

vir sobre ele, adiantouse, e foy os receber
 e lhe disse, Quem buscaes? Responde-
 ram eles, Jesu de Nazareth. Disse Je-
 su, Eu sam. Estava tambem Judas tre-
 dor com ele: e tanto que disse Jesu eu
 sam, tornaram atras e caíram em terra.
 Perguntoulhe outra vez ho senhor,
 Quem buscaes? Responderam, Jesu de
 Nazareth. Respondeo Jesu, Ya vos dis-
 se que eu sam: pois se a mym buscais, dei-
 xay ir estes em paz. (Pera que se com-
 prisse a palavra que ele dissera, Nam per-
 di nenhũ dos discipulos que me destes.)
 Entam se chegaram aqueles malditos
 e puseram suas sacrilegas mãos em Je-
 su e o prenderam. Vendo isto os disci-
 pulos, disseram, Senhor, feriremos com
 espada: Respondeo ho senhor, Deixay
 os por agora. Tinba Simam Pedro
 bũa espada, e arrancoua, e ferio hum ser-
 uo do summo sacerdote chamado Mal-
 cho, e lhe cortou a orelha direita. Disse
 Jesu a pedro, Mete a tua espada na bai-
 nha. Ho calez que me deu meu pa-
 dre, nam queres que o beba: Todo ho q̃
 tomar espada, com espada perecera.
 Perventura que cuidas tu, que nã pos-
 so eu rogar a meu padre, e me dara pera
 minha defensam mais de doze legiões d̃
 anjos: Mas como se cumpriram as scri-
 pturas: Assim he necessario que se faça.
 E tocando o senhor a orelha de Malcho
 logo sarou. Disse entam Jesu a aqueles
 principes dos sacerdotes e magistrados
 do templo e aos anciãos que a ele auã
 vindo, Como a ladram me viestes pre-
 der com espadas e paos. E esta ndo ca-
 da dia conuoso no templo assentado e
 ensinando nunca me prendestes: mas esta
 he vossa hora e ho poder das treuas.
 (Tudo isto foy feito pera q̃ se cumprisse
 as scripturas dos prophetas.)
 Entam hos discipulos deixãdo, to-
 dos fogiram. Hum mancebo o seguia ve-
 stido somentes de hum lençol: e iançará
 mão dele, mas ele deixando ho lençol,
 nuise acolheo.

Meditaçã sobre este texto.



Ontépla
 aqui como a
 cabada a ora-
 cam, chegou
 a quele falso
 amigo com
 aquela com-
 panha infer-
 nal, renuncia-
 do ho officio

de apostolado, e feito capitam do exerci-
 to de sathanas, ele o tinba ja vendido por
 trinta dinheiros na quarta feira dantes:
 porque estando juntos em concilio, os
 principes dos sacerdotes e leterados e
 phariseus em casa de Caiphas consultã-
 do de que modo enganosamente pren-
 deriam ho senhor. Nisto Judas a gran-
 de pressa, deixando seu muy doce mestre
 entrou onde estauam estes conselhei-
 ros infernaes. E he de creer que cõ vo-
 alta disse, A senhores Judeus, sey que e-
 staes falando na morte deste homẽ e mal-
 feitor que por aqui anda preegando: que
 me quereis dar: por qualquer cousa que
 me deis, inda que pouco volo entregarei
 nas mãos. O Judas trezor e mal-
 dito, quem te ensinou, que vendendo pu-
 sesses ho preço na ventade do comprã-
 dor, senam ho demonio cujo discipolo te
 fizeste. O maluado, bem parecees la-
 dram: porque os ladrões, tendo em pou-
 co as cousas que furtam, costumam fa-
 zer essas larguezas, tomando dos com-
 pradores qualquer cousa que lhes dam.
 O sacrilego symonaco, a quele que nam
 tem preço nem valia das tu por trinta
 dinheiros: O ingrato desconhecido esse he
 ho galardam das muitas e innumera-
 ueis merces e beneficios que desse snor
 recebeste: O falso negociador, senam

aulas cop aixa de filho q̄tatos bēete a
uia feiro. ouueras se q̄r piedade daq̄la d̄s
consolada may sua, que outra consolação
nam tinba, nem outro espelho em que se
reuisse senam nele. **O** virgem singular,
onde estaes senbora que nam soes presē
te nesta tam triste venda: Eute seguro
Judas desestrado, que se a esta senbora te
foras, que ela buscara com que satisfise-
ra aa tua cobica: ou antes se vendera que
seu filho ser vendido. Mas nam he mui-
to nam vsares de piedade com a may,
pois que tam cruelfoste pera o filho.

E agora muito mais d̄sauergonbado se a
diantou, z foy diante de todos, z chegan-
do a seu mestre bo vendeo com beijo de
falsa paz. Grande miseria he ser hum ho-
mem vendido por dinbeiro, z muito ma-
yor he se he vendido de seus amigos, z
daqueles a quem ele fez bem.

Considera logo, como arremeteo to-
da aquela manada de lobos famintos
pera aquele manso cordeiro: z buns bo a-
rrebatauam por b̄ua parte, outros por ou-
tra, cada hum como mais podia.

O quam inhumanamente bo tratariam
quantas descortesias lhe dariam, quātas
pancadas z arrepelões lhe dariam, que
grita, que vozes alçariam (como colu-
mam fazer os vencedores quando se v̄e
ja com a presa) Tomaram aquelas sancti-
ssimas mãos que pouco antes auiam o-
brado maravilhas, z atambas fortemē-
te com muy fortes noos, tee lhe esola-
rem bo coyro dos braços, z tee fazerem
rebentar bo sangue: z assi leuam atado
polas ruas publicas com grande desbõ-
ra. **E**spectacolo de noua admiracão
Luiday vos he que sentirieis se visseis
leuar b̄ua pessoa de grande authoridade
polas ruas publicas em poder da justí-
ca, com b̄ua corda ao poscoço, cruzadas
z atadas as mãos, com grande aluoro-
ço z concurso de gente, z com grande e-
strondo darmas, z de gente de guerra, z
vereis bo que se deuede s̄tir neste caso,
vendo hum senbor de tauta reuerencia, z

que raes z tantas maravilhas obrara
naquela terra, como bo leuam tam des-
autorizado z enuergonbado, fazendo
andar nam como a sua dignidade z pes-
soa conuinba, senam como queria a furia
de seus imigos. **P**ois contemplay qual
bia neste caminho, desemparedado d̄ seus
discipolos, companbado de seus contrai-
ros, o passo apressado, d̄ fo lego nam se
fartaua, a coz mudada: z vede quem he
este que assi vedes leuar com tanta des-
honra. Este he bo verbo do padre, sabe-
doria eterna, virtude infinita, bondade
summa, gloria verdadeira, z fonte clara
de toda fermosura. **V**ede pois como por
nossa saude z remedio, he aqui atada a
virtude, z presa a innocencia, z escarne-
cida a sabedoria, z vituperada a honra, z
atormentada a gloria, z turua com lagri-
mas z dozes a fonte clara de todo bem.
Se tanto sentio bo sacerdote **H**ely a pu-
sam da arca do testamento, que de espan-
to cayu da cadeira onde estaua, z quebrã-
do bo pescoço subitamente morreo: que
deue de sentir a alma christaam, quando
vee a arca de todos os thesouros da sabe-
doria de Deos leuada presa em poder d̄
taes imigos: **L**ouuem no pois os ceos
z a terra, z tudo bo que neles ha: porque
ouiuo bo clamor dos pobres, z nam des-
prezou bo gemido dos seus presos: pois
que ele quis ser preso pera os libertar.

De como ho senhor foy
presentado a Anas, z da bofeta-
da que ali lhe deu hum seruo
do pontifice, z depois
como foy presē-
tado a Cai-
phas,
z a Pilatos, z a Herodes z
dos acontesaa
columna.

A Companhia dos caualeros, e tribuno, e officiaes dos judeus prenderam a Jesu, e bo ataram e bo leuaram atado primeira mente a Anas: bo qual era sogro de Caiphas que era pōtifice daquele anno. Era Caiphas aquele que dera conselho aos judeus, que conuinha morrer hum homem polo pouo. E seguiam a Christo Simão Pedro e outro discipolo. E a quele discipolo era familiar e conhecido do pontifice, e portanto entrou com Jesu no paço do pontifice e Pedro estava fora a porta. E aquele discipolo que era conhecido do pontifice, falou com bũa moça serua do pontifice, que era porteira e fez deixar entrara Pedro. Disse a moça que era porteira a Pedro, vendo e estar aqueitando ao fogo, Perventura nam es tu discipolo deste homem? Respondeo ele diante de todos, dizendo. Nam sou. Estauam os seruos e ministros ao fogo, porque fazia frio: e Pedro estava com eles aqueitando. E sayo fora ao atrio ou pateo: e cantou bo gallo. Pois sendo bo senhor apresentado ao pontifice Anas, perguntou lhe o pontifice por seus discipolos e doutrina, Respondeo Jesu, Eu publicamente faley ao mundo, eu sempre ensiney em publicos ajuntamentos, e no templo onde todos os judeus se ajuntã, e em secreto não faley nada: que me perguntas a mim? Pergunta aos que o ouviram, que eles sabem o que eu tenho dito. Dizendo o senhor isto, hum dos ministros que assistia ao pontifice, deu bũa bofetada a Jesu, dizendo, Assim respondes ao pontifice? Respondeo Jesu, Se mal faley, mostra em que: e se bem, porque me feres? E mandou Anas preso a Caiphas, onde os leterados da ley, e anciãos e phariscus estauam juntos. Pedro seguia de longe, tee bo pateo do summo sacerdote, e entrou dentro, e assentou se com os ministros pera ver o fim. E foy acefogado no meo do pateo, e assentado, e

les ao redor, estaua Pedro assentado no meo, aqueitando ao fogo. E os principes dos sacerdotes, e todo o concilio buscavam algum falso testemunho contra Jesu, por onde o condemnassem a morte, e nam no achauam: ainda que muitos falsos testemunhos se juntaram pera isso: mas seus testemunhos nam erã conuenientes. Por derradeiro vieram duas testemunhas falsas, que disseram, Este disse, posso destruir bo templo de Deos, e depois de tres dias tornalo a reedificar. E levantando se bo summo sacerdote em meo lhe perguntou dizendo, Nam respondes algũa cousa a isto que dizem contra ti? Jesu se calou, e nada respondeu. Outra vez lhe perguntou bo summo sacerdote, e lhe disse, E te conjuro da parte de Deos viuo, que nos digas se es tu Christo filho de Deos benedicto. Disse lhe Jesu, Tu o disseste. Mas em verdade vos digo, que vereis bo filho da virgem assentado a a destra da virtude de Deos, e vir nas nuens do ceo. Entam bo principe dos sacerdotes rasgou seus vestidos, e disse, Blasphemou: Que necessidade temos de testemunhas? Bẽ ouistes a blasphemia. Que vos parece? Responderão, Merece morte. E todos bo condemnaram por digno d morte. E os soldados q o tinham preso escarneião e zombauam dele. Então lhe conspiram no rosto: e lhe cobriram bo rosto, dandolhe muitas bofetadas e pecocadas, e lhe perguntauam, dizendo, Prophetizanos Christo, quem he bo que te ferio? E os ministros boferiam com bofetadas, e outras muitas blasphemias distam contra ele. Sendo Pedro a porta, vendo outra serua e criada, disse aos circunstantes, Este de les he. Este era com Jesu Nazareno. E dait a pouco, vendo outro, disse, E tu de les es. Estaua Pedro aqueitando se, e tizeram lhe, Perventura es tu d seus discipolos? Ele outra vez negou cō juramento que nam conhecia tal bo me.

E dali a pouco, per entruualo quasi de
 hñia hora, outra vez os que estauam presẽ
 tes diziam a Pedro, Verdaderamente
 que tu deles es: porque tu es Galileu, e
 a tua falãõ manifesta. E disselhe hum
 dos seruos do pontifice, parente daque-
 le a quem Pedro cortou a orelha, Como
 nam te viu no borto com ele? Ouindo
 isto Pedro, comecou anathematizar, a
 bominar, e reprovãr, e jurar que nam co-
 nhecia tal homem. E logo falãdo ele, câ-
 tou o gallo outravez. E volueose o senhor
 e olhou a Pedro. E lembrouse Pedro
 da palaura que bo senhor lhe tinha dito,
 que antes que o gallo cante duas vezes,
 me negaras tres. E sayo fora, e chorou
 amargosamente. E sendo manhaam a
 juntaramse em concilio todos os princi-
 pes dos sacerdotes, e os anciãos do po-
 uo contra Jesu, peraõ condemnarem sa
 morte: e mandaram no entrar no seu cõ-
 cilio dizendo, Serues Christo dizeo a
 nos. Respondeo o senhor, Se volo dis-
 ser nam me auẽis de creer: e se vos pre-
 guntar nam me auẽis de responder, nem
 me auẽis de soltar. E daqui (conuem a sa-
 ber do merito desta fojeicãõ com que a
 vos me fojeyto) seraõ bo filho da virgem
 assentado a adestrada virtude de Deos.
 Disseram entãõ todos, Dessa maneira
 tu es filho d' Deos? Disse o senhor, Vos
 dizeys que eu o sam. Disseram eles, Pe-
 ra que be mais testemũhas? Mosõ ou
 uimos de sua boca. E levantandose to-
 da a multidãõ deles, ataram a Jesu, e o
 leuaram de Caiphas ao pretorio e au-
 diencia d' Pilatos. (Era pola manhaã
 e eles nam entraram na audiencia, por-
 que nam ficassem irregulares, e fossem
 contaminados, e pera que pudessem co-
 mer a pascoa.) E sayo pois Pilatos
 a eles fora: e eles lho entregaram preso.
 Vendo entãõ Judas que o traia, q̃
 estaua cõdemnado, arrepedẽdose, tornou
 os trinta dinheiros aos principes dos sa-
 cerdotes, e aos anciãos do pouo, dizẽdo,
 De quey, porque tray o sangue justo,

Responderam eles, Que nos das disso:
 viralo tu primeiro. E lançando bo di-
 nheiro no templo, foyse enforçar.
 Os principes dos sacerdotes, tomando
 bo dinheiro disseram, Nam he licito
 lançar este dinheiro na arca ou thesou-
 ro sagrado: porque he preço de sangue. E
 tomando conselho sobre isso, comprãã
 deles bo campo do Oleiro, per a sepultu-
 ra dos peregrinos. E portanto se cha-
 ma aquele campo Acheldemach, que
 quer dizer campo de sangue, tee bo dia
 presente. E compriose entãõ a prophe-
 cia de Hieremias, que diz, Tomaram
 os trinta dinheiros de prata, que foy bo
 preço apreçado, polo qual bos filhos de
 Ysrael me ppreçããõ, e deram nos po-
 lo campo de hum oleiro: assi como bo se-
 ñhor o ordenou a mym.

E esteue Jesu diante do presidente
 Pilatos, e disse bo presidente, Que ac-
 cusãõs trazeys contra este homem?
 Responderam eles e disseram, Seele
 nam fora malfeitor nam no trouxeramos
 assiatado a teu poder. Disse Pilatos,
 Pois tomãõ vos, e segundo vossa ley
 bo julgay. Disseram os judeus, A nos
 nam he licito matar alguem.
 E comecaram no acusar de muitas cou-
 sas, dizendo, A este homem achamos
 que peruertia nossa gente, e defendia que
 se nam pagasse tributo a Cesar: e dizia
 que ele era rey e messias. Perguntou
 entãõ Pilatos a Jesu, dizendo, Es tu
 rey dos judens? Ele respondeo e disse,
 Tu bo disseste. Disse Pilatos aos prin-
 cipes dos sacerdotes e ao pouo, Nam
 acho culpa algũa neste homem. E eles
 dauam vozes e persiguam, dizendo,
 Tem aluorocado bo pouo, ensinando per
 toda Judea, començãdo de Galilea tee
 qui. Ouindo Pilatos nomear Gali-
 lea, perguntou, se era aquele homem per-
 uentura natural de Galilea. E como sou-
 be que era da juridicãõ de Herodes, mã
 douboõ o qual naquẽs dias estaua abiẽ
 Hierusalẽ. Vẽdo Herodes Jesu, folgou

multo. porque aua muito tempo que o desejava dver: e aua ouvido muitas cousas dele, e esperava ver algum milagre q̄ fizesse diante dele. E preguntaua lhe Herodes muitas cousas, mas ele nenbua cousa lhe respondeo. Estauam ali os principes dos sacerdotes e leterados da ley acusando fortemente e desprezouo Herodes com toda sua corte, e fez zombaria dele: e vestindoo de bua veste alua ho tornou mandar a Pilatos. E fizeramse amigos Pilatos e Herodes na quele dia: porque antes eram inimigos e contrarios. Chamou entam Pilatos os principes dos sacerdotes, e officiaes da justicia, e o pouo, e lhes disse, Trouxestes me aqui este homem como aluorocado do pouo, e eu o examiney diate de vossouros, e nam lhe acho culpa algua nas cousas de que o accusaes. nem mais pouco achou Herodes nele cousa algua de culpa: porque bẽ vistes q̄ vos mandey com ele a Herodes e nam o condẽnou, mas antes mo tornou a mandar liure. Entrou entam Pilatos outra vez no pretorio ou casa da audiencia, e chamou a Jesu e lhe preguntou, Es tu rey dos judeus? Respondeo Jesu, Dizes tu isto de timelimo ou polo que ouuiste aos outros de my? Respondeo Pilatos, Peruentura eu sã judeu? A tua gente, e os teus pontifices te entregarão em minhas mãos: que fizestes? Respondeo Jesu, Do meu reino nam he deste mundo: porque se deste mudo fora, os meus vassallos e ministros pelearão e trabalharão por nam ser entregues aa vontade dos judeus: mas ho meu reino nam he daqui. Disse entam Pilatos, Dessa maneira es tu? Respondeo Jesu, Tu dizes que eu sã rey. Eu neste nasci: e a isto vim ao mundo, que he adar testemunha da verdade: e todo aq̄le que he amigo da verdade ouue minha voz. Disse Pilatos, Que cousa he verdade? E dizendo isto, sem esperar resposta, sayo fora aos Judeus e disse, Eu nam acho culpa algua neste homẽ.

Tendes aqui por costume soltarem vos hum preso pola pascoa, quereys que vos solte ho rey dos judeus? Bradarão logo todos dizendo, Nam queremos que soltes este, senam a Barrabas. (Barrabas ra hum ladram, que estaua preso no carcere por hum aluoroco e morte de hum homem) Tornoube outra vez Pilatos a falar, querendo soltar Jesu: mas eles bradauam, dizendo, Crucifiaçao, crucifiaçao. E Pilatos a terceira vez lhes disse, Que mal fez este homem? Nenbua cousa de morte acho nele: mas castigalo ey, e entam ho soltarey. Entam tomou Pilatos a Jesu e acoutouo.

Meditação sobre estes pasos.



Vitas coustans aqui alma deuota que contemplar, e muitas estações q̄ andar. Quatro vezes foy o senhor leuado a diuersos

juizes, e em cada casa, deles he maltratado por ti. Em bua casa he abofeteado, noutra cospido, noutra escarnecido, noutra acoutado e coroado de espinhos, e sentenciado. Vee que estações estas pera nam quebrar o coração, e pera não andar a ptes descalços e corredo sangue. Chamamos pois aa primeira, que foi a casa d'Anas, e vee como ali respõdendo o senhor cortesmente aa pergunta que ho pontifice lhe fez sobre seus discipolos e doutrina, hum daqueles maluados que presentes estauam deu bua grande bofetada no seu diuino rosto, dizendo, Assim has de responder ao pontifice? Ao qual ho saluador benignamente respondeo, Se faley mal mostrame em que: e se bẽ porq̄ me feres? Cõtẽpla aqui alma xpã

...momentes a mansidam desta reposta
 nam tambem aquele diuino rosto fina-
 lado com a forza do golpe, e aquela gra-
 uidade de olhos tam serenos e tam sem-
 tozaacam naquela afronta, e aquela a' ma-
 sanctissima no interior tam humilde e tao
 aparelhada pera volver a outra face se ho
 algos o pedira. **O** malaventurada mão,
 que tal paraste o rosto diante do qual se a-
 Joelha todo o ceo. Diante de cuja mage-
 stade tremem os seraphins, e toda a na-
 tureza criada. **Abas** nam sera esta a derra-
 deira injuria desta noite: porque desta ca-
 sa leuam o senhor ao pontifice. **Caiphas**
 onde foy cospido aquele diuino rosto que
 os anjos desejam de olhar. **Aqui** nesta ca-
 sa, sendo o saluador esconjurado polo no-
 me de **Deos** viuo que disse quem era
 respondendo o que conuinha, aqueles q̃
 tam indignos eram de ouir tam alta re-
 posta, cegandose com ho respandor de
 tam grande luz, tornaramse a ele como
 cães raiuosos, e descarregaram sobre ele
 todas suas iras e raiuas. **Ali** todos,
 a quem mais podia lhe dauam bofeta-
 das e pescoçadas, e lhe cospiram com tu-
 as infernaes bocas no seu angelico rosto
 e lhe coburam os olhos com hum pa-
 no, e dandolhe bofetadas, jogam come-
 le. **A** diuinha quem te deu.

O marauilhosa humildade do filho de
Deos, **O** fermosura dos anjos, rosto
 era esse pera cospirem nele? **A** hum can-
 toso em virar o rosto os ho mens pera cos-
 pirem: pois em todo esse paço nam se a-
 chou outro lugar mais despreziuel que
 ho vosso diuino rosto pera nele cospirem?
Como te nam humildas com este exem-
 plo terra e cinza? **Deos** cospido se cala,
 hos Anjos e todas as creaturas tem as
 mãos quedas vendo assi maltratar seu
 criador, e o vil e baixo bichinho remexe
 todo ho mundo por hum pontinho de
 honra? **Como**, nam basta este tam ma-
 rauilhoso exemplo pera vencer a sober-
 bado mundo?

Depois disto considera os trabalhos

que ho saluador do mundo passou toda
 aquela triste noite: porque os soldados
 que ho guardauam (como diz ho euan-
 gelista sam Lucas) escarnectam dele, e
 tomauã por passatempo pera vencer ho
 somno da noite estarem zombando e ju-
 gando com ho senhor da magestade.

Contempla pois alma deuota, como ho
 teu doce esposo esta posto aqui como
 aluo aas setas de tantos golpes e bofeta-
 das como aly lhe dauam. **A** noite foy
 ordenada paq̃ nella todas as creaturas to-
 massẽ repouso, e os setidos e membros cã-
 sados dos trabalhos do dia descãsaassem:
 e esta tomam agora os maos pera ato-
 mentar todos vossos membros e senti-
 dos, ferindo vosso corpo, affigindo vos-
 sa alma, atando vossas mãos, bofeteado
 vosso rosto, cospundo vossa face, ato-
 mentando vossos ouvidos: porque no tempo
 em que vossos membros ouueram de
 cansar, entam penauam e trabalhauam.
Creeram sobre isto os trabalhos daque-
 la triste noite cõ a negação de **Pedro**.
A quele tam familiar amigo, aquele esco-
 lhido pera ver a gloria da transfiguraçam
 aquele entre todos honrado com o prin-
 cipado da igreja, este pameiro que to-
 dos, nam búa senam tres vezes o nega,
 e diz que nam no conhece, nem sabe que
 he: **O** **Pedro**, tam maobomem he esse,
 que por tamanha vergonha tendes inda
 auelo conhecido? **O** **lhay** que isso he con-
 demnalo vos pameiro que os pontifices
 pois que daes a entender nisso, que he e
 le tal pessoa que vos desprezaes e desho-
 raes de o conhecer: pois que mayor inju-
 ria pode ser que essa?

Acabada esta noite tam triste, leuam o
 saluador a casa do presidente **Pilatos**:
 ho qual porque soube que **Jesu** era na-
 tural de Galilea o mandou a **Herodes**, q̃
 era thetrarca ou rey daq̃la terra. **E** **He**
 rodes o teue por doudo, e como a doudo
 mādou vestir de bñ vestido branco, e assi
 o tornou mādar a **Pilatos**: mo q̃l parece q̃
 o saluador neste mudo nã soo foi auido por

malfeitor, senam tambem por doudo.
O mystero altissimo: aquitês onde pos-
 sas aprender a nam fazer caso dos juizos
 z pareceres do mundo, z consolarte com
 este exemplo cada vez que do mundo fo-
 res desprezado: porquenam te pode o mû
 do fazer injuria nem levantar testemunho
 que primeiro o não levantasse a **C**risto.
De pois de todas estas injurias con-
 templa, como conbecendo **P**ilatos ser
 Jesu sem culpa, z que por enueja o queri-
 am matâr, determinou de o llurar de su-
 as mãos. E pera isto lbes disse, Tendes
 por costume cada bium anno pola pascoa
 soltaruos bium preso, quem quereis que
 vos solte **B**arrabas, ou a Jesu de **H**aza-
 reth: Parecia a **P**ilatos que restringin-
 do ho caso a estes dous, que nam podiã
 deixar de pedir que soltassem a Jesu: por
 que **B**arrabas era ladrão z homicida, z
 famoso malfeitor: z comtudo era tama-
 nho ho odio que tinham a **C**risto, que
 pedem antes a **B**arrabas. **O** synago-
 ga cega, digna de toda condênacãm: ho
 justo sangue condênas aa morte, z dela
 mandas llurar ho publico homicida: ho
 culpado julgasssem culpa, z bradas que
 ho innocente seja crucificado. **O** lba mal
 aaventurada synagoga que per duas vias
 ficaste condemnada, em crucificares o in-
 nocente, z em queres perdoar aquê me-
 recia morte.

**De como ho senhor foy
 açoutado per mandado de **P**ilatos.**

Vendo **P**ilatos que não
 podia aplacar a furia daqueles
 tâ crueis inimigos, determinou
 de fazer bium tam famoso castigo, que ba-
 stasse pera satisfazer a raiua daqueles tâ
 crueis corações, pera que contentes cõ
 isto deixassem de lbe pedir a morte.



Este he bium dos mayores z mais mara-
 vilhosos espectacolos que no mundo ou-
 ue, **D**eos açoutado. Quem nunca cul-
 dou que autam de cair açoutes nas co-
 stas de **D**eos: Castigo he esse de escla-
 uos z ladrões, z tam bairo castigo q̄ ba-
 staua ser hũ cidadão romano pera nam e-
 star sojeito a ele por culpado que fosse: z
 comtudo isso que venha agora bo senhor
 dos ceos, ho criador do mundo, a gloria
 dos anjos, z a gloria d' **D**eos viuo a ser
 castigado com açoutes: Louca he esta
 pera fazer atonitos ceo z terra. **C**ontem-
 pla pois alma **C**ristã, z vee como a que
 les crueis carneiros despem o saluador
 de seus vestidos com tanta inhumanda-
 dade, z como ele se deixa despir deles cõ
 tanta bumildade, sem abzir boca nem fa-
 lar palaura a tantas descortesias como a
 lly lbe dirtam. **V**ee como a tam a que le sã-
 crissimo corpo a hũ coluna, pera que as-
 sio pudessem ferir mais aa vontade. **V**ee
 quam soo estaua ho senhor doe **A**njos
 entre tam crueis algozes, sem ter da sua
 parte nem padrinhos nem valedores q̄
 porele fizessẽ, nẽinda olhos que nele se
 cõpadecessẽ. **V**ee como logo comecã cõ
 grãde crueldade descarregar seus latigos

z azorragues sobre aquelas delicadissimas carnes, z como ajuntam açoutes sobre açoutes, z chagas sobre chagas, z feridas sobre feridas. Ali verias logo todo o corpo cingirse de vergões, rasgar-se bo corpo, z rebêtar o sangue, z correr em fio por todas as partes. Mandava a ley de Moyses que açoutassem os malfetores z que conforme ao delicto assi fosse o numero dos açoutes, com tanto que nam passassem de cozena: parecendo ao dador da ley, que exceder este numero era castigo tameruu, que se não padecia com as leys de birmandade. Mas em vos o bom Jesu, que nunca quebrastes a ley de justiça se quebrantam todas as leys de misericordia, z de tal maneira se quebrãtam, que em lugar de cozena, vos dam cinco mil z tantos açoutes (como dizem muitos sanctos doutores.) Quem vos parou tal meu Deos? Senão meus peccados. O alegria dos anjos, z gloria dos bemaventurados, quem vos descompos dessa maneira? Claro esta senhor que nam foram vossos peccados, senam os meus, nam os vossos furtos, senam os meus os que assi vos maltrataram. Do amor z misericordia vos fizeram tomar esta cargatam pesada. Do amor fez que me desseis todos vossos bês, z a misericordia, q'tomasseis sobre vos todos meus males.

De como ho senhor foy coroado de espinhos, z como leuou a cruz aas costas.

¶ Texto.



Ntã depois de averem açoutado ao senhor os soldados recebendo a Jesu na audiencia, conuocaram ali to

da a gente de guerra, z despiram no de seus vestidos, z cobriram no com hũa veste de purpura, z teceram hũa coroa de espinhos z lha puseram na cabeça, z lhe puseram hũa cana na mão direita, z postos de joelhos zombauam dele, dizendo, Deos te salue rey dos judeus: z copiam nele, z tomavam a cana que tinha na mão z com ela lhe feriam a cabeça, z dauam lhe boferadas. Sayo pois outra vez Pilatos z disse lhes, Vedes volo aqui trago fora, pera que conbeçaes que nam acbo nele causa pera o justicar. Sayo pois Jesu fora, posta a coroa de espinhos na cabeça, z vestido da veste de purpura ou escarlata, z disse lhes, Ecce homo, Vedes aqui o homem. Mas como o vissem os pontifices z os ministros do pouo, dauão vozes dizendo, Crucifiaçao crucifiaçao. Disse lhes Pilato, Tomayo vos outros z crucifiaçao. Responderam os Judeus, Aos ley temos, z segundo esta ley deve o morrer, porque se fez filho de Deos. Ouindo Pilatos estas palavras, temeo mais: z entrando outra vez na audiencia disse a Jesu, Onde es tu? z Jesus nã lhe respõdeo. Disse lhe Pilatos, Nã me falas a mym? Nã sabes que tenbo poder pera te crucificar, z poder pera te liurar z soltar? Respondeo Jesu, Nã terias tualgũ poder sobre mi, se te nam forada do de cima: z portãto o q me entregou nas tuas mãos, mayor peccado tem sobre sy. Desde entam procura ua Pilatos de o soltar. Mas eles davam grandes vozes dizendo, Se o soltas names amigo de Cesar: porque todo o que se faz rey contradiz a Cesar. Ouindo isto Pilatos, tirou a Jesu fora, z assentou se na cadeira iudicial, num lugar chamado Lithostratos, z em hebraico Sabartha. Era para seue da pascoa qua sia hora de sexta, z disse aos judeus, Ex aqui vosso rey. E eles clamauã, Tomao tomao, crucifiaçao. Disse Pilatos, Como, ho vosso rey ey de crucificar? Responderam os pontifices, Nã temos rey

senam

senam Cesar E dauam grandes vozes pedindo que fosse crucificado, z preualeciam as vozes deles. E Pilatos determinou que se compuisse sua petição. E soltou-lhes aquele que porrezam do homicidio z escandalo fora lançado no carcere. z entregou Jesu a vontade deles. E tomaram a Jesu z tiraram-no fora: z levando a cruz seus ombros, caminhou pera o lugar chamado Caluário.

E levando, tomaram a Simão Cyreneu, que vinha da aldeia, pay de Alexandre z de Ruffo, z o obrigaram a ajudar a levar a cruz detras d' Jesu. Seguiam-no neste caminho muita multidão do pouo, z de molheres que hiam chorando z lamentando apos ele. E voltando a elas o senhor lhes disse, Filhas de Hierusalem não choray sobre mym mas choray sobre vos z sobre vossos filhos. Porque cedo viram dias em que dirã, Bemaventuradas as steriles, z os ventres que nam geraram, z os peitos que nam criaram. Entam começaram dizer aos montes, Cay sabrenos: z aos outeiros, L obrinos. Porque se isto fazem no madeiro verde, que se farão seco:

✠ Meditação sobre este texto.



Eceram hũa coroa d' espinhos, z lha puseram na cabeça, Que coraçã nam rebêta: Que dureza nam seabrã da:

Que olhos se podem conter das lagrimas, tendo diante de sy tal figura: Nam bastauam os acoutes passados, z bo sangue derramado, senam que per força auiam os espinhos de tirar bo sangue

da cabeça, a quem os acoutes perdoaram: Quem nunca ouiuo, nem leu tal maneira de coroa, z tal genero de tormento: De que entranhas sayo tal enuencã ao mundo pera deshonrar z atormentar bo filho de Deos: Bem vejo senhor meu que nam eram estas injurias necessarias pera meu remedio, bastaua pera isto hũa soo gota de vosso sangue. Mas era conuenientissima cousa pera q' me declarasseis a grãdeza do vosso amor z pera que me lançasseis cadeas de perpetua obrigação, z pera que confundisseis os atãos z louçainhas d' nossa vaidade, z me ensinasseis por aqui bo desprezo da gloria do mundo.

Acabada a coroaçã z escarneos, tomou Pilatos bo saluador pola mão, afi como estaua tam maltratado, z tirou a vista do pouo furioso, z lhes disse, Ecce homo: como que disse, Se por enueja lhe procuraueis a morte, vedelo aqui tal que nam esta a pera l' ter enueja, senam doo dele Lemieis que se nam fizel se rey, vedelo aqui tam desfigurado que nam parece homem. Destas mãos atadas, que temeis: Deste homem acoutado, que mais quereis: Por aqui entenderas alma chustã que tal sairã entam bo saluador, pois que bo juiz creio q' bastaua a figura que ali trazia pera quebrar o coraçã de taes inimigos. Mas elles entam mais sem piedade bradauam Crucifiaçã, crucifiaçã. O senhor, Jesu que desta crueldade usamos nos chustãos, todalas vezes que mortalmente vos offendemos, inda que nam com a palaura, com as obras o fazemos. Sã Paulo diz, que o que pecca torna outra vez crucificar o filho de Deos. Pois como tẽs coraçã z mãos pera crucificar tantas vezes bo senhor desta maneira: Pois faze agora conta, que te poem esta figura diante, z q' te estã dizendo, Ecce homo, como se disse, Uee este homem qual esta, z lembrete que he Deos, z q' esta desta maneira que o aqui vees, não

por outra causa, senam polos peccados do mundo. Uee qual pararam os peccados a Deos. Uee o que foy necessario pera satisfazer por bum peccado. Uee quam auorrecido he a Deos o peccado pois que tal parou o rosto de seu filho por destruido. Parece que se ouue Deos aqui com ho homem, com bñia boa may com bñia maa filha, que se começa a fazer desbonesta: porque, quando lhe nam aproueitam ja palauras nem castigos, tornase contra sy, e daa em sy bofetadas e arranca os cabelos, e carpe se toda, e poe em se desfigurada diante da filha, pera que por esta via conbeca ela a grandeza do seu erro, e se quer por lastima da may se aparte dele. Pois esta maneira de remedio parece que tomou Deos aqui pera castigo dos homens, pondo lbes diante sua diuina imagem, que he a face de seu filho tam maltratada e desfigurada, que se quer por lastima de ver tal aquela diuina figura se apartassem dos males.

Uendo Pilatos os brados e vozes que dauam os perfidos judeus, e quanto insitiam e perfurauam que fosse crucificado Christo nossaluz, consentio com suas maas e peruerfas petições, e entregou lbe o innocente cordeiro, pera se fartarem dele e o poerem na cruz: e deu sentença de morte. Estes malauenturados tanto que otueram nas mãos e lbes foi entregue, lbe puseram bum grosso madeiro, e bñia pesada cruz aas costas, e oleuaram caminho do monte Caluário onde auia de ser crucificado.

Exequicōpidos os desejos dos que sua morte deseiauiam. Exaqui comprida aquela figura de Isaac que leuaua a lenba aas costas em que auia de ser queimado. Uedes vay ho filho de Deos com a aruore da cruz aas costas, na qual ha de ser crucificado.

A senhor, onde bis alli tã carregado e afadigado, onde leuaes essa aruore da cruz? Onde leuaes esse madeiro seco? Em quel lugar se ha de prantar? Senhor, ho lugar onde vos leuam he

de pedras, nam pode ali prender, he terra de damnados e malfeitores, onde se nam dam vergontes senã madeiros em que se crucificam ladrões. Pois senhor pera que leuaes essa carga de madeiros aas costas? Esta carga de paos e de lenba leuo aas minhas costas, diz Chri- sto por amor da aruore que defendia Adam que do seu fructo nam comeesse. Esta carga tam penosa e trabalhosa leuo a meus ombros polo peccado que Adam cometeo neste fructo que lbe defendi.

Leuo a tambem, pera que na aruore venca ho diabo, pois que nela fez guerra a Adam e o venceo. Leuo este madeiro pera que sem arte humana, faça dele escada de muitos degraos, pola qual posam os filhos de Adam sobir ao ceo.

Leuo este madeiro, no qual ey despregado: pera que estando nele leuantado, traga todas as cousas a mym.

Aminha pois ho innocente com aq- la carga tam pesada sobre seus ombros fracos, seguindo muita gente, e muitas piedosas molheres, que com suas lagrimas o companhauam. Quem nam derramaria lagrimas, vendo ho rey dos anjos caminhar passo a passo com aquela carga tam pesada, tremendo lbe os joelhos, inclinado ho corpo, os olhos cheos de sangue e rosto, com aquela capelana na cabeça, e com aqueles tam vergonhosos clamores e pregões que dauão contra ele.

Entretanto vamos dar estas tristes e dolorosas nouas aa virgem sagrada: e tã çados a seus pees, com voz muy choro- sa digamos. O senhora dos anjos, Ray- nha do ceo, porta do paraiso, anogada do mundo, refugio dos peccadores, saude dos justos, alegria dos sanctos, mestra das virtudes, espelho de limpeza, titulo de castidade, trelado de paciencia e summa de toda perfeiçam. Ay de mym senhora minha, pera que viui tee agora? Como posso uiuer, tendo visto com os meus olhos o que vi? Pera que sã mais

palavras: Deixo vosso vnigenito filho e
meu senhor em mãos de seus inimigos,
com bñã cruz aas costas pera ser nela ju-
stificado. **Q**ue sentido pode alcançar on-
de chegou esta dor aa virgem: Desfale-
ceo aqui sua alma, e cobriose seu rosto e
todos seus membros virginaes de hum
suor de morte, que bastara pera lhe aca-
bar a vida, se a diuina dispensaçã a não
guardara pera mayor trabalho e pera ma-
yor coroa. **C**aminha pois a virgem
em busca do filho, dandolhe ho desejo de
o veras: forças que a dor lhe tiraua.
Doue delonge o royo das armas, e tro-
pel de gente, e o clamor dos pregões.
Tee logo luzir os ferros das lanças e
alabardes que parecia por cima. Acha
no caminho as gotas do sangue. Chega
se mais perto a seu amado filho, e esten-
de seus olhos pera ver quem amaua sua
alma. **A** amor e temor do coração
da virgem Maria, por bñã parte dese-
jaua de ho ver, e por outra recusaua de
ver tam triste figura. Finalmente chega
da ja a afligida mãe donde pudesse
ver o seu lastimado filho, olhamse aque-
las duas lumieras do ceo bñã a outra, e
atraueßamse os corações com os olhos
e ferem com a vista suas desconsoladas
almas. As linguas estauam mudas
pera falar, mas ao coração da virgem
falaua ho affeito natural do filho dulcissi-
mo e dizia. Pera que viestes aqui mi-
nha pomba e mãe minha? Nessa dor
crecenta a minha, e vossos tormentos a
tormentam a mym. Tornayuos mãe
minha, tornayuos pera vossa casa: porque
nam conuem a vossa pureza virginal cõ-
panhia de homicidas e de ladrões.
Se o filho quizerdes fazer, temperar se
ba a dor dambos e dous, e ficarey eu pe-
ra ser sacrificado polo mundo. Porque
a vos nam pertence este officio, e vossa
innocencia nam merece este tormento.
Tornayuos pois minha pomba a arca
tee que cessem as agoas do diluuiio: por
que aqui nam achareis onde descansem

vossos pees. Ahy estareis em oraçã e
contemplaçã costumada: e ali leuanta-
da sobre vós mesma, passareis como pu-
derdes esta dor.

Qois ao coração do filho responde-
ria ho de sua sanctima mãe, e lhe diria,
Porque me mandaes isso filho meu?
Porque me mandaes ir deste lugar?
Vos sabeis senhor meu e Deos meu
que na vossa presença tudo me he licito,
e que nam hay outro oratorio senã on-
de quer que vos estaeis. Como me posso
partir de vos, sem me partir de mim mes-
ma? De tal maneira tem esta dor oc-
cupado meu coração, que fora dele ne-
nhã cousa posso cuidar. A nenhã par-
te posso ir sem vos!, e de nenhã quero
nem posso receber consolaçã. Em vos
esta todo o meu coração, e dentro nele
tenho feita minha morada, e minha vida
toda pende de vos. E pois que vos per
espaço de noue meses tiuestes minhas
entranhas por aposento e morada, porq̃
nam terey eu estes tres dias por mora-
da as vossas? Se abidentro me rece-
berdes, serey eu conuoso crucificado cru-
cificada, e conuoso sepultado sepultada
conuoso beberey ho fel e vinagre, e cõ-
uoso penarey na cruz, e conuoso junta-
mente espirarey.

Tas pa-
lavras no seu coração tria di-
zendo a virgem, e de-
sta maneira se an-
dou aquele
trabalhoso
caminho
tee chegar ao lugar
do sacrificio.

De como ho senhor foy
crucificado entre dous ladrões, e
das sete palavras que ahy disse, e co-
mo espirou na cruz.

Texto.



Euaram juntamente com ele dous ladrões pera serem justificados. E vieram ao lugar que se chama Golgotha, que he bo monte Caluário: e aly lhe deram a beber vinho mirrado, misturado com fel: e como o gostasse nam o quis beber. E aly o crucificaram: e com ele crucificaram dous ladrões, hum a destra, e o outro a esquerda, e no meo a Jesu. E entam se cõpriu a escriptura que diz, Foy reputado com os maos. Escreueo tambem hum titulo Pilatos, e polo sobre a cruz, e estava scripto nele, Jesu Nazareno rey dos judeus: e era scripto com letras Gregas e Hebraicas e latinas.

Este titulo lerã muito dos judeus (porq̃ o lugar onde Christo foy crucificado estava cerca da cidade.) Dizia pois a Pilatos os pontifices dos judeus. Nam escreuas rey dos judeus: senam que ele disse. rey sou dos judeus. Respondeo Pilatos, No scripto, scripto. Mas os soldados, depois q̃ o crucificarã, tomarã seus vestidos, e repartiram nos em quatro partes, pera que lhes coubesse a cada bũ sua parte. E tomaram tambem a tunica, a qual nam era cosida, senam tecida dal-

to a baixo, e differam huns aos outros, Nam partamos esta tunica, mas lancemos sortes sobre quem a leuaraa. Pera que se comprisse a escriptura que diz, Partiram meus vestidos entre sy, e sobre minha vestidura lancaram sortes. Isto foy o que fizeram os soldados.

E os que passauão polo caminho blasphemauam do senhor, meneando as cabeças, e dizendo, Ma, que destrues bo templo de Deos, e em tres dias o tornas a reedificar: saluate a ti mesmo. Se es filho de Deos descende da cruz. Assim mesmo os principes dos sacerdotes escarneciam dele, com os leterados da ley e com os anciãos, e diziam, A outros fez saluos, e aly nam pode saluar. Pois que he rey de Israel, deca da cruz e cremos nele. Tem sua esperança em Deos: liureo se o quiser liurar, pois ele disse, sou filho de Deos. E com aquelas mesmas palauras lhe dauam no rosto os ladrões que estauam crucificados com ele. Mas Jesu dizia, Padre perdoalhes, q̃ nam sabem o que fazem. E hum dos ladrões que ali estauam pendurados, blasphemaua dele dizendo, Se tu es Christo, salua ati e a nos. E respondendo o outro, o reprehendia dizendo, Meminda tu temes Deos, estando padecendo a mesma pena. Mas outros, por certo justamente padecemos, pois q̃ recebemos o pago de nossas obras: mas este nenbum mal fez. E dizia a Jesu, Senhor lembrauios de mym quando fordes no vosso reino. E disse lhe Jesu, Em verdade te digo, o je seras comigo no paraíso. Estava em pee junto da cruz de Jesu, sua may e bũa irmaam de sua may, que se chamaua Maria molher de Cleophas, e Maria Magdalena. Pois vendo Jesu sua may, e bo discipolo que amaua, que assim mesmo ali estaua, disse a sua may, Mulher, exabi teu filho. E logo disse ao discipolo, Exabi tua may. E desde aquela hora o discipolo a tomou por may. E cerca da hora da noa clamou Christo

com grande voz, dizendo, *Helí, Helí,* la mazabatani: que quer dizer, Deos meu, Deos meu, porque me desemparrastes: E alguns dos circunstantes diziam, *E que chama Helias.* Outros diziam, *E speray,* vejamos se vem Helias a luralo. Depois disto, sabendo Jesu que ja todas as ceusas eram compridas, porque se comprisse a escriptura, disse, *Leño sede.* E estava entam ali hum vaso cheo de vinagre, e eles tomando hũa espongia e atandoa nũa cana, com hum ramo de bysopo puseramiba na boca. E como tomasse Jesu o vinagre disse, *Acabado he.* E clamado outra vez com voz muy grande, disse, *Padre,* em vossas mãos encomendo meu espirito. E inclinado a cabeça deu o espirito. E desda hora da sexta foram trevas sobre toda a terra, tee a hora da noa. E o veo do templo se rasgou em duas partes, de cima tee baixo. E a terra tremeo, e as pedras se partiram, e os moymentos se abriram: e muitos corpos de sanctos que dormião resuscitaram. E saindo dos moymentos depois de sua resurreiçam vieram aa sancta cidade e appareceram a muitos. Ho Centurio e os que com ele estauam guardando a Jesu, vendo o terremoto e as cousas que couteceram, e que assi bradão do espirou, ouueram grandio medo, dizendo, *Verdadeiramente este era filho d' deos.* E o Centurio glorificou a Deos, dizendo, *Verdadeiramente, este homem justo era.* E toda aquela multidam de gente, que juntamete estauam presentes a este spectacolo e viam estas cousas que se faziam, tornauamse, ferindo seus peitos. E estauam todos os seus conhecidos d' longe. Estauam tambem abi muitas mulheres olhando de lóge: entre as quaes estaua *Maria Magdalena,* e *Maria may de Santiago menor* e de *Josepb* e *Salome:* as quaes quando ho senhor estaua em *Galilea* ho seguiam, e prouiam do necessario, de suas fazendas, e outras muitas mulheres, que juntamente

com ele auiam saído de *Galilea.*

Meditaçam sobre os passos deste texto.



Ontem-
pla a machri-
staam como
depois que
chegarão ao
monte *Cal-
uário,* onde
os malfete-
res eram pu-
nidos, e que-

les peruerfos inimigos (porque fosse mais vergonhosa sua morte) o despiram de todos seus vestidos, tee a tunica interior que era toda tecida de alto a baixo sem costura algũa. **C**ontempla aqui com quanta mansidam se deira esfolar a quele innocentissimo cordeiro, sem abrir boca, nem falar palaura cõtra os que assi o trataram. E diz algũs doutores q' pa despire m' ao senhor esta tunica, lbe tirarão cõ muy grãde crueldade a coroa d' espinhos q' na cabeçatinha. e depois d' estar ja nuu lba tornarão a por de nouo, e atrauessar lbe outra vez os espinhos pola cabeça, e fazer lbe novas feridas nela. E he de crer certo que vsariam desta crueldade, porie q' de outras e muy estranhas vsará cõ ele em todo processo de sus paixam. E como a tunica estaua pegada, aas chegas dos açoutes e o sangue estaua ja coalhado e pegado no mesmo vestido, ao tẽpo que o despiram (como eram sem piedade) despegaram na com tanta força que o esfolaram e renouaram todas as chegas dos açoutes, de tal maneira que juntamente a carne seguia a vestidura, e os fios do sangue emauauam daquele sancto corpo. E assi nuu e posto em joelhos pera que se estendesse na cruz, leuãtados os olhos ao ceo cõ muy piedosa voz dita, *Padre eterno,* esta he a hora e q' acabo d' cõprir

Da Paixão do filho de Deos.

quanto que determinastes, por fazer vos-
so mandado. Recebei padre sancto este
vosso filho muito amado: e eu a vos me
offereço em sacrificio immaculato, pola
saude do genero humano. ¶ Depois di-
sto considera como ho senhor foy encraua-
do na cruz, e a dor que padeceria no tem-
po que a queles cravos grossos e esquina-
dos entraua polas mais delicadas par-
tes do mais delicado de todos os corpos.
E veetambem o que a virgem sentiria,
quando visse com seus castissimos olhos
e ouuisse os cruets e duros golpes que
sobre a queles diuinos membros tam a-
meude cayam. ¶ Ceelogo como leuan-
tam em alto a cruz, e a muy intensa dor q̃
o senhor entam padecio: porque naque-
le movimento e aleuamento da cruz,
o peso daquele sanctissimo corpo naque-
les cravos era sustentado. ¶ O redemp-
tor e saluador meu, que coraçam auera tã
de pedra que se nam desfaca com dor, cõ
siderando o que nessa cruz padesceris:
O senhor, vejame eu com esse sangue ti-
mido, e nessa cruz com uosco encrauado.
O cruz preciosa, fa: eme lugar, e recebe e-
stes meus membros, e deixa os de meu
senhor. Tirate coroa dessa sacra cabeça, e
atraueffa esta minha. Deixay cravos es-
sas mãos innocentes, e atraueffay o meu
coraçam. ¶ O serenissima virgem, quam-
bem foram empregados ali vossos bra-
ços, pera sustentar aquela sancta cabeça:
mas nam seruiram agora ali os vossos se-
nam os da cruz. Sobre eles encostara a
cabeça quando quiser descansar: e o re-
frigerio que deles receberaa, sera pregarẽ
se mais os espinhos pola sua sagrada ca-
beça. ¶ Posto o filho de Deos nesta
aruore, e leuando no ar com tãtos tra-
balhos e dores, tanto aa vontade de se-
us inimigos, rogou ao padre polo que ho
crucificauam e atormentauam, dizendo,
Padre perdoay lbe, porque nam sabem
o que fazem. ¶ O padre meu eterno,
em pago de suer eu vindo ao mundo, e
auer pregado o vosso sancto nome, em

pago de ser crucificado, e de auer reconci-
liado o mundo con uosco, e em pago de
todos meus trabalhos, vos peço q̃ per-
does a estes meus inimigos. ¶ Contempla
o christao (dizsam Bernardo) a summa
bondade e clemencia de nosso senhor Je-
su Christo, que nenhum rancor nem ira
tinha concebido contra os que o crucifi-
cauam e maltratauam. Mas nam ba-
stou isto aa sua charidade immensa, mas
inda com muita humildade roga ao pa-
dre com muitas lagrimas, pera alcançar
perdam de tamanhos peccados. De ma-
neira que a troco de miseria e penas,
daa o senhor bens, pera que nos ensine a
perdoar a nossos proximos. Mas vede
a diferenca que hay em pedirem os jude-
us diante de Pilatos, e o pedir d̃ Chri-
sto ao padre. Pediam os judeus a Pi-
lato e diziam, Ho seu sangue sobre nos e
sobre nossos filhos, conuem a saber, os
juizes Romanos nam costumam ser tã
escrupulosos como tu es Pilatos: bũa
por bũa crucifica tu este malfeitor que a-
qui trazemos, e se te parece q̃ fazes cou-
sa injusta, venha a vingança e castigo de
sua innocencia, sobre nos e sobre nossos
filhos. Appella ho misericordioso Jesu
dessa sentença, protesta de nam estar por
tal contrato, e diz. Nam seja assi padre,
mas perdoay lbe. Nam seja padre o meu
sangue contra eles, senam em seu fauor.
Sentia sam Paulo muy bem este my-
sterio, e dizia, O bemauenturados chri-
stãos, que merecestes ser perdoados po-
lo sangue do filho de Deos: o qual faleu
melhor que o sangue de Abel. Porque
ho sangue de Abel dizia, Justiça, justiça
vingança, vingança senhor. E ho sangue
de Jesu Christo bradava, Misericordia
misericordia, perdam, perdam. ¶ Um
dos ladrões que com ele estaua crucifica-
do, tendo grandefee, vendo que rogara
polos que o crucificaram, disse ao senhor,
Lembrauos d̃ mim como fordes no vo-
sso reino. O grandefee. O bemauentura-
do ladram, pois que não tendo visto xpo

fazer milagres, nem andar sobre as agoas, nem mandar estar quedos os ventos, ou lançar demonios, nem resuscitar mortos, ou faze confessalo por criador, e recebelo por redemptor. **O** bõ ladrão pois que dizes Domine memento mei, disse-me que ves nele de senhor pois he chamaes senhor: E que as visto nele pera te encomendar a ele: **P**era ser alguém senhor ha de ser liure, isto nõ vees em Christo, pois que o ves estar atado. **P**era alguém ser senhor ha de ser rico, isto nõ vees em Christo, pois o ves estar nuu e despidido. **P**era um ser senhor ha de estar muy cõpanhado, o qual tu nam vees em Christo, pois que os seus o desemparam. **P**era ser senhor ha de ser muy poderoso, e Christo estaa na cruz crucificado. **P**era ser sñor ha de ser muy acatado, e Christo he de todos offendido e injuriado: e comtudo isto diz, Domine memento mei etc. **T**ende por bem senhor que assi como estou em vossa companhia neste pao, assi seja vosso companheiro na gloria. **T**am grande fee, bem merece ouvir, Amen dico tibi hodie mecum eris in paradiso. **O** sancto ladram, o sanctissimo furto, que o paraiso furtaste. **F**urtar na minime, furtar na mocidade, furtar na velhice, e furtar tee a forca, cada dia o vemos: mas furtar na mesma forca, de soo este ladram o vemos: e o furto que fez, foy, q̄diante dos olhos de todos furtou o reino dos ceos. **D**e maneira que tirãdo he Pilatos a vida do madeiro, furtou a Christo na cruz outra vida muito melhor. **E**stava junto da cruz de Jesusua may. **C**reciam as dozes do filho com a presença da may: cõ as quaes nam menos estaa seu coração crucificado de dentro, do que estaa o seu grado corpo de fora. **D**uas cruces hay pera vos o bom Jesu neste dia, hãa pera bo corpo, e outra pera a alma: hãa he de paixam, e outra de compaixam da may. **H**ãa trespassa o corpo com cravos de ferro, e a outra trespassa vossa alma com cravos de dozes. **Q**uem poderaa o bom Je-

su declarar o que sentieis quando consideraveis as angustias daquela alma sanctissima da virgem vossa may: a qual muy bem sabieis, conuoisco estar crucificada na cruz: **Q**uando vieis aquele piedoso coração trespassado e atravessado e doze: **Q**uando punheis os olhos ensanguentados, e olhaveis aquele diuino rosto tão desfigurado, e aqueles rios de lagrimas que de seus purissimos olhos sayam: **V**erdadeiramente senhor, muito mais a tormentava esta cruz vosso piedoso coração, que a outra em que penava vosso corpo. **E** quem poderaa também o bemaventurada virgem declarar a grandeza das dozes e angustias de vossas entranhas, quando vieis morrer com tam graues tormentos, bo que vistes nacer com tanta alegria: **Q**uando vieis escarnecido e blasphemado dos homens, a quem ali vistes louuado dos anjos, e adorado dos reys: **Q**uando vieis aquele sanctissimo corpo que vos trataueis com tanta reuerencia e acatamento, e criastes com tanto mimo, tam maltratado e atormentado dos maos: **Q**uando olhaveis aquela diuina boca, que com leyte do ceo recreastes, chea de fel e vinagre: **E** aquela diuina e sagrada cabeça, que tantas vezes aos vossos peitos virginaes encostastes, ensanguentada e coroada de espinhos: **Q**uantas vezes olhaveis os olhos pera cima aa cruz, pera ver aquella diuina figura, que tantas vezes alegrou vossa alma olhandoa, e se tornauam os olhos do caminho, porque nam podia sofrer sua vista a brandura do vosso coração. **P**ois que lingua poderaa declarar a grandeza desta doze:

Se aquelas molheres que seguiam e companhauam bo senhor quando caminhaua cõ a cruz, sem he serem algũa consa, nem cõ ele terẽ parentesco, chorauam e lamentauam polo ver ir tam trespassado e afadigado, quaes seriam pois a sagrada virgem vossas lagrimas, quando visseis quem tanto vos tocava, nam soo

leuado a cruz aas costas, senam encraua do z levantado na mesma cruz?

E com serem tamanhas estas dozes, nam recusastes virgem sagrada a companhia da cruz, nem tornastes pera tras senam que all estiuestes iunto dela, nam assentada nem derrubada, senam em pee como columna de fortaleza, contemplando com inestimavel dor bo filho na cruz: pera que assi como Eua, olhando co delectaçam aquele fruto z aruore de morte entreueo na perdiçam do mundo: assi vos olhando com tamanha angustia bo fruto da vida, que naquela aruore pendia entreuiesseis no remedio do mundo.

O cruz gloriosa, tu trazes perati mais fortemente os coraçoes, que a pedra de ceuar bo ferro. Fazey senbor que me nam aparte desta vossa cruz: mas abi per seure ao pee dela com minha senbora. **O** cruz preciosa, tu allumias mais clara mente os entendimentos, que bo sol os olhos. **O** cruz maravilhosa, tu abraças mais acesamente as almas, que bo fogo os caruões. Leuame pois a ti o sancta cruz fortemente, allumiamme continuamente, inflammame poderosamente, pera que o meu pensamento nunca se aparte de ti. **E** vos senbor boim Jesu, allumiaey meus olhos que os saiba por nessa cruz, pera que nam soo contemple as cruces dozes que por mim padecestes, pera dela, me compadecer, senam tambem os exemplos de tam maravilhosas virtudes como abi me descobristes, pera os auer de imitar. **D**izeime dulcissimo senbor onde jazeis, onde dormis ao meo dia: Aqui me ponho a vossos pees

ensinaime o que deuo de fazer, porque esta minha sensualidade nam quer bem entender a lingoagem da vossa cruz.

Eu desejo a cama molle z branda, z aas perguiça dou a mão. **E** vos senbor dizime que repouso tiuestes naquela cama da cruz? Quando estaueis ja cansado de estar sobre bna parte, como vos reuolueis da outra pera melhor descansar?

Aqui nam rebenta o coraçam? Aqui nam morre, toda a sensualidade? **O** consolaçam de pobres, o confusam de ricos, o esforço de penitentes, o condemnaçam de senluas. Daime senbor graça, pera que co exemplo vosso mortifique esta minha sensualidade, porque nam se sofre que estando vos nessa cruz recreado com fel z vinagre, busque eu sabores z gostos desta vida, z estando vosta am pobre, ande eu perdido apos os bens deste mundo, z tedouos hum madeiro por cama, busque eu cama branda z dilicias pera o corpo. **O** senbor, a cabeça tem inclinada vossa magestade pera nos ouir z darnos beijos de paz, com a qual conuidaes os culpados, sendo vos o offendido. **O** braços tendes estendidos pera nos abraçar. **A**s mãos furadas z abertas pera nos fazer mercees. **O** lado aberto, pa nos receber nessas entranhas. **O**s pees encrauados peranos esperar, z nunca de nos vos a partardes. Demaneira que olbandouos senbor na cruz, tudo quanto podem ver meus olhos, tudo me conuida a vossa: mar. **O** madeiro, a figura, bo mysterio, as feridas de vosso corpo, z sobre tudo o amor interior.

Da lançada que se deu ao saluador depois de morto, & do descimeto da cruz, co opranto de nossa senhora, & da sepultura.



NAquele tempo os judeus (porque era pascoa) não querendo que ficassem os corpos na cruz; bo dia do sabbado (porque era muy solenne aquele dia do sabado) rogaram a Pilatos que lhes quebrasse as pernas, e que os tirassem da cruz. Vieram pois os soldados, e quebraram as pernas do primeiro dos crucificados, e logo do outro que com ele estava crucificado. E como viessem a Jesu, e o vísse morto, nam lhe quebraram as pernas, se nam hum dos soldados abrio com hũa lança o seu lado, e logo sayo de elle sangue e agoa, e o que o viu daa disso testemunho, e sabemos q̄ seu testemunho he verdadeiro. E chegãdose ja a tarde, veio Joseph de Arimathea nobre cavaleiro, o qual esperava tambem o reino de deos, e atreuidamente entrou a Pilatos e pediu o corpo d̄ Jesu: e marauilhou se Pilatos de ser ja morto. E chamando bo Centurio preguntou lhe se era ja morto, e sabendo dele que o era concedeo o corpo a Joseph. E eo tambem com ele Nicodemus, aquel q̄ auia vindo falar a Jesu d̄ noyte: o qual trazia quasi cem libras de unguento, composto d̄ mirra e aloe.

E Joseph comprou hum lençol: e abarandoo da cruz enuolueram no naquele lençol e o ataram com toalhas e com aqueles cbeiros, segundo que os judeus tem por costume sepultar os mortos. E auia naquele lugar onde o crucificarão hum horto ou pomar, e no horto hum sepulchro nouo, onde ninguem fora sepultado. Ali pois por rezam da pascoa dos judeus (porque estava perto a sepultura) puseram a Jesu. E Maria magdalena, e Maria may de Joseph olbauam o lugar onde o punham.

✠ Meditaçam sobre os passos deste texto.



O ma agora, alma christã, aq̄ las palauras de Hieremias nas suas lamentaçoes e com doloroso e muy sentido coração

sospirando disse assi. Como ficas agora soo innocentissima virgem: Como ficas viuua senhora do mudo, e sem ter culpa algũa vos fizera tributaria da pena: O virgem sanctissima, queria vos consolar, mas nam sey como. Queria aleniar hũ pouco as grandezas de vossas dores e nam sey porque caminbo. Rainha do ceo, se a causa de vossas dores eram as d̄ vosso filho, e nam as vossas (porque mais amaueis a ele que a vos) ja cessarã suas dores, pois que o corpo ja nã padece, e sua alma he de todo gloriosa. Cesse pois a multidã d̄ vossos gemidos, pois cessou a causa de vossa dor, choralles como que chorauas, justo he que vos alegreis agora cõ o q̄ ja se alegra. Lerre as fóres d̄ vossos purissimos olhos, mais claro q̄ as agoas de Esebõ, e agora turuas cõ a

cbuua de tantas lagrimas. Aplacada he a yza do senhor, com ho sacrificio do verdadeiro Aoe. Cesse pois ho diluuió de vossos sacratissimos olhos. Saida he ja a pomba da arca: nouas ha de trazer da clemencia de Deos. Alegrauios com esta esperança, e cessem ja vossos gemidos. Ay, que bem vejo senhora que nam basta isto pera vos consolar: porque nam se tirou, senam troucose vossa dor. Acabouse hum martyrio, e começa outro. Renouanse os algozes de vosso coraçam, e as hús soccedem outros, com novos generos de tormentos: pera que cõtaes mudanças se vos dobre ho tormento da paixam. Lecqui chorastes suas dores, agora sua morte. Lecqui sua paixam, agora vosso desemparo. Lecqui seus trabalhos, agora sua ausencia. Húa onda passou, e outra vem a dar de cheo sobre vos. De maneira que o fim da sua pena he principio da vossa. E como que esta pena fora pequena, se vos apparelha outra mayor, que he húa lançada cruel que fere o corpo de vosso filho morto, e traspassa vossa alma de parte a parte: inda esta se guardaua pera vos. O crucees ministros, o corações de ferro, tam poucos tormentos vos parece que padeceo aquele corpo viuo, que ibe nam que reis perdoar inda depois de morto? Que raiua de odio hay tam grande, que nam se aplaque quando vee o imigo ja morto diante de sy? Alçay hum pouco esses crucees olhos, e vede aquele rosto mortal, aqueles olhos defuntos, aquele caimento de face, aquela mudãca da cor e sombra da morte: porque inda que seja es mais duros que ferro e que diamante e que vos outros mesmos, vendoo vos a mansareis. Porque vos nam contentaes com as feridas do filho, senam que tãbem queis ferir a may? A ela feris com essa lança, a ela tira esse golpe, a suas entranhas a meação a ponta desse ferro cruel.

Chegou pois o ministro com a lan-

ça na mão, e atraueffou com grande força polos peitos nuus do saluado. Estremeceo a cruz no ar com a força do golpe: e sayo dali agoa e sangue com que se leuam os peccados do mundo.

Orto que saes do paraíso e regas com tuas correntes toda a sobreface da terra. Chaga do lado precioso, feita mais com amor dos homens, que com o cruel ferro da lança. O porta do ceo. O janela do paraíso: lugar de refugio, torre de fortaleza, sãctuario dos justos, sepultura de peregrinos, ninho de pombas singellas, leito florido da esposa de Salamam. Deos te salue chaga do costado precioso, que feres os deuotos corações, ferida que feres as almas dos justos, Rosa de inestimavel fermosura, rubi de preço infinito, entrada pera ho coraçam de Christo, testemunho do seu amor, e penhor da vida perduranel. Abreme senhor essa porta, adormeça minha alma neste peito sagrado, esqueçamse aqui todos os cuidados do mundo. Aqui durma, aqui coma. Aqui cante docemente com ho propheta, dizendo, Esta he minha morada, pera sempre dos sempre: aqui morare y porque esta morada escolhi.

Depois disto considera como foy tirado aquele sanctissimo corpo da cruz, e recebido nos braços da virgem.

Chegam aa tarde do mesmo dia a queles dous sanctos varões Joseph e Nicodemus, e pondo suas escadas, desceram em braços ho corpo do saluado. Aparelhouse a virgem sagrada pera dar porto seguro em seus peitos aa quele sacratissimo corpo. e recebeo dos braços da cruz nos seus, e pede quelho dem se quer morto.

Por todas as partes desconfolada senhora, porã se vos negão o que pedis desconfolaruos eis: e se vouldam (como pedis) nam menos vos desconfolareys. Nam tem vossos trabalhos consolaçam, senã soo na paciencia: mas finalmente lho ouueram de entregar. Abraçase a may com ho corpo despeda-

çado, aperta o fortemente a seus peitos
 (pera isto soo lhe ficauão forças) mete seu
 fermoso rosto entre os espinhos da sa-
 grada cabeça: juntam se rosto com rosto,
 tuiusse a face da may com o sangue do fi-
 lho, regale a do filho com as lagrimas da
 may. O doce may, he esse peruentura vo-
 sso dulcissimo filho: He esse o que conce-
 bestes com tanta gloria, e paristes cõ tá-
 ta alegria: Pois que foram de vossas a-
 legrias passadas: Como nam falae s ago-
 ra rainbados ceos: Como atarão as do-
 res vossa lingua: A lingua eitaua muda,
 mas o coraçam laa dentro salaria com
 entranha uel dor ao filho dulcissimo, e he
 diria. O vida morta, o luz escura, o fermo-
 sura fea, que tal pararam vossa diuina fi-
 gura: Que coroa he esta que acham mi-
 nhas mãos em vossa cabeça: Que ferida
 he esta que vejo no vosso olado: O sumo
 sacerdote, que insignias sam estas que vè
 meus olhos no vosso corpo: Estes sam
 aqueles olhos que escureciam o sol cõ
 sua fermosura: Estas sam as mãos que
 resuscitauam os mortos a quem tocauã:
 Tanto puderam as mãos dos homens
 contra Deos: O dulcissimo filho meu, q
 farey sem vos: Vos creis meu filho,
 meu pay, e meu esposo, e meu mestre, e
 minha companhia: agora fico orphãam,
 sem pay, may sem filho, viuua sem esposo
 e soo sem tal mestre, e sem tam doce com-
 panhia. Filho nam me falae s: O lingua
 do ceo, que a tantos consolastes com vo-
 ssas palauras, a tantos destes fala e vida
 quem vos pos silencio que nam falets a
 vossa may: O filho meu dulcissimo, que
 fizestes porq̃ aqueles cruces inimigos assi
 vos tratarã: O pouo meu, que tefez meu
 filho: em que te anojou: Respondeme.
 Ele por amor de ti açoutou o Egipto, e
 matou os seus primogenitos: e tu em ga-
 lardão açoutaste a ele, e o puseste na cruz:
 Ele te tirou da terra do Egipto e de cap-
 tuiro, afogando no mar Ruuoa: O ba-
 rao e seu exercito: e tu a ele entregaste e
 poder de algozes e soldados, pera dele

fazerem escarneo e zombaria. E lete mã
 teue per corenta annos no deserto com
 bo manna pão dos anjos: e tu com bofe-
 tadas e açoutes boferiste, e lhe deste a
 beber fel e vinagre. Ele pos na tua cabe-
 ça coroa real, e nas tuas mãos sceptro d
 Rey: e tu coroa de escarneo e tormento,
 que foy coroa de espinhos, e a cana por
 sceptro na sua mão. Ele por amor de ti
 ferio e matou os Reys dos Libanane-
 us: e tu sua sagrada cabeça com cana feri-
 ste. Ele de tua geeraçam quis tomar car-
 ne, deixando seu solio real, e os anjos pe-
 ra te saluar: e tu aparelhaste cruz a teu sal-
 uador. E lete ensinou no templo, allu-
 miou os cegos, fez ouuir os surdos, fa-
 lar os mudos, andar os mancos, deu
 saude aos enfermos, vida aos mortos,
 e outros muitos beneficios: e tu em ga-
 lardam, açoutado o puseste na cruz.

O filho meu dulcissimo, quam aspera e
 amargosa foy pera vos a redempçam do
 genero humano: pola qual eu dou gra-
 ças ao padre eterno. O padre eter-
 no vos sabeis quam grandes sam as on-
 das e tempestades de meu coraçam.

Vos sabeis que quantos açoutes e fe-
 ridas recebo este sancto corpo, tantas
 mortes leuou este coraçam. Mas contu-
 do isto, eu a mais afflictã de todas as crea-
 turas vos dou graças infinitas por esta
 dor. Basta ser assi vossa vótade pera que
 eu me console. De vossa mão, inda que
 seja cutelo o meterey no meu coraçã. Po-
 lo fauores e polas dores igoalmete vos
 dou graças. O Lae palauras e outras se-
 melhantes diria a virgem: e taes tam-
 bem diriam aquelas sanctas Marias
 que a companhauam. Chorauam todos
 os que presentes estauam. Chorauam a
 aquellas sanctas molheres. Chorauam
 aqueles nobres caualeiros. Choraua bo
 ceo e a terra, e todas as creaturas compa-
 nhauam as lagrimas da virgem.

Chorua tambo bo sancto euangelista
 e abraçado cõ o corpo d seu mestre dizia.
 O bõ mestre e snõr meu, que me ensinara a

daqui a diante? A quem irey cõ minhas
 duuidas? Em cujos peitos descansarey?
 Quem me dara parte dos secretos do
 ceo? Que mudança foy esta tamanha?
 Entem a tarde metiuestes nos vossos
 sagrados peitos, dandome alegria de vi
 da, e agora vos pago aquele tam grande
 beneficio, tendouos nos meus morto.
 Este he o rosto que eu vi transfigurado
 no monte Thabor? Estabe aquela figu
 ra mais clara que o sol do meo dia?
 Choraua tambem aquela sancta Ma
 gdalena, e abraçada com os pees do sal
 uador d'ia, O lume dos meus olhos, e
 remedio de minha alma: se me vir afadi
 gada dos peccados, quem me recebera?
 Quem me curara as minhas chagas?
 Quem respondera a poz mym? Quem
 me defendera dos phariseus? O quam
 doutra maneira riue eu estes pees, e os
 lauey quando neles me recebestes. O a
 mado de minhas entranhas, quem me
 desse que eu morresse conuusco? O vida
 da minha alma, como posso eu dizer que
 vos amo, pois estou viua, tendouos dian
 te de meus olhos morto?
 Destamaneira chorauam e lamentauão
 toda aquela sancta companhia, regando

e lauando com lagrimas bo corpo sagra
 do. ¶ Chegada pois a hora da sepul
 tura, enuoluem o sancto corpo num len
 çol muito limpo, atam seu rosto com bñ
 toalha ou lenço, posto em cima de hum
 leito caminham com ele ao lugar do moi
 mento, e ali depositam aquele precioso
 thescuro. No sepulchro se cobrio cõ bñ
 pedra, e o coraçam da mãy com bñ
 cura neuoa de tristeza. Ali se despede ou
 tra vez de seu filho: ali começa de nouo se
 tir sua saudade e desemparo. Ali se ve
 desapossada de todo seu bem. Ali he fica
 bo coraçam sepultado onde ficaua seu the
 souro. ¶ E assi se foy a senhora virgem cõ
 as outras irmaãs suas, e sanctas molhe
 res, com muy grande choro, lagrimas e
 tristeza pera casa, deixando o senhor no
 moymento. ¶ Oraza a ele mesmo
 Jesu Christo saluador e redemptor nos
 so, que polos meritos de sua sacratissima
 paixam, e pelas dozes e angustias de sua
 benignissima e piedosa mãy, mereçamos
 aqui o fruto de sua paixam, que he per
 dam d' nossos peccados, e graça, e depo
 is a gloria, Cui sit honor e virtus, e po
 testas, e imperium. in seculorum secula.
 Amen.

Da gloriosa Resurreiçã de nosso redẽptor

Ho euangelho de sam Ioam diz assi.





Aquele
tempo,
o domingo
seguinte de
pois da se-
ita feira da
cruz, veyo
maria mag-
dalena muy

o madrugada ao sepulchro, e vio tirada a pedra dele, e que nam estava ali ho corpo. E nam no achando, pos se ali fora da casa do moymento no borto a chorar. E estando alli chorando, inclinouse, e olhou ao moymento, e vio dous anjos assenta dos, vestidos de branco, hum aa cabeceira, e outro aos pees do lugar onde fora posto ho corpo de Jesu: os quaes lhe disseram, *Abolher*, porque choras? Respondeo ela. Porque leuaram meu senhor e nam sey onde o puseram. E rãto que disse isto virou o rosto e vio ao senhor, e não o conbecio. Disse lhe pois ho senhor, *Abolher*, porque choras? Quem buscas? Ela crendo que era o hortelão daquele borto disse lhe, *Senhor*, se tu o tomaste dizeme onde o puseste, que eu o leuarey,

Disse entam o senhor, *Maria*. Respondeo ela, *Bestre*. Disse o senhor, Nam metoques: senam vay e dize a meus bir mãos que subo a meu pay, e a vosso pay a meu *Deos* e a vosso *Deos*. Veyo logo *Maria Magdalena*, e deu contadi: sto aos discipolos dizendo, *Uho senhor* e disseme isto e isto que vos disseste.

Neste mesmo dia aa tarde, estando as portas fechadas onde estauam jutos os discipolos por medo dos judeus, veyo o senhor e pos se no meo deles, e disse lhes, *Paç seja conuoso*: e como disseste isto, mostroulhes as mãos e o lado. Alegraram se os discipolos vèdo o senhor. Disse lhes outra vez, *Paç seja conuoso*. Assim como o padre me mandou ao mundo, assi vos mando eu a vos: e ditas estas palauras asoprou, e disse lhes, *Recebey o spirito sancto*. *Quitos peccados perdoardes, seram perdoados: e os que retiuerdes seram retiidos*. **N**este tempo, *Thome* hum dos doze, que se chamaua per outro nome *Didimo* nam estava com os discipolos quando veyo Jesu. E depois d' vindo disseram lhe os outros discipolos, *Vimos o senhor*: aos quaes ele respondeo *senão vir em suas mãos os buracos dos cravos, e puser meu dedo no lugar deles e minha mão no seu lado, nam crerey*. E passados oito dias, estado os discipolos dentro do cenaculo, e *Thome* tambem com eles, veyo outra vez ho senhor aas portas fechadas, e esteve e pee no meo deles, e lhes disse, *Paç seja conuoso*. E logo disse a *Thome*, *Doê aqui teu dedo e olha minhas mãos, e chega tua mão e metea no meu lado, e nam queiras ser incredulo senã fiel*. Respondeo *Thome*, *Sñor meu e Deos meu*. E disse lhe o senhor, *Porq̃ me viste Thome, creeste*. Bemaventurados os que nã virã e creerã. Outros muitos signaes fez Jesu em presença de seus discipolos, q̃ nã estã scriptos neste liuro. Mas estes se escreuerã pera que creaes q̃ Jesu *Christo* he filho d' deos: paq̃ credo o assialcãceis vida p' ele.

Leequisam palauras do euãgelista
sam Joam.

Elebramos a clarissi-
ma festa da Pascoa da Resur-
reicam do saluador: a qual com
muita rezam nos deue de aluozocar e a-
alegrar sobre todas as outras festas do fi-
lho de Deos: porque nela, assi da parte
do senhor, como da nossa concorrem ma-
is rezões de alegria e consolacãm. Por-
que inda que muito nos alegremos no
diada sua nacença, todavia aquela nam
pode deixar de ser misturada com algũa
compaixam e dor, consideradas as ne-
cessidades e pobreza em que naceo, ofrio
q̃ padecio, e outras misérias humanas a
que naceo se sujeitou, e finalmente cõ-
siderando a morte e paixam pera q̃ na-
ceo, e auer do presẽpio passar a cruz.

Tambem quanto o que toca a nos.
No seu nacimiento nam vimos as perfei-
cões de nosso corpo as quaes dele espe-
ramos, e grandemente deseiamos: por-
que nace em carne mortal e passiuel, se-
melhante aa nossa. Mas nesta gloriosa
festa que oje celebramos, tudo quanto ne-
la ha e vemos nos consola e da a alegria
sem mistura de tristeza ou compaixam,
assi polo que a ele toca, como a nos.

De com olhos d̃ fee ouemos levantar se
do sepulchro, resurgindo em carne im-
mortal e impassiuel, seguro de nunca ma-
is morrer nem padecer, triumphando
da morte e do inferno e do diabo.

E tambem, quanto ao que a nos toca, tu-
do quanto nele vemos confirma nossas es-
peranças, e dilata nossos corações com
alegria e prazer: porque nele vemos oje
a gloria que ham de alcançar os filhos d̃
Deos, e o bem auenturado estado que
esperamos no dia da resurreicam gee-
ral. Portanto com muita rezam a y-
greja catholica repete tantas vezes a-
quele dito do Propheta, Este he ho

dia que fez ho senhor, gozemonos e ale-
gremonos nele. Todos os dias fez ho se-
nhor, pois que ele he author dos tem-
pos, e de tudo: mas este particularmen-
te se diz que fez ele. porque neste aca-
bou a mais excellente de suas obras, q̃
foy a obra de nossa redempçam.

Pois assi como esta se chama por excel-
lencia a obra de Deos, pola ventagem
que faz a todas suas obras: assi tambem
este se chama dia de Deos, porq̃ nele se a-
cabou esta q̃ foy a mais excelente de suas
obras. Diz tãbẽ q̃ este dia fez o sñoz, porq̃
tudo o q̃ ha nele foey feito soo per sua mão.

Mas outras festas e mysterios do sal-
uador, sempre se acha algũa cousa q̃ nos
fizessẽmos: porque sempre hay neles al-
gũa cousa de pena, e a pena naceo da nos-
sa culpa: e por isto ha algũa cousa d̃ nos.
Mas este dia nam he de trabalho nem
de pena. senam de desterro de toda pe-
na, e comprimento de toda a gloria: e as-
si todo ele he puramente de Deos.

Pois em tal dia como este, quem senã
alegraraa? Neste dia se alegrou toda a
humanidade de Christo, e se alegrou a
may de Christo, e se alegraram os disci-
pulos de Christo, e se alegrou o ceo e a
terra, e tee ao mesmo inferno coube par-
te de sua alegria. Mas claro se mostrou
ho sol neste dia que em todos os outros:
porque rezam era que seruisse ao senhor
com sua luz no dia de suas alegrias, co-
mo lhe seruiu com suas trevas no dia de
sua paixam. Os ceos, que vendo pade-
cer ho senhor se tinhã escurecido por nã
ver seu criador nuu, estes agora com do-
brada claridade resprandecem, vendo co-
mo sae vencedor do sepulchro.

Alegrate pois tu ceo, e a terra tome par-
te desta alegria: porque mayor respran-
do nace oje do sepulchro, que do mesmo
sol que alumia no ceo. Diz hum dou-
tor cõtemplatiuo, q̃ todos os domingos
quando se levantaua as matinas, era tã-
ta a alegria que recebia, lembrando se do
mysterio deste dia, q̃ lhe parecia q̃ todas as

creaturas do ceo z da terra naquela hora cantauam a grandes vozes z diziam, Na vossa resurreiçam Christo alleluya, os ceos z a terra se alegrem. alleluya.

¶ Pois pera sentir algũa cousa do mysterio deste dia, consideremos primeiramente como ho saluador, acabada ja a jornada de sua paixam, com aquela mesma charidade com que sobio, por nos na cruz com essa mesma decco aos infernos, pera dar fim aa obra de nossa reparaçam. Porque assi como tomou por meo o morrer pera nos liurar da morte, assi tambem o decer ao inferno pera liurar os seus dele.

De como a alma sanctissima de Christo decco ao limbo dos padres,

Lure o senhor da cruz z affrontas em que os maos bo puseram, deixando seu corpo tão maltratado, empregou sua alma sanctissima em nosso proueito, fazendo hũa obra de tam profunda humildade, como foy a baixar nela aos infernos. Pera que, o senhor vos pusestes neste caminho de tanta baixez: Bastaua auer decido do ceo na terra Bastaua auer vos feito menor q os anjos. E se isto era pouco, bastaua auer vos feito opprobrio z desprezo dos homens, z mais baixo que todos sobindo na cruz. Pera que vos baixaes agora te chegar aos damnados? Que tendes vos de ver com ho inferno? Que comercio tendes na regiam dos demonios? Mas isto senhor fizestes, porque de tal maneira determinastes de nossos males z diuidas, que as tomastes todas sobre vos: por isso fostes justificado z sentenceado pera me liurar a myda sentença que eu por minhas culpas merecia. E por isto quisestes decer

agora aos infernos que eram diuidos a meu peccados: porque por esta decida foy eu preservado deste castigo. Mas soes aquela serpente que destruyas as outras serpentes do Egipto: porque vos soes o que tomando ymagem de peccador destruyestes todos nossos males z peccados, tomando por meo recebelos aas costas pera os tirar das minhas.

¶ Aqui temos exemplo de perfectissima humildade que imitar. Que mayor humildade, que borey da gloria, z o senhor da magestade, abaxar se ao carcere das treuas, z aas couas dos dragos z serpentes? Porque inda que ele nam decco las como culpado senam como vencedor, com tudo isto foy obra de muy grã de humildade z amor: podendo ele com seu mandado acabar esta obra, querer ele mesmo ir acabala. E nam contente de lhes auer ja ganhado ho remedio, que rer se ele o messageiro de este remedio, z dar lhes num mesmo ponto a gloria z as nouas dela. ¶ Este exemplo auam de por diante dos olhos os que se despregam de entender per symesmos em officios de humildade a que sam obugados, dizendo que basta encomendalos a outros, z que nam he rezam que se abaxem a entender neles. ¶ Aqui temos tambem exemplo de mestimavel charidade, se o lhamos tee onde chegou ho saluador a buscar as almas dos homens: quama nba era a fome que tinha delas, pois decco delio mais alto do ceo, tee o mais baixo da terra por elas. Ho amor do dinheiro (diz o poeta fez os homẽs baixar aas entranhas da terra, pera tirar dali as riquezas que a natureza ali escondera z pusera juto das sombras do inferno. Mas este senhor, muito mais auarento das almas que ninguem de dinheiro, aos mesmos infernos decco buscar estes thesouros. Elrey Saul polo grande desejo que tinha de assegurar seu reino com a morte de Dauid, sobi a tee os mais altos rochedos (onde apenas podia sobir as

Da Resurreição do saluador.

aves) a buscalo: e dizia que deceria tee as
entranhas da terra, e ali escarnaria e es-
culdrinbaria todos cantinhos dela tee
dar nele. E por aqui entendemos qua-
manha era a chama da ambicam. que ar-
dia no coraçam de quem isto fazia.

Pois como nam entenderemos por a-
qui a grandeza do amor que o filho d' De-
os teue as almas pois abaixou do ceo
aa terra por elas: e enfim que veo a escul-
drinbar as profundezas do mesmo infer-
no tee as tirar dali.

Agua nobre e real, que fome tam viuua
foy aquela que vos fez abater de tam al-
to lugar, tee o centro dos abissos a pren-
der ali a caça com que auieis de matar a
fome. **D**ece pois o nobre triumpho-
dor dos infernos vestido de claridade e
fortaleza: cuja entrada escreue sancto Au-
gustino por estas palauras, **D**uz fermo-
sa, q' resprandecendo do alto cume do ceo
vestistes de supita claridade os que esta-
uam em treuas e na sombra da morte.

Porque no ponto que o redemptor aly
deceo, logo aquella eterna noite resprãde
ceo, e o estrondo e roydo dos que lamé-
tauam cessou, e toda aquella cruel tenda
de atormentadores tremco vendo o sal-
uador dentro em sua casa. Ali foram tor-
uados os principes de Edom, e treme-
ram os poderes de Moab, e pasmarão
os moradores da terra de Chanaan.

Logo todos aqueles infernaes portei-
ros carregados de suas cadeas, no meo
de suas escuridades e treuas, comecarã
a murmurar entresy, dizendo, **Q**uem he
este tam terruel, tam poderoso, e tam res-
prandecente? Nunca tal homem como e-
ste se vio no nosso inferno. Nunca nestas
cauernas e couas tal pessoa nos mãdou
tee oje o mundo. **A**cometedor he este,
nam deuedor: quebrantador he, nam pec-
cador. **F**uz parece, nam culpado. **A** pele-
jar vem, nam a penar, **C**lem a mandar, e
nam a obedecer, **A**liurar vem, e nam a
ficar. **D**izeime, onde estauam nossas gu-
ardas e porteiros dormindo, quando e-

ste conquistador rompeo nossas clausu-
ras e fechaduras, e por força nos entrou:
Quem sera este que tanto poder? **S**e este
foy culpado, nam seria tam ousado, e se
trouxera algũa escuridade de peccado,
nam resprãdeceram tanto nossas treuas
com sua luz. **M**as se he **D**eos, que tem
de ver com o inferno: **E** se he homem, co-
mo tem atreuimento: **S**e he **D**eos, que
faz no sepulchro: **E** se he homem, como
despejou nesso limbo: **O** cruz que assi fi-
zeste escarneo d' nossas esperanças, e cau-
saste nosso damno. **N**o madeiro alcança-
mos todas nossas riquezas, e agora nũ
madeiro as perdemos. **T**as paisauras
murmurauam entresy aquellas infernaes
companhias, quando o marauilhofo tri-
umphador entrou ali a liberter seus cap-
tiuos. Ali estauam recolhidas todzla, al-
mas dos justos, que desdo principio do
mundo tinham saido desta vida. Ali veri-
eis hum propheta serrado, outro apedre-
jado, e outros que cõ muitas maneiras
de mortes glorificaram a **D**eos. **C**om
panha gloriosa, o nobilissimo thesouro
do ceo, o riquissima parte do triumpho d'
Christo. Ali estauam aqueles dous pri-
meiros homens que pouoaram o mudo,
que assi como foram os primeiros na cul-
pa, assi foram os primeiros na fee e na es-
perança. Ali estaua aquele sancto verbo
que com a fabrica daquella arca guardou
semente perã que se tornasse a pouoar bo
mundo depois das agoas do diluio. **A**-
li estaua aquele primeiro pay dos creen-
tes, o qual mereceo primeiro que todos
receber o testamento de **D**eos, e o signal
e diuisa dos seus em sua carne. **A**li estaua
seu obediente filho **I**saac, q' leuando as
costas a lenba em que auia de ser sacrifica-
do, representou o sacrificio e o remedio do
mundo. **A**li estaua o sancto padre dos do-
ze tribus, que ganhando com roupas a-
lbeas, e habito estrangeiro abençamdo
pay, figurou o mysterio da humanidade
e encarnaçamdo verbo diuino. **A**li esta-
uatãbe como hospede e nouo morador:

daquella terra bo grande baptista. E o bé
 auenturado velho, que nam quis sair do
 mundo tee nam ver com seus olhos o re
 medio do mundo, e o recebesse em seus
 braços, e cantasse antes que morresse, co
 mo cisne aquella doce cantiga, e outros
 muitos sanctos. **T**odo este choro dal
 mas sanctas estaua aly gemendo e sospi
 rando por este dia. E no meo deles (co
 mo mestre da capella) aquele sancto rey e
 propheta, repetia sem cessar aquella sua
 antiga lamentaçã, dizendo, Assim como
 o ceruo deseja as fontes das agoas, assi
 deseja minha alma a vos meu Deos. Fo
 rãome a mym minhas lagrimas pão d
 dia e de noyte, em quãto dizem a minha
 alma, onde estaa teu Deos? **S** sancto
 rey, se essa he a causa de vossa lamentaçã,
 cessay ja dela, porque aqui estaa o vosso
 Deos presente, e aqui estaa vosso salua
 dor. **A**uday pois agora esse cantar, e cá
 tay o que muito antes em spirito canta
 stes, dizendo, Benzestes senhora vossa
 terra, e tirastes a Jacob de captiueiro.
Pois como aqueles bem auenturados
 padres vissem ja suas treuas allumiadas
 e seu desterro acabado, e sua gloria co
 meçada: que lingua podera explicar o q
 sentiram. **Q**uam de verdade (vendose ja
 fora do captiueiro do Egipto, e afogados
 seus inimigos no mar, Ruuo) cantariã to
 dos e diriam, Cantemos ao senhor, por
 que gloriosamente triumphou: pois que o ca
 ualo e o caualleiro olãçou no mar. **L**õ que
 entrãbaa aquele primeiro pay do gene
 ro humano, derrubado aos pes de seu fi
 lho e sñor diria, **U**istes ja muy amado
 senhor, e muy esperado a remedear mi
 nha culpa. **U**istes cõprir vossa palavra,
 e nam vos esquecestes dos que espera
 uam em vos. **V**enceo a piedade grande
 a dificuldade do caminho, e a grandeza
 do amor, as dozes e trabalhos da cruz.
Nam se pode com palavras declarar
 a alegria destes padres, mas muito ma
 yor era se cõparaçã a que o saluador ti
 nha, vendo tanta multidã dalmas reme

deadas per sua paixam. **Q**uam por ben
 empregados variẽs entrã senhor os tra
 balhos da cruz, quando visseis o fructo q
 comeca a dar ja aquella aruore se gra
 da. **C**om dous filhos que nacerã ao
 patriarcha Joseph na terra do Egipto,
 ja nã fazia caso de todos seus trabalhos
 passados, e em significaçã disto, ao pri
 meiro filho que naquella terra lhe naceo
 pos nome **A**naesses, dizendo, **F**ez me
 Deos esquecer de todos meus traba
 lhos, e da casa de meu pay. **P**ois que se
 tira o saluador quando se visse ja cercado
 de tantos filhos, acabado o martyrio da
 cruz: **Q**uando se visse aquella preciosa o
 liueira com tantas e tam firmes ver
 gontes ao redor de sy? **E**sta he a prela
 de **D**avid. **E**ste he o despojo dos **A**ma
 lechitas cõ que torna triumphador da
 batalha, roubados e saqueados os imi
 gos. **M**as aquino tay, que nam soo per
 via de forza, senam tambem per via d
 tolo de justiça foy o demonio saqueado e
 despojado desta presa tam rica: porque ju
 stamente mereceo de ser despojado o tre
 dor de tudo o q possuia, pois q ouso por
 mãos em que nẽnhã cousa lhe deuia.
Ao primeiro homẽ se deu licẽça q comes
 se d todas as aruores q estauã no paraíso,
 excepto de bñã soo q lhe defenderã: e ele
 nã contẽte cõ tudo o q lhe era concedido
 pos tambẽ as mãos no defeso, e por isso
 mereceo perder tudo. **A**ssio demonio, ti
 nha direito pera matar todos os homẽs e
 tragalos e leualos ao inferno por rezã do
 pecado, pelo qual entrou a morte no mũ
 do. **M**as se ouesse algũẽ se pecado, este
 era a ele como bñã aruore defesa, pa nã
 podernele tocar. **P**ois o tre dor nã contẽ
 te cõ quer morto e comidos os outros
 homẽs, quis fazer autrotanto a esse, que
 era soo entre os mortos liure do tributo
 da morte: e por este atreuimento e sem ju
 stica, justamente foy despojado do que
 possuia. **E** tambem aqui respandeeo
 a diuina sabedoria, q seubetã bẽ enganar
 e enlazar bo aduersario, pera que assi co

Luce. 2,

ps. 42

ps. 124

Exo. 15,

mo ele per arte enganou o homem e bo
venceo, assi ele per arte foy enganado e
vencido, E ha be aquela sabedoria de q̄
se gloriava deos falando com Job, quã-
do dizia. Porventura prenderas tu a Le-
uatham com hum enzolo, e rasgaras su-
as queixadas com bũa argolas? Desta
maneira enganou Deos bo demonio na
cruz, pondolhe diante hum corpo cheo d̄
penas e dozes, e cobri dolhe o enzolo da
diuidade que dentro estava. Enganou-
se o demonio com a figura que vio, e foy
a picar na bũa, crendo que aquela alma e-
ra sua como todas as outras: porque on-
de vio penas, creio que auia culpa, e onde
auia culpa sabia ele ja que tinha direito
E com este preloposto, depois d̄ auer tra-
tado a morte do saluador, se chegou aa
cruz, pera que morto o corpo, tragasse tã-
bem a alma: e querendo ele ja aqui morder
foy mordido, e querendo lancar a boca
na bũa da sancta humanidade, ficou pre-
so no enzolo da diuidade: e assi foy este
forte drago escarnecido, e assi lhe tirarão
o je a preia que tinha dentro de suas quei-
xadas.

Da resurreição do corpo
do senhor.

MAs o senhor que fazeis
que nam daes parte d̄ vossa glo-
ria aaquele sanctissimo corpo q̄
vos estaa aguardando no sepulchro?
Lembra yuos que diz a ley das reparti-
ções dos despojos que lgoal parte ha d̄
caber ao que fica nas tendas, que ao que
entrasse na batalha. Glosso sanctissimo
corpo ficou aguardando no sepulchro, e
vossa sacratissima alma etrou a pelejar no
inferno: reparti com ele d̄ vossa gloria, po-
is tendes ja vencida a batalha.

Estava o sancto corpo no sepulchro com
aquela dolorosa figura que o senhor dei-
xara, estirado naquela coua fria, amorta-
lhado com sua mortalha, cuberto bo to-
stocô bũa toalha, e seus membros todo es-
pedaçados. Era depois de meia noyte
a hora da luz, quando queria tomar o dia
teira o sol de justiça aoda manha em ne-
ste caminho. Pois nesta hora tam di-
tosa entra aquela alma gloriosa no seu san-
cto corpo. E qual cuidaes que bo tornote?
Nam se pode isto explicar com palavras
mas per hum exemplo se poderaa en-
tender algũa cousa do que he.

Contece algũas vezes estar bũa nuvem
muy negra e escura pera a parte do po-
ente, e se quando bo sol se quer ja por e
encobrir, a toma diante e a fere e enueste
nela com seus rayos, soe fazela tam fer-
mosa e tam dourada que parece o mes-
mo sol. Pois assi aquella alma glorio-
sa, depois que se enuestio naquele sancto
corpo e entrou nele, todas suas treuas
conuerteo em luz, e todas suas fealdades
em fermosura: e do corpo mais affe-
do dos corpos, fez o mais fermoso de to-
dos corpos. Desta maneira resurge
bo senhor do sepulchro, todo ja perfeita-
mente glorioso como primogenito dos
mortos, e figura de nossa resurreiçam.

Este he aquele sancto Daniel saydo
ja do lago dos liões, sem ter recebido al-
gum mal das bestas famintas. Este
he aquele forte Samão, que estando cer-
cado de seus inimigos, e encerrado na cida-
de, se levanta a meanoite e quebra suas
portas e fechos, deixando escarnecidos
os propositos e conselhos de seus aduer-
sarios. Este he aquele sancto Jonas, en-
tregue aa morte por liurar dela a seus com-
panheiros: o qual entrando no ventre da
balea, aoterceiro dia he lançado na praya
de Ninive. Este he nosso saluador, quem
arreatou aquela cruel besta que nunca
he farta, que he a morte: a qual depois
que o teve na boca, combecendo a presate
meo tela. Porque dado caso que a terra

depois de morto o engolio: comtudo achando o albeo de culpa, nam o pode de ter em sua morada: porque a pena nam faz a bumboimem culpado, senã a causa.

De como o senhor appareceo a sua sanctissima may.

A senhor glorificastes e alegrastes essa sancta carne que cõ uosco penou na cruz, lembray uos que tambem he vossa carne e de vossa may: e que tambem padecerosua alma vendouos padecer na cruz. Ela foy com uosco crucificada e repulhada: justo he q̃ tambem com uosco resuscitate. Sentença he do vosso Apõstolo, que os que foram companheiros de vossas penas, tambem han deser de vossa gloria. E pois esta senhora vos foy fiel companheira desde o precepto ue a cruz em todas vossas penas, junto he que tambem agora o seja de vossas alegrias.

Serenayho sol escurecido, descobri a q̃la lã eclipsada, desfa:ey aquelas nuues de sua alma desconsolada, enxugay as lagrimas daqueles olhos virginaes, e mãday que torne a vir, o verão florido, depois do inuerno de tantas agoas.

Estaria a sancta virgem naquela hora no seu oratorio recolbida, esperando esta noua luz. Clamaua no intimo de seu coraçam, dizendo, *Leuantay uos gloria mi nha: leuantay uos psalteiro e viola, tornay uos triumphador ao mundo, recolbey bom pastor vosso gado, ouuy filho meu os clamores de vossa afficta may.* E pois estes foram parte pera vos fazer abaxar do ceo a terra, estes vos façam agora sobirdos infernos ao mundo. No meo destes clamores e lagrimas, resprandece subitamente aquela pobre casinha com claridade do ceo, e efferece aos olhos da may o filho resurgido e glorioso.

Quem saetam fermosa a estrella da lua, nem resprandece tam claro o sol no meo dia, como resprãdece o nos olhos da mai aquele rosto cheo de graças, e aquele espelbo sem magoa da gloria diuina. Uice o corpo do filho ja glorioso, restituída e augmentada sua fermosura, e tornada a graça õ seus diuinos olhos. **Q**ue vio penar entre ladrões, ueo acompanhado de sanctos e de anjos. **Q**ue a encomendaua da cruz ao discipolo, uee como agora estene seus amozosos braços, e lhe da a doce paz na face. **Q**ue teue morto nos seus braços, uee agora resurgido diante de seus olhos. **T**emo, e nam o deira, abraço, e pede lhe que se riã uas. **E**ntame inudecida de doznem sabia q̃ dussesse, agora em inudecida de alegria nam pode falar. **Q**ue lingua, que entendimento podera comprehender tee onde chegou este contentamento: **N**ão pedemos entender as cousas que excedem nossa capacidade, senam per outras menores, fazendo bũas como escada do baixo ao alto, e conjecturando bũas pelas outras. **P**ois pera sentir algũa coisa de esta alegria, considera a alegria que recebeo o patriarcha Jacob, quando depois de ter chorado cõ tantas lagrimas a Joseph seu amado filho por morto, lhe duseram que era uiuo e senhor de toda a terra do Egipto. **D**iz a scriptura diuina q̃ quando lhe derem estas nouas, foy tam grande sua alegria e espanto, que como quem desperta de hum pesado somno, affinam acabaua de entrar em seu acorde, nem podia creer o que os filhos lhe diziam: e ja que finalmente o creo, diz o texto que tornou seu spirito a reuier de nouo, e que disse estas palauras, **B**astame este soo bem, se Joseph meu filho he uiuo, irey e velo ey antes que morza. **P**ois dizime, se quem tinha outros onze filhos em casa, tanta alegria recebeo de saber que hũ soo, quem ele tinha por morto era uiuo: que alegria receberia a que nam tinha senam hum, e esse tal, e

rom. 6.

psal. 56.

Gen. 2

ram querido, quando depois de bo ter visto morto, o visse agora resurgido z glorioso, z nam senhoz de toda a terra do Egipto, senam de todo o criado: Hay entendimento que isto possa comprehêder: O virgem sacratissima, O virgem bem-aventurada, basteuos a vosso este bem pera vossa perfeita alegria, basteuos que vosso filho viue. O senhoz, como sabeys consolar os vossos, z que padecem por vos. Nam parece ja grande aquela primeira pena em cõparaçam desta alegria. Se assi auets de consolar os que por vos padecem, bemaumentadas z ditosas suas paixões, pois que assi ham de ser remuneradas.

¶ Alem disto consideray que alegria seria pera as almas daquelles sanctos padres, ver juntos em bum o filho z amay. bo medianeiro z a medianeira da saude: como lhe diriam, vendose liures per ela do captiueiro aquelas palauras que em figura dela foram ditas as sancta Judith. Vos soes senhora a gloria de Ysracl, z a alegria de Hierusalem. Vos a honra de nosso pouo. Bendita soes de Deos, pois que per vos nos foy comunicado bo fructo da vida. Vos tirastes a vida ao infernal Holofernes. Vos quebratastes a cabeça da antiga serpente. Vos reparastes todos os danos de nossa primeira may: pois q̃ assi como aquela deu a fructa da morte a seu marido, z nele ao mundo, assi vos virgem destes a fructa de vida a todo bo genero humano.

¶ As palauras que aly se passaram entre filho z may nam se podem explicar p̃ linguas humanas, cada hum as poderaa contemplar, segundo que o espirito sancto lhe der a sentir.

De como ho senhor appareceu a Maria Magdalena.

NA he tempo saluador nosso de recelher vosso gado de tramado, pois que pera isso decestes do ceo. Vos dissestes per vossa diuina boca, que nam ham mister os saos medico; senam os enfermos: vossos discipulos estam agora enfermos na fee, z rã bem o estam vossas discipolas, pois que vem com seus vnguentos a vngir vosso corpo, porque nam tem crida vossa resurreiçam. Diz bo euangelista. Maria estaua apardo moymento defora chorando. O marauilhosa charidade, o constancia de molber. Nam temeo as armas dos soldados, nem os perigos da noyte escura, nem o medo de bum corpo morto, z da sepultura. Tudo vence o amor: porq̃ bo amor he forte como a morte, z assi vence todas as cousas. Os discipulos estauã encerrados de medo, z unda que vierão ao moymento nam ousarão deterse nele. Soe esta molber estaa queda, z sem temor, porque estaa cheia d' amor. Que tinbaque perder, que perdera a Jesu Christo: Todas as cousas tinba perdido perdendo a ele: z porque ja nam tinba mais que amar, nam tinba mais que perder. Lanta o caminhante nuu (q̃ nã leua nada) diante dos lações, z Maria estaua is nua z dspojada, pois lhe faltaua Jesu Christo z por isso nam teme os judeus, nã teme os soldados, nam teme o dia, nem teme a noyte. Estaua Maria junto do moymento, porque onde estaua seu thesouro estaua o seu coraçam, z ali tambem fazis estar bo corpo. E portanto mereceo achar o q̃ com tanta diligencia buscava, porque bo buscou de verdade. Assi diz o propheta, Perdo estaa o senhoz daqueles que bo chamam, se o chamam de verdade. Esta nobre caça quer ser muy acoçada z seguida, z quem a seguir tee fim, este soe a alcançaraa. Se perseuerar bo homem batendo (diz bo saluador) darlhe ha o que pedir, z unda que nam seja por seus merecimentos, darlhe por sua importunação

Origen
Gregori

Maria estava chorando junto do moy-
mento. Nam lhe ficaua ja na terra outra
consolaçam, senam chorar por Christo,
ja que auia perdido o alegrarse com Chri-
sto. Auia lho tirado viuo, auia lho ti-
rado morto, ambas estas duas consola-
ções auia perdido, por isso nam lhe fica-
ua ja outra senam chorar por Christo: e
dizer com o propheta, As minhas lagri-
mas eram o pão em que me sustentaua
quando me diziam cada dia, onde estaa
o teu Deos? O lagrimas quanto valeis
diante de deos? O que forças tendes pe-
ra com aquelas entranhas diuinas? O
lagrimas (diz sancto Augustinho) alcan-
çou Maria tudo o que quis. Com lagri-
mas alcançou perdã de seus peccados.
Com lagrimas alcançou a vida pera o tr-
mão morto. Com lagrimas alcançou a-
gora, que ela seja a primeira, depois da
virgem nossa senhora, que veja a resurrei-
çam. As primeiras eram lagrimas d' cõ-
puncam. As segundas de compaixam.
Estas sam d'amor e deuacãm, e por isso
mereceram mais alto galardam. O my-
sterio de grande veneraçã, o singular lou-
uor das lagrimas e da penitencia, pois jã
a pruuica peccador, e que era templo d'
tãtos demõnios, he agora preferida aos
apostolos nesta gloria, e he cõsolada pri-
meiro que todos, porq' chorou e perseue-
rou mais q' todos. Não esmaye nenhũ
peccador pola grandeza de seus pecca-
dos: porq' poderosas sam as lagrimas e
a penitencia e a graça pera porerem mais
alto grao o peccador, que o q' nunca pec-
cou. Bem sabia isto aquele sancto peni-
tente, que oraua dizendo, Lauarme e ys
senhor e ficarey mais aluo que a neve.
Auitas vezes tambem se contece, que
o perdã de muitos peccados, he ocasi-
am de mayor amor ao que verdadeira-
mente reconbece, que assi como lhe per-
doaram mais, assi he obrigado a amar
mais. Sam Pedro que na paixam ne-
gou ao senhor, quando depois o viu re-
suscitado na praya do mar de Lyberia

des, lãcouse ao mar pa vira ele: mas os ou-
tros discipulos q' comele estauão pescãdo
(diz o euangelista) que se vieram pouco a
pouco remando no barco. O que caira
mais torpemente que todos, agilboa-
do da vergonha, e deseioso da graça, e
agardecido polo perdã, corre com ma-
yor feuroz que todos, romando occasiã
de sua mesma culpa, pera mayor feuroz e
diligencia. Assi diz o senhor desta sancta
peccador, que tomou occasiã dos muy-
tos peccados que lhe foram perdoados,
pera amar mais que aqueles a quem me-
nos se perdoou. Clede quam marauilho-
samente rodea Deos e encaminha a sau-
de de Jesus escolhidos, pois que dos mes-
mos peccados lhes faz escadas pera so-
birem ao ceo, e da agoa de suas malda-
des faz leuba pera acender mais o fogo
do diuino amor. Pois estando assi
chorando esta amiga do senhor, vio estar
dous anjos assentados sobre o sepulchro
vestidos de branco, humas cabeceira e
outro as pees. Dizêlhe os anjos, Mo-
lher porque choras? Respondeo ela,
Porque me tomaram bo meu senhor, e
nam sey onde o puseram. Esta he a cau-
sa do pranto de Maria: porque esta con-
solaçam que lhe ficara com o corpo mor-
tolha auia tirado. Antes choraua por-
que mataram seu senhor, mas esta dor ti-
nha algũa consolaçam porque ali lhe fi-
caua o corpo com que algum tanto se cõ-
solara: mas como quer que lhe tiraram in-
da esta consolaçam, nam lhe ficaua outra
senam chorar, porque ja de todo estaa rou-
bada, de Christo viuo e morto, e ela nã
sabe viuer sem ele. O sancta molher, qua
manha dor creeremos que sentistes quan-
do viste morrer este senhor, pois tanta
dor sentistes agora porque volo tirerã mor-
to? Nam se pode ter bo bom Jesus que
nam acudisse a estas lagrimas, inda q' e-
la nã o conbeceo, porque lhe pareceo hor-
telão. He qual nã he pequena consolaçã
pa todos q' assi chorã cõ desejos amoro-
sos de xpo, porque sem duuida ali tem bo

Da Resurreição do saluador.

que desejam, e porquê sospirão, inda q̄o nã vejam antes essas mesmas lagrimas q̄ sospirão por ele dante testemunho de sua p̄sença: porq̄ ele a manda e as faz correr estando d'entro na alma. Mas nã appareceo a Maria na forma que ele era, porq̄ ella nam o tinha por quem ele era: mas por que juntamente amaua e duuidaua, por isso via e nam conbecia. O amor lho mostraua, e a duuida lho encobria: porque a maua merecia velo, porque duuidaua nã merecia conbecelo. Mas porque senhor lhe appareceis em figura de hortelão: Perventura sera a causa porq̄ vindes a exercitar esse officio na alma da Maria: O officio de hortelão he plantar e arrancar: vinha a plantar a fee, e arrancar a incredulidade da alma de Maria. Estaua bñua berua mas junto de bñua boa que era a incredulidade junto do amor: e esta maas pranta vem agora arrancar este celestial hortelão. Diz he pois o senhor, Mulher porque choras? Quem bulcas? O dulcissimo senhor, que pergunta he essa que perguntaes? Nam sabeis vos a causa de seu choro? Pois vos soes a causa dele, vos soes o porque de suas lagrimas, e vos o que a fazeyz chorar, vos soes o fim e o espartador do seu choro, pois porque o perguntaes? Nã vos parece que tem rezam pera chorar, pois que vos nam acha, nem viuo nem morto, pois lhe roubarã o seu thesouro, pois lhe tiraram seu mestre e medico e todo seu bem, pois lhe tiraram quem lhe perdoaua, quem a defendia, quem tinha por ella, a cujos pees se assentaua, ou uindo palauras de vida eterna: Com tãtas perdas como estas, nam vos parece que tem porque chorar? Mas nam perguntaes isso como quem duuida. Nam hay cousa mais doce a quem ama, que ser amado: e por conseguinte, nam hay cousa mais doce que a significaçam deste amor. Quereis senhor que ella o signifique, quereis que vos diga, por vos. Deleitauos, nam sua tristeza, senam a causa

della, que he o vosso amor: porque nã hay cousa que mais vos agrade nas vossas creaturas que o amor: por isso vos deten des nesse tam doce passio, por isso vos estaes saboreando nesse manjar, porque vos da tam bom gosto. Mulher (diz o senhor) porque choras? Quem bulcas? Responde ella, Senhor se tu o leuaste, dizeme onde o puseste, e eu o leuarey. O amor como fazes de fatinar os que amam a verdade. Nam hay cousa no mudo que mais cegue a rezam que a paixã e entre todas as paixões, nam hay paixã que mais cegue que o amor: e entre todos os amores, nam hay amor que mais cegue que o de Deos. Porque assi como ele he o mais forte, assi ele he mais poderoso pera cegar: senam que o seu cegar nam he pera cegar, senã pera ver melhor. Terra os olhos o amor de Deos a todas as cousas do mundo: porque de tal maneira vem ele a senhozearse de toda a alma, que ele soo obra e soo bebe todas as forças e virtudes dela, e todas as outras potencias faz calar. O hay quem cega e discretamente de fatina esta molher cõ o amor de xpo: O hay qua fora de proposito responde ao que lhe preguntão. Perguntam he porque choras, e ella responde, Senhor se tu o furtaste, etc. Que tem a ver essa resposta com esta pergunta? Mas nam he soo este o de fatino: mas quantas palauras responde, tantos de fatinos diz. Senhor chama ao hortelão, e por outra parte faz dele ladrão, e que indicios tendes pera fazer desse homẽ ladrão de ossos de finados? Du que homem hay que tenha tal officio. Se tu o tomaste (diz ella) etc. Se differa, Se tu tiraste daqui o corpo de Jesu, cousa fora que se entendera: mas a hum homẽ que vem de nouo, e q̄ nam sabe a pratica que estaa contratada, falar he per pronomes ou relativos, he nã lhe declarar nada. Mas a sancta molher de tal maneira tinha occupado os seus coraçam na memoria de Christo, que lhe parecia a ella q̄ todos os outros cuidauã no q̄

ela cuidaua, e que todos estauam dentro no seu coração. **D**iz mais. Dizeme onde o puseste, que eu o leuarey. Grande carga he hum corpo morto pera os ombros de hũa molher: e temerosa cousa he boilir agora com corpo, sobre que os principes dos sacerdotes tem tanta guarda. Mas o hũ e o outro podia o amor, q̄tã d̄ tal maneira senboreaua aq̄le piedoso coração: que nam auia nele outro conselho senam ho do amor. Ele regia a lingua, e ordenaua estas palauras, e propunha estes cōselhos todos desproporcionados e discordes a rezam, mas muy conformes ao ditamento do amor. **E**u (diz ella) o leuarey. Rogouos que digaes amiga d̄ Christo, onde o leuareis, ou que fareys dele? Pera que o quereis? Ho pay não sabe ja a hora quando lhe ham de tirar ho filho morto de casa, ho mesmo faz a may, ho mesmo a molher com seu marido faz, por muito que lhe queira: e vos Maria que tanto sospiraes por este morto pa que o quereis? Ja (segundo vos credes e tendes pera vos) nam tem aquela boca que tinba pera pregar, nẽ pera vos defender: ja se emmudeceo aquela doce voz que daua alegria aas vossas orelhas: ja nam vereis mais aquele rosto angelico, aquela face mais que humana, naq̄l resp̄ndeciam todalas virtudes e graças. **P**ois pera que o quereis, estando tal qual vos cuidaes: especialmente cuidando vos que cheirara mal, pois que he oje o terceiro dia depois d̄ morto? **P**er uentura tambem cerrou o amor o sentido do cheirar, como os olhos da rezam, pera que nã sintaes o cheiro dos mortos? **E**o dulcissimo senhor, ja he tempo que desfacaes este encantamento, ja he tempo que tireis de pena esta alma que tão penadaãda por vos. Tiray esse veio do vosso rosto, ou (pa melhor dizer) do seu. **D**issimulay a figura de boitelão, pois dissimulastes a de Deos por amor dos homes. **E** falsy so hũa palaura sem dissimulaçã que esta so bastara pa q̄ vos conheça

que tanto vos ama. **D**isse o sn̄or, Maria. **E**le o disse com tal som e com tal graça, que abrio os olhos e as entranbas de Maria, e a fez cõ seu recramo conhecer a voz de seu pastor. **O** palaura de mara uilhosa virtude. **Q**ue fizestes senhor com esta palaura: **L**eo nouo, e terra noua, e mundo nouo. **N**am sey eu em que seja d̄ menor virtude esta palaura q̄ a que la cõ q̄ criastes todalas cousas. **C**õ esta criastes na alma d̄ Maria outro sol mais, resp̄ndente: e com esta aq̄zestes florecer e fructificar fructo de vida. **C**om esta desfructes sus treuas: mandastes a luz, tirastes a tristeza: multiplicastes a alegria, inflamastes a charidade: confirmastes a esperança, restituistes a fee. **S**enhor quanto mais costumaes de dar, do que vos pedem. **C**ontentauase Maria cõ soo ver vosso corpo morto e mudo, e agora veuo vivo e glorioso, e que a estas chamando polo seu nome. **P**ois tanto que ouuo esta palaura d̄ Maria (pois q̄ effi a costuma ua ele chamar) setio naq̄la voz hũa singular e noua doçura, com a qual conheceo q̄ a quele que a chamaua era seu mestre: e derreteuse nesta voz suas entranbas, e resolueuse toda em doces lagrimas: e entre tanta multidam delas nam disse mais que hũa soo palaura. **A** destre. **A** hũa palaura respõde outra, e cada hũa muy preñbe e significatiua. **A**s palauras erã poucas, mas as lagrimas muitas. **O** beina uenturada **M**agdalena: que sentio vosso coração quando com esta voz vos prostrastes em terra, e adorastes o sn̄or: **C**õ que entranbas, com que doçura de coração pronũciastes esta palaura, e lhe chamastes mestre? **M**as porque a alegria era tamanha, nam se pode a beina uenturada ter que nam estendesse seus braços pera abraçar a queles sagrados pees, onde auita achado seu thesouro. **S**e ho senhor a nam detiuera dizendo, **N**am me toques, inda nam sobi a meu padre: como que dissesse, nam cuides que me vou, não cuides que ha de ser esta a derradeira vez

Da Resurreição do saluador.

que me has de ver: porque inda nam sobi a meu padre. Disse a meus irmãos, exq subo a meu padre e a vosso padre, a meu Deos e a vosso deos. Por qual vos de uemos mais, porque a vosso pay fizestes nosso, ou porque a nosso Deos fizestes vosso: Vosso pay fizestes nosso, fazendo os homens subos de deos: e nosso Deos fizestes vosso fazendo os vos homẽ como o nos eramos. Leuãstes nos aa vossa gloria, pera que pudessemos chamar a Deos pay: e abaxastes uos aa nosa pobreza, pera que pudesscis chamar a nosso Deos vosso. Tã a Magdalena com este recado aos discipolos, feita de peccador euangelista, porque perseverou chorando, e buscando o senhor no moymento. E aprendey daqui buscar Christo no moymento de vosso coraçam: tirai de cima a pedra da dureza que nele estaa. Perseueray, com lagrimas nesta demanda. Nã temais por isto trabalho, nẽ aduerfidade. Vencey os perigos cõ amor, e as dificuldades cõ o desejo. Nã tomeys cõsolaçã em cousa criada tee achar Cbrõ. e creede que sem duuida o achareis. E le marauilhosamente se esconde, e se manifesta, pera que escondido o busqueis, e buscando o acheis, e achando o guardets e guardando nunca o solteis. mas antes digaes com a esposa, Achey quem minha alma desejava, lancey mão dele, nã o soltarey mais, pera que ele me nam solte, mas leue consigo a sua gloria, onde viue e reina com o padre e spirito sancto pera todo sempre. Amen.

Historia da vida do bem auenturado sam Pero gonçaluez, da ordẽ dos preegadores, segundo se escreu na chronica da dita ordem.

HO glorioso padre s. Pero gonçaluez foy natural de Hespanha de bñã cidade chamada Astorga. Seu pay e mayforam nobres e ricos no mun



do Depois que teue ydade. aprende o as artes liberaes per mandado do bispo daquela cidade, que era seu tio. Mas; quaes tanto aproueitou, que em pouco tempo excedeo a muitos seus cõpanheiros. Procedendo o tempo, fizera mudo conego na See, e depois lhe mandou o papa bñã breue em que o fazia Dayã, porque era homem muy docto, e tinha bñã boa inclinaçam natural. E como era mã cebo nam pode encobrir a alegria que teue, mas antes a manifestou per signaes exteriores. E bum dia de natal, vestiose muy ricamente, e começou a passear pola cidade a cavallo. Mas a diuina providencia que o guardaua pera mais perfeito estado, permitio sua dissoluçam, porq dali auia de tomar motiuo de deixar bo mundo e ser religioso. E assi conteceo, q correndo o cavallo, cayo num lugar cujo onde auia muita lama por causado inuerdo. E foy tamanba a paixã que teue da queda tam vergonhosa (porque foy publica) que nam pode dissimular a ira, mas disse muy agastado, Pois o mundo e seu falso fauor fez escarneo de mym, no dia que mais me entreguey a ele, cu prometo de fazer tambem zombaria dele, deixãdo o totalmẽte, e mudarey o estado

que tenbo, pera que outro dia nã zombe de mym. (E nam se deue de duuidar q̄ foy isto per diuina prouidencia ordenado z seu intento foy que fosse este sancto en uergonhado exteriormente, pera que co nbecesse nam agradarem a Deos, senão os limpos de coraçam.) E logo determi nou de emendar a vida, z começou auoz recer ao mundo com todas suas cousas. E nam ficou nele cousa algũa que offendesse os olhos da diuina magestade.

Por esta causa assentou consigo logo d seguir o senhor pobremente, deixando to dalas riquezas, imitando o apostofo são Pedro cujo nome tinha. Nam se conten tou o seruo de Christo de ter esta deter minaçã sem a effectuar, z por isso entrou na sagrada religiã dos frades preegado res, a que tinha especial affeição. Depo is que tomou o habito, deixou de todo as cousas do mundo: z era tam dado ato do genero de virtude, que claramente se via obrar nele a graça diuina tudo o que fazia. Era muy deuoto z de grande cha ridade, z amaua muito a pureza da con sciencia. E indo cada dia de virtude em virtude no caminho do senhor, respande cia entre os outros seruos de Deos que naquele conuento morauam. E derrama uase o cheiro de sua sanctidade per toda aquela eomarca. E porque conbecia cla ramente que a ordẽ de são Domingos se fundaua em letras (pois tem annexo o officio de preegar) começou de estudar com grande diligẽcia a sancta theologia, como em leigo aprendera as artes libe rales. E tanto se occupaua no estudo, po la deleitaçam que sentia na sagrada scrip ra, que muitas noites passaua sem dormir. E guardaua com muito cuidado as diui nas palauras no seu entendimento, pera que depois pudesse derramar a agoada sua doutrina pera saude dos proximos. Procuraua muito de imitar os costumes do glorioso padre s. Domingos, z princi palmente sua pureza. Era muy zeloso da fee, z muy graue nas obras. Corinuaua

a oraçã de noite z d dia, na qual he daua nosso snor muita deuiaçã. Rogaua d conti no a deos q̄ he desse graça pa aprouci tar as almas dos proximos, seguindo o exẽplo de xpo nosso redẽptor, que se deu todo por nossa saude. Ouio ho piedoso senhor sua oraçã, z concedeo lbe o que pe dia: porque passado algũ tẽpo na ordem sanctamente, vendo os prelados sua grã de virtude z constancia, deram lbe officio de preegar z confessar. Viendo se ele com aquela obediencia que tanto tempo dese jara, tornou perfectamente a pobreza e uangelica, imitando os apostofo, z co meçou de preegar com obras z pala uras, z corinuou isto tee sãfim de seus di as com grande seruo. Lõrou de sy bũ a vez, que se algũa hora sabia que algũs pe ssoa auia mister confessar, nam podia des cansar te a não confessar, por mais longe q̄ estiuesse, puocãdo a isto a grã do spũ scõ. A muitas vezes lbe cõteceo (como a outro Thobias) querendo se assentar aa mesa, ou estando ja assentado (inda q̄ tiue sã hospedes) leuantarse da mesa pa aco dir a cõfissã do q̄ estaua espirando, querẽ do mais o manjar spũal q̄ o corporal, z d sejãdo satisfazer primeiro aa saude dos p ximos q̄ aa sua necessidade. cõ o grande zelo z charidade q̄ tinha. Quando chega ua a algũa casa, por mais uobre z rico q̄ o hospede fosse, trabalhaua q̄ se cõfessasse cõ toda sua casa: z pa isto lbestrazia mui tos exemplos, dos quaes era muy feril imitando o p. s. Domingos: do q̄ licemos q̄ falando cõ seculares, lbes contaua exẽ plos z lbes dizia palauras de grande edi ficaçã. E a este pposito tratua ele mul tas vezes da pena q̄ tem os q̄ perseverã em peccados, z a gloria que alcanço os penitentes. E nam se apartaua da casa on de poufaua, tee que todos se confessauõ (persuadidos com suas rezões) cõ gran de contricã de seus peccados, z cõ mul tas lagrimas. Hebe pa espantar, por q̄ su as palauras erã acesas do fogo do spũ sã o, z o q̄ naturalmente lbe faltaua, sopria

a diuina graça. Sendo este glorioso sancto tam insigne na sanctidade, e tam zeloso na doutrina, começouse de publicar sua virtude por toda a terra, e veio ter a noticia delrey de Castella don Fernando. Neste tempo tinha elrey guerra contra os mouros, e determinaua de lhes dar batalla: e mandou chamar o sancto pera o leuar consigo, pera lhe ajudar e plejar com suas orações. Sabia o serenissimo rey que o glorioso sancto avia de ir armado com escudo de see, e lança de oração, e esperaua que mais avia de vencer levantando as mãos ao ceo (como fazia Moyses na guerra de Amalech) que cada hum de seus vassallos, e por sua oração esperaua alcançar a victoria, como de feito alcançou tomando a cidade de Sculba, sobre a qual andaua. Laudado o sancto em companhia delrey, conteeo que esta uam hã tarde alguns cortesãos falando dele, e auia entre eles diuersas opiniões: e principalmente lhe notauam que reprehendia muito nas suas pregações bo vicio da carne e sensualidade. Ouio isto hã mulher do mundo (com a pouca honestidade que as pessoas deste trato comumente se acham) que se querendo cotetar os circũstantes disse-lhes, Que me dareis se fizer cair esse frade no mesmo peccado, que tam asperamente, e tantas vezes reprehende? E eles lhe prometeram certa quantidade de dinheiro. E querendo a maa mulher executar sua promessa foyle a camara onde dormia. Pedro, e mandou lhe dizer que lhe releuaua muito falar com ele, porque tinha hum negocio de muita importancia, pera o comunicar com elle. Uencido o sancto per suas importunações, parecendo-lhe que seria algũa coisa de consciencia, mandou a entrar, auendo dela compaixão. Depois que a diabolica fema, armada do demonio, entrou na camara, posse de joelhos diante do constante varão, e pediu-lhe com muitas lagrimas que a ouuisse de confissam. Disse-lhe sam Pedro que esperasse tee po-

la manbaam, porque entam nam eram horas. Respondeo a isto a mulher. Padre, vos tendes fama per todo o mundo que procuraes de ganhar almas a Deos por isso me socorri nesta tribulação a vos: e tomo a Deos por testemunha, que se logo nam me ouirdes de confissam, dareis conta de mim no dia do iuyzo: por que a multidam de meus peccados me faz parecer que nam viuirey tee pola manbaam. Ouindo isto sam Pedro, temeo que perecesse a quella alma por sua occasiam, e leuou a abba parte da camara pera a confessar. E começandose de confessar, perguntou-lhe qual era bo peccado que mais a atormentaua. Entam lhe descobriu sua malicia, dizendo. Frey Pedro, o que mais me atormenta he o grande amor que vos tenho, e parece-me que senã compardes meus desejos nam poderey viuer mais. Espantouse o sancto de tamanho atreuimento e maldade, e compalluras brandas se escusou de cometer o peccado: por em vendo a muy obstinada no seu proposito, entendeo sua grande malicia, e disse-lhe, Nã quero cusilba que por amor de mi te mate teus peccados ta cruelmente: por tanto esperame aqui, e irey conceitar a cama. E levantouse logo o sancto, e fez hã grade de fogueira, e lançou sua capa em cima das brasas, e lançou-se ele sobre a capa. E estando o bema uenturado sancto aly, conuidaua a mulher, dizendo, Pois tanto desejas birmaam dormir comigo esta noite, vente lançar comigo nesta cama. E pola diuina virtude, o fogo nam queimou nem hum soosio da capa. Uendo este milagre a mulher, e os homens que a isto a induziram, os quaes estauam espreitando, lançaram-se a seus pees, e com muitas lagrimas lhe pediram perdã, louuando muito sua sanctidade. No dia seguinte se confessou a quella mulher peccador com grande arrependimento de seus peccados. Outro milagre semelhante a este coteeo, da maneira seguinte. Depois que elrey do

Alfonso tomou a cidade de Seuilba, e tornou-se pera Castilla, trazendo o sancto na sua companhia. E estando assignado no conuento de Compostella, preegava per toda aquela prouincia. Era este sancto muy gentilhomem e gracioso na pratica.

Contecio neste tempo que hũa mulher que pousaua na mesma casa onde se ele gastaua, se affeioou a ele em maã parte, e determinaua de comprar sua dãnada vontade. E pera a executar, se foy de noyte a camara onde dormia sã Pedro, e comecou com grande importunaçam pedir-lhe que a deixasse dormir ali aquella noyte. Fez entã o sancto hũa muy grande fogueira (como da primeira vez), e lançou sobre ella sua capa na qual se assentou, e do meo do fogo conuidaua a mulher que se lancasse naquella cama. (porque o fogo nenhum mal lhe fazia) Vendo a mulher tamanho milagre, sayo fora da camara, e chamou os de casa que o viessem ver. Quando viram todos os que acudiram, louuaram muito ao senhor, e ao glorioso padre s. Pedro. Justa cousa era que o nam queimasse o fogo natural, pois que seu coraçam tam aceso andaua no amor de seu criador.

Pera se manifestar mais a sanctidade deste sancto, quis nosso senhor Jesu Christo per ele fazer algũs milagres, indã antes de sua morte.

Contecio hũ dia que vindo sam Pedro de preegar com seu companheiro muy cansado, e com grande sede, rogou a hũa mulher que por amor de deos lhe desse de beber. Respõdo ella, que verdadeiramente nam tinha mais q hũ pouco de vinho nũ fresco, que lhe mandara guardar hum clerigo a quem fazia de comer, e que portanto lho não podia dar. Respondeo o sancto com grande confiança, Bem pode Deos socorrer a seus seruos sem algum perigo. Destas palauras tomou a mulher ousadia, q lhe deu o vinho pa beber: e depois q satisfez a sua necessidade foy se seu caminho. E vindo o clerigo pa casa, mandou que lhe trouxes-

se o fresco: e tomando na mão, espãtou se de estar ali tãto vinho e tã bõ, e affirmou ua ser muito melhor do q deixara. E chamando a ama perguntou-lhe que lançara ali aquele vinho. E a mulher comecou a bradar dizendo, Nã no bebaes, porq foy ali posto miraculosamente, contou-lhe a historia como passaua. Leuantouse logo o clerigo pera buscã-lo. Pedro, e achãdo-o, pos se em joelhos diante dele cõtã do-lhe o milagre, e rogou-lhe que se tornasse com ele pera sua casa a jantar, mas o sancto não quis tornar.

Preegando sã Pedro na praya do rio Adinbo, vio q hũ hum porto, pola força da agoa, se punbã muitos a perigo de vida: e determinou de fazer hũa ponte (porque se compadecia muito das necessidades dos primos) E auendo licença delrey de Castela pera pedir esmola aos principaes da terra, comecou a obra. Haedificaçam dela, crecia o bem auenturado sancto em fama, graça, milagres diante de Deos e dos homens. Entre muitos milagres que ali contecerã foy hũ: que como lhe saltou peixe bia-se ao rio cõ seu cõpanheiro, e os peixes sayam fora da agoa, e se punbã nas suas mãos, como q se offerreção pera sustentaçam d seus officiaes: nã se tornauã ao rio tee q o sancto tomava os que auia mister pera aquele dia, e depois lançaua a bençam a aqueles que ficauã, e tornauã se a seu lugar. E com grande trabalho acabou a ponte em breue tpo, a qual era grãde e muy fermosa. Acabada a obra veio se pera a cidade de Luy, e procuraua com grande zelo de apartar os moradores dela de seus peccados per suas preegações e confissões, e redos em geeral o tinham em grande veneraçã polas virtudes e milagres que nele viam.

Estãdo naquela cidade contesam-lhe que hũ seu amigo estaua muito doente, e determinou de o ir visitar, e deixou o jantar que lhe tinham aparelhado. E begando ao pee de hum monte, que trouxe hũ seu cõpanheiro macebo q leuaua outro, e di-

ste. Este frey Pedro, por que he ja velho
 contentase com pouco comer, e quer me
 levar por sua mesma regra. Conhecendo
 o seruo de Deos per diuina reuelaçam a
 murmuraçam de seu companheiro, espe-
 routee que chegou, e lhe disse, Filho, se
 tendes fome, ide aaquela monte, e acha-
 reis com que possaes satisfazer aa vossa
 necessidade por esta vez. Foy o frade on-
 de o mandaram com hum mancebo ley-
 go, e acharã dous pães muy aluos e sa-
 borosos nua toalha muy limpa, e hũ va-
 so de vinho, e todo jũto trouxeram ao sã-
 cto: bo qual lhes mandou tomar o que a-
 auiam mister, e que o demais tornassem
 onde o acharam. Fizeram no assi os mã-
 cebos, espantandose como soberas. Pe-
 dro parte daquilo, ou que o pusera naque-
 lugar: e crecentou sua admiraçam, que tor-
 nando a ver nam acharam cousa algũa.
 portanto preguntaram ao sancto, e ele di-
 se q̄ quem ali o pusera o tornara a leuar.
 ¶ Estando em Bayona preegãdo a mul-
 ta gente em hũa ponte, sobreueo tam grã
 de tempestade de chuua e relãpsos, q̄
 determinauão de se ir e o deixar soo. Mi-
 sto disse s. Pedro, Não temaes birmãos
 porq̄ aquele aque obedecẽ todas cou-
 sas mudaras esta tempestade em tempo
 muy sereno. Acabando de dizer estas pa-
 lavras, deixou de chouer onde eles esta-
 uam, posto que junto deles fazia tanta tẽ-
 pestade que parecia bo mundo querer se
 fouerter. Adultos outros milagres fez
 este sancto em sua vida q̄ nam achamos
 scriptos. ¶ Andando preegãdo este glo-
 rioso padre com grande feruor e zelo por
 aquela terra hum dia deramos, entre ou-
 tras cousas disse isto publicamente, Sa-
 bey irmãos que o curso de minha vida
 se acabara a cedo, e nenhum d̄ vos me ve-
 ra mais preegar neste lugar: e portanto
 vos rogo que quando ouirdes minha
 morte, cõ grande deuacã me encomẽde-
 is ao sn̄or: porq̄ inda q̄ me não reprehẽda
 minha cõsciẽcia d̄ ter feito entre vos cou-
 sa algũa q̄ não deuera, não me tenbo por

tã sancto q̄ nã aja mister vossas oraçõe.
 Partindose daque lugar veo ter aa cida-
 dade de Tuy, e preegou ali a semana sã-
 cta cada dia com grande feruor, imitan-
 do a Jesu xpo: o qual na semana que pa-
 desceo vinha cada dia de Bethania pree-
 gar ao templo. Chegado o tempo em q̄
 nosso senhor queria dar fim a seus traba-
 lhos, estando naquela cidade (a qual os
 quis dotar de tam precioso thesouro) a-
 doceco de hũa graue infirmitade. Daly
 a pouco tempo achãdose melhor, partito
 se pera o mosteiro de Cõpostella, onde
 estaua assignado: e chegando a hũa villa q̄
 se chama Sancta cõba enfraqueceo mu-
 to, e nã pode proseguir seu caminho. Dis-
 se entam a seu companheiro (inspirado
 do senhor). Sabe filho que a vontade d̄
 Deos he que moira na cidade de Tuy:
 e pois se nam pode mudar, necessario he
 que demos volta, porque antes de pou-
 cos dias seremos apartados. Dizendo
 isto tornou se aa cidade de Tuy, e foy se aa
 casa onde antes pousaua. Procedendo
 o tẽpo crecia a infirmitade, e seu spirito
 se vnia mais ao senhor. E vendo q̄ se che-
 gaua o fim da sua batalha, e o tẽpo de seu
 descanso (como tinha prophetizado, cha-
 mou o hospede e lhe disse, Amado irmão
 nosso senhor vos tenha sempre na sua gu-
 arda: saberets que lembrãdose nosso sn̄or
 de meus trabalhos me chama desta vida
 pa a gloria: e per minhas oraçõe me ou-
 tovgou q̄ seja defendida esta regiã d̄ mul-
 tos perigos q̄ autã de vir polos pecados
 dos homens. Deos vos dara o galardão
 polo trabalho q̄ tomastes e me galardar:
 e posto q̄ nã tenha cõ q̄ satisfazer as boas
 obras q̄ de vos recebi por minha grande
 pobreza, tomay este cinto, q̄ algũa bora
 vos a pueitara. Tomou ele o cinto com
 muita ouaçã, e euolueo nũpano lipo, cõ
 quanta veneraçam pode, creendo que
 por amor dele lhe veria muito bem. De-
 pois de muito tempo, querendo o partir
 pera dar a metade, sayo a faca da mão e
 ferio se o homem que o queria cortar. E

por isto conbeceram ser vontade de Deos. e de sam Pedro guardarse inteiro cõ outras reliquias. E mandou leuar aa see, e guardalo com seu cajado e outras cousas suas. Finalmente acabou este bemaventurado confessor bo curso de sua vida, depois de auer trabalhado na vinha do senhor, e foy aa gloria leuado pera receber o premio de seus trabalhos.

Morreo no anno do senhor de mil e duzentos e corenta em dia da resurreiçam. E o Bispo daquela cidade bo enterrou na ygreja cathedral per symesmo, onde tee agora jaz venerado de todos os christãos. Depois dalgum tempo morreo o bispo, e mandou fazer sua sepultura junto do sancto, pola deuaçam que lhe tinba esperando que na hora da morte seria seu auogado, e veria seguro ao dia do iuzgo tendo por intercessor diante de Deos. E estando suas sepulturas muy chegadas no principio, acharam nas depois apartadas sem alguẽ as mouer.

Depois que o glorioso padre sam Pedro passou desta misera vida, respandecco com tanta multidam de milagres, q̃ lingua humana nam basta pera os cõtar: porque nam soo nos homens, senam tãbem nas cousas insensueis fez milagres dos quẽs digamos alguns. Primeiramente, muitas vezes viram todos os presẽtes correr oleo do seu sepulchro: do qual os conegos daquela igreja guardaram num reliquario, e affeias tee o dia presente. Vendo hum homem visitar seu sepulchro, porque tinba visto muitas maravilhas suas no mar, contandolhe o milagre do oleo nam no quis creer: e disse que o nam creeria se o nam visse. Couza digna de memoria, ynda estaua falando quando o oleo sayo do sepulchro como costumaua, vendootodo: que ali estaua. E querendose a quele homem mais certificar, tomou hum vaso que trazia e polo na parte do sepulchro, e logo se encheo. E vieram de muitas partes ver a quele milagre, louuando a Deos e ao seu san-

cto, porque o oleo corria abundantemente. O bispado de Tuy auia hũa senhora muy nobre, que gasalhaus muitas vezes. este sancto, porque era muito sua deuota: e falãdo hum dia comele, pediu lhe algũa cousa pera trazer em memoria de sua sanctidade. Sorriose o sancto, e disse, Tempo vira senhora em que terẽis algũa couza minha. Depois ou antes de minha morte. Passados algũs dias, ouuio dizer a morte do sancto, e pesoulhe muito: principalmente porque nam compura sua promessa. Mas seguinte noite lhe appareceo s. Pedro e lhe disse, Nam vos agasteis irmaã muy amada, por vos parecer que nam compri o que prometi: e de pola manhaã ao meu sepulchro, e abi achareis o que desejaes. Amanhecendo veo a molher aa sepultura do sancto, e meteo a mão per hum buraco, e veo hum dente a porse nela. Entam se alegrou muito vendo quam bem lhe pagara o sancto: e tomou a reliquia com muita deuaçam, e cõ muitas lagrimas. E em testemunho do milagre, contou a todos os que estauam presentes o que contecera. Estando hũa vez os conegos daquela ygreja d Tuy falando de seus milagres, disse hũ deles (que era mais incredulo,) Dosto que digam ser este sam Pedro grande sancto, nam posso creer que aja feito tantos milagres: porque depois que estou nesta terra nam vi algum. Estando dizendo isto, entraram na ygreja huns homens q̃ traziam nos braços hum menino paraltico desdo dia q̃ nacera, e todos seus membros careciam do uso e forças naturacs. Chegando ao sepulchro do sancto, lançaram no junto dele, como lhe tocet. foy perfeitamente sã: e andaua pola ygreja como qualq̃r outro. Espantaramse todos de tamanbo milagre, e louuauam ao senhor a altas vozes. Acodio muita gente a ver que significauam aquelas vozes: e entre eles veo o clerigo que nam cris seus milagres: o qual vẽdo tamanba maravilha tomou sobre sy, e deu muitas graças

ao senhor, que teue por bem sublimar seu sancto per obras tam maravilhosas.

Um marinheiro, sobindo hũa vez a gaues da nao, veo hum grande vento e lançou o no mar. Neste tamanbo perigo chamou por iam Pero gonçaluez cõ grã de deuacãm porq̃ a nao se alongaua muito dele. e logo lhe appareceo o sancto no habito dos frades p̃regadores (como muitas vezes apparece) e lhe disse, Ex me aqui pois me chamaste, nam temas filho muito amado: e logo o tomou pola mão direita e o pos na nao. Depois a pareceo aos que biam nela visiuamente e tornou a desaparecer.

Uũa molher d' Santarem tinha hum filho tam doente d' hum pee, que lhe tiraram dez oito ossos d' le: e ouuindo dizer os milagres que sam Pedro fazia, encomendou lho com muita deuacãm. Ouuto o senhor sua oraçãm e deu saude ao filho polos meritos de iã Pero gonçaluez.

Umas porque nam pareça tudo o que dissemos sem fũdamẽto, direy o que diz s. Antonino dele. iij. parte titelo xxij. capitulo x. s. v. o qual diz assi. Ouu ena provincia de Hespanha hum sancto chamado frey Pero gonçaluez, frade da orde m' des. Domingos, digno d' toda honra: o qual passando desta vida pera a gloria eterna, foy enterrado muy bõradamente por sua grande sanctidade, e fez muitos milagres depois de sua morte: polo qual o Bispo daquela cidade mãdou mais de cento e oitenta milagres a hum capitulo geral q̃ se celebrou em Tolosa, na era de mil e duzentos e cincoenta e oito: os quaes foram approuados p' muitos homens de authoridade que o affirmaram com juramento, e biam todos assignados e sellados com seu signal. Entre os quaes fora m' curados cinco leprosos, uoue demoninhados muitos cegos surdos, mudos, e enfermos de diuersas enfermidades por seus merecimentos.

Ums marinheiros que biam polo mar, vendose muy atribulados pola grã de tormentas que padeciam, chamaram

por ele, e logo lhes appareceo e liurou os daquela perigo.

Uũa molher biam per hum grande rio, com hum filho pequeno nos braços, e cayou no rio, e cinco vezes se foy ao fundo, mas chamaua por este glorioso padre, e foy maravilhosamente liure da morte.

Uestas cousas diz sancto Antonino. E inque se vee quã bom pagador he Deos inda nesta vida aos que o seruem, e na outra paga com a gloria, que he ele mesmo: bo qual viue e reyna in eternum e vltra. Amen.

Historia da vida da gloriosa sancta Maria de Egipto ou Egipciaca, segundo a screue Paulo diacono da ygreja Neapolitana e se escreue no liuro chamado *Uitas patrum*.



FOy hum velho nos mesteres de Palestina homem de sancta vida e p̃regador, o qual desno berco foy criado e religião, chamado zojimas bomẽ may abstinẽte, e desde sua minnice guardou todas as regras da religião. Era

tam esforçado nas tentações, que corriam muitos, assidos que estauam nos mosteiros propinquos, como remotos, a ouir sua doutrina, e seguiam sua abstinência. E foy sua vida tal, que nunca deixaua de ymaginar na palavra de Deos, de dia e de noite. E dizia este yram, que desda teta pouco menos fora leuado ao mosteiro, onde esteue cincoenta annos guardando tudo o que cõuinha a religioso. E depois atormentado de pensamentos dizia entresy, Eu sam perfeito em tudo, nam tenho necessidade de ser peroutrẽm ensinado. Quem me podera dizer algum bem que eu nam saiba? E cuidando isto entresy, appareceolhe hum padre que lhe disse, E zozimas, varoilmente sem duuidatens batalhado na batalha spiritual, mas com tudo nesta vida ninguem se ha de gloriar de perfeito: por que mayor he a guerra que lhe fica, que a que tem passado, inda que o ele nam saiba. E pera que conheças que bay outros caminhos mais excellentes de saude que os que tu segues, saete da tua terra, e da casa de teu pay, e de entre teus parentes (como fez o patriarcha Abraham) e figueme a hum mosteiro que esta junto do rio Jordão. E seguindo o velho a que lho mãdaua, sayo do mosteiro onde de pequeno se criara: e chegando ao rio Jordam, ao mosteiro onde per Deos era mandado vir, bateo a porta, e foy recebido do abba de do dito mosteiro. E acabada a oraçam (segundo costume dos monges) preguntoulhe o abba de, Onde es irmão, e a que vieste ver estes pobres monges? Respondeo zozimas, Nam me parece padre que he necessario dizer donde venho: mas a causa d' minha vinda he, pa receber d' vos edificação: porq̃ tenho ouuido d' vos outras cousas grãdes e dignas de louuor, e q̃ poderieis ajudar a Deos a alma que viesse a vos. Disse entam bo abba de, Irmão Deos que sabe curar a humana fraqueza, ele ensina a ti e a nos compir sua

vontade, e fazer bo que he seu seruiço: porque hum homem nam pode edificar outro, senam que cada hum, olhando por sy, e guardando as regras da virtude, e fazendo boas obras se ajunte com Deos. Mas porquanto a charidade d' Christo se moueo a ver nossa pobreza, mora com nosco, pois que a isto vieste. E o bõ pastor Jesu Christo nos dara mantimento e pasto, pola graça do seu spirito sancto, pois que ele entregou sua alma sanctissima aa morte por nos liurar: e deu nos seu sancto corpo em manjar: e conbecce suas ouelhas, e as nomea por seus proprios nomes. Dizendo isto bo abba de, pos zozimas seus olhos em terra, e fizeram juntamente oraçam. E estando zozimas naquele mosteiro, vio aly padres de virtudes e obras excellentes e resplandecentes, e muy feruentes na oraçam e deuaçam, e que seruiam a Deos sem cansar, vigiando toda a noite, e obrando: porque tinhã a obra nas mãos e na boca os psalms. E o rezar dos psalms era s'cessar naquele mosteiro. De sua boca nã sayo palavra vã nẽ ouctosa. E dos negocios mūdanos, e do cuidado das cousas tēporaes estauã muy alõgados: nem sabiam que cousa era renda. Mas tinhã hum soo desejo de mortificar a si mesmos no corpo, por se poderem apartar do mundo. E do seu comer era falar de Deos, e ao corpo dauam somente o necessario, conuem a saber, pão e a goa. E vendo zozimas estas diuinas obras foy muy edificado, e aproueitou louuando as riquezas de Deos, e esforçaua se a seguir a perfeição, v'edo q̃ tinha achado bõs ajudadores do desejo de sua vontade. E passados alguns dias, chegou se bo tempo do sancto jejum da Lozema, e aparelbauam se todos por se presentar muy apurados na paixão do senhor, e a sua gloriosa resurreiçam. E a porta do mosteiro nunca se abria, mas sempre estava cerrada, pera que os monges pudessem estar quietos e sem toraçam:

nem era necessario abir se, salvo vindo algum monge doutro moesteiro por alguma cousa necessaria: porque era aquele lugar solitario, e nam era sabido, nem dos vezinhos, e portanto nam era visitado. No primeiro domingo da cozesma ajuntava se todos na ygreja, e depois de celebrado o diuino officio, e de receberem o sancto sacramento, e depois que comiam alguma pouca, punham se de joelhos e faziam oraçam, e despediam se huns dos outros, e depois todos se abraçauam e dauã paz ao abbade, e lhe rogauam que sua oraçã os ajudasse na futura tentaçam. Acabado isto abriam se as portas da ygreja, e cantauam todos *Domnus illuminatio mea, etc.* E indose, deixauam hum ou do us que guardassem o moesteiro, nam pera guardar o que dentro estaua, porque nam auia cousa que pudesse os ladrões roubar, senam pera nam deixarem a casa de oraçam sem honra e desacompanhada. E cada hum leuaua consigo a prouisam que podia: huns hum pouco de pão pera solter a fraqueza do corpo, outros figos, outros tamaras, e alguns legumes molbados na agoa, e outros nam leuauam mais que seus proprios corpos, e o manto com que se cobriam: e quando a natureza os apertaua comia das beruas que no deserto naciã. E cada hum era a symesmo ley e regra na abstinencia. E passauam o rio Jordã: e apartauam se huns dos outros, e tinham o beirao por cidade. E se algum via vir outro longe, torcia bo caminho e bria se por outra parte. E assim fazendo vida solitaria, e cantando sempre, e dando graças a Deos, e cõpuzindo os dias de jejum se tornauão no domingo de ramos ao moesteiro, trazendo cada hum deles o fruto do proprio trabalho, conuem a saber, de sua consciẽcia, e conbecendo cada hum que frutos auia semeado. E nenhum podia preguntar a seu proximo como ou de que maneira passara o trabalho presente: porque tinham por regra, que morando cada hum deles

polo deserto, a soo Deos demonstrassem o curso de sua batalha, nam deseяando ser exalçados dalguem, mas fogindo a vã gloria e fauor humano, e obrando obras spirituaes, e as carnaes e terrenas desprezando, ganhauam o paraíso. E 303imas (segundo o costume do moesteiro) leuou consigo muito pouco pera a necessidade do corpo: e andando por aquele deserto, acodia aa necessidade corporal do mair que leuaua. E jazendo em terra, dormia hum pouco ali onde lhe anouteçia, e amanhecendo caminhaua, deseяado o passar o beirao, cuidando de acbar algum padre que o edificasse segundo seu deseю. E assi caminhou per espaço de vinte dias. e no ultimo dia dos vinte a hora de meo dia repousou hum pouco, e pos se o joelhos a orar, e fez sua costumada oraçã porque costumaua a hora da terça sexta e noa deter se no caminho a fazer oraçam, e alçando os olhos ao ceo, e olhando aa parte direita, vio em hum lugar huns sombra de hum corpo humano: e espantado e toruado, cuidando ser fantasma bo que via, fez o signal da cruz e lançou de sy o remoz. E acabada a oraçã, voluendo os olhos vio vir hum nuu pera a parte do occidente, que tinha o corpo muy negro, polo grãde ardeor do sol, e os cabelos da cabeça brancos como laã branca, e curtos tee o pescoco nam mais. E vendo isto 303imas foy muy alegre cuidando que auia achado o que deseяaua. E cheo da alegria comecou o correr pera aquela parte. E tãbem eia folgaua muito de ver a 303imas porque auia muitos annos que nam vira homem, nem aue, nem animal. E como eia (que era molber) visse o abbade 303imas que bria pera eia comecou a correr, e 303imas esquecido da idade de sua velhice, e nam pensando no trabalho do caminho que auia passado, comecou a correr e estender o passo, com toda vontade de alcançar aquilo que fogia. E la fogindo e 303imas correndo, corria mais 303imas, e chegaua se muito a eia. E chegando ja

tam perto que bem podera ouvir sua voz, começou zozimas a bradar cō muitas lagrimas, e a dizer, Seruo de Deos porque foges de mim velho e peccador: Por Deos, por quem moras neste hermo, te rogo que me esperes. Espera a mim enfermo e fraco. Esperame, pola esperança que tēs de tamanbo trabalho como passas por deos: o qual ninguem despreza. Rogo te q̄ me esperes e rogues por mim, e me des a bençã. E como zozimas fosse dizendo estas palauras a grandes vozes e com muitas lagrimas chegaram a hum lugar que parecia que fora ribeiro, o qual bia seco. A qui chegã do sobio clada outra parte, e zozimas estere queda da outra. E nam podendo mais correr polo grande canço e velhice, começou a juntar lagrimas a lagrimas, e sospiros a sospiros. Ouindo clados sospiros e choro do velho, disse, Perdoayme por amor de Deos padre zozimas, porque nam vos posso esperar nem mostrarme a vos, porque sou melher, e estou nua: mas se quereis que espere lançayme esse vosso manto, pera que possa com ele cobrir minhas vergonhas e irey a receber vossa bençã. E ouindo zozimas que o nomeaua per seu proprio nome, ficou atonito e espantado, entendendo que nam podia ela nomear per seu proprio nome quem nunca vira nem ouira senam fora ensinada pola graça diuina. E despindo o manto lho lançou, virando o rosto, e ela o tomou, e se cobriu com ele o melhor que pode: e voluendo a zozimas lhe disse, Porque quistes abbade zozimas ver esta molherinha peccador? Que quereis ver em mim, ou que quereis ouvir e saber de mim? Porque quistes sofrer tãtos trabalhos pera ver isto? E zozimas posto de joelhos, rogaua que lhe lançasse a bençã. E ela estendida por terra, pedia tambem a bençã a zozimas. E assi estauam os doua adorando hum a outro, e pedindo a bençã: e não se ouia entre eles outra couza, senam,

padre dayme a bençã, e senbozabendiçime. E estando muito nesta porfia, disse a sancta molher, Abbade zozimas a vos conuem orar e dar a bençã, porque soes sacerdote, e ha muitos annos que vos chegades ao sancto altar. E ouindo isto zozimas ficou espantado, e disse lhe, Madre sp̄itual, manifestayja quem soes: porque bem vejo quam chea estades da graça do sp̄ito sancto, pois q̄ sem me ver nunca, me nomeastes por meu nome, e sabeis que tenho officio de sacerdote. Pois bendiçeyme e façey por mym oraçã: porque nam se da a graça a alma pola dignidade, senam pola sanctidade. E auendo a sancta compaixão do velho, disse, Benedicto seja Deos bo qual da saúde aas almas: e respondeo o velho, Amen. E leuantaram se ambos da terra, e disse a molher ao velho, Padre rogouos que me digades porque vistes a mim peccador, ou porque desceistes de verbua molher tam nua e pobre de virtudes? Respondeo ele, Isto tudo foy feito por diuina ordenaçã. Disse ela Se por diuina ordenaçã se cõteceo, rogo uos q̄ me digades como se rege bo pouo christão, e de q̄ maneira se hã os emperadores, e como he governada a ygreja? Respondeo zozimas, Madre, deixadas muitas couzas, em poucas palauras vo lo contarey, e he q̄ nosso sn̄or Jhesu x̄po a todo seu pouo entregou firme paz: mas eu vos rogo q̄ oreis a d̄s polo estado de toda a ygreja, e por mi peccador. Respondeo ela, Mata conuẽ a vos padre q̄ soes sacerdote orar por todos, e por mi peccador, porq̄ pa isto, soes chamado: mas porq̄ somos obrigados a obedecer e me mãdastes q̄ rogasse por vos e por todo o mudo, de boa vôtade o farey inda q̄ sã peccador. E leuantando os olhos ao oriente, e as mãos ao ceo, fez oraçã, mouendo somente os beiços, se foido algũ d̄ vos q̄ pode sse ser entendida: e ele a videntes oraua leuantada da terra mais d̄ hũ couado. E espantado da q̄la visão, cheo de grande

medo cayo em terra toruado z suando, z nam podia dizer outra cousa senam Iki rie cleyson. que quer dizer, senbor merce ayuos de mim. E começouo velho ter duuidase peruentura era aquilo algũ demonio q̄ parecia molher. z q̄ fingia orar. E leuan tandese a sancta molher da oraçam, chegouse a zozimas z leuãtou o da terra, dizendo, Porque te toruam teus pensamentos abbade, z te escandalizas, cuidando que sou spirito maor: Sabe que sam molherzinba peccador (mas christã) z nam sou spirito segundo tu cuidas, senam carne z terra z cinza. E dizendo isto fazia o signal da cruz na frõte z nos olhos na boca z nos peitos, z disse, O abbade zozimas, Deos nos liure do demonio nosso aduersario z de suas falsas tentações: porque a sua enueja he muy grande cõtra nos. Ouindo isto o abbade, lançou se a seus pees, dizendo com muitas lagrimas, Rogouos por nosso senhor Jesu Christo verdadeiro Deos, que quis nacer da virgem Maria (por quem sofreis andar nua, z em cujo seruiço tendes vossas carnes gastadas) que nam escondaes a vosso seruo quem soes, z quando, donde z porque rezam viestes mozar neste hermo: z que me digaes todas vossas cousas, pera que possa eu ter conbecimẽto das grandes maravilhas do senhor. Porque (como diz Salamã) que apro ueita a sabedoria ou thesouro escondido: E nam vos deueis de temer dalgũa va amgloria, porque nãno dizeis pera vos louuar, senam pera satisfazer a mim peccador. E creo em Deos, a quem vos vi uets z seruis, z com o qual conuersaes, q̄ ele me trouxe a este hermo, pera que possam ser sabidas z manifestadas as cousas que em vos obrou. E nam estas em nossa mão contradizer aos juizos de Deos: porque senam fora sua vontade serem sabidas vossas obras z batalhas que tendes sofrido, nam me dera forças pera andar tam comprido caminho. sendo tam velho, que apenas podia sair da minha

cella: E dizendo o abbade zozimas estas palauras z outras muitas, leuãtou a sancta molher da terra, z lbe disse Em verdade meu padre, que ey grande vergonha de vos contar as obras de minha torpeza: porque minha vida foy cheia de çuidade z de peccados, z õ muy grande confusam, z fuy hum vaso especial de satanas. Sey muy bem que se comecar contar minha vida, que fugireis de mym como de serpente, z que nam poderam vossas orelhas sofrer tantas maldades z offensas de Deos. Mas ja que vistes meu corpo nuu, nam vos esconde rey algũa cousa, mas direy toda a verdade: rogãdouos que rogueis por mym pera que mereça per vossas orações alcançar a diuina misericordia no dia do juizo vniuersal. E ouindo isto o velho, ba nhouse todo em lagrimas, z começou de chorar. E a sancta molher começou contar sua vida, dizendo assi. Eu irmão sou natural do Egipto, z sendo de doze annos viuẽdo inda meu pay z minha may, des prezando seu amor z afeição vim me pera a cidade de Alexandria: z como perdi minha virgindade, z como sem cessar me entreguey ao vicio da carne, ey grande vergonha soo nisso cuidar, z nã ha mister pouco tempo pera o dizer: mas eu o direy breuemente, pera que conbecaes o fogo õ minha vida, z o meu desejo no appetite carnal, que nam se podia faltar estando nele publicamẽte dazate annos ou mais, dando meu corpo a quem impedia, z a ninguem me negaua. Não me me daua algũa cousa que me pagassem, senam somente tinha conta cõ compur meu sensual desejo, z muitas vezes nam querta tomar o que me dauam, pera ganhar mais namorados pera minhas desonestidades: z desta maneira gastei minha mocidade. E viuendo deste modo vi bũa vez no tempo do estio que biam multos ao mar da terra de Lybia de Egipto, z preguntando a hum onde biam disseme que biam a Hierusalem a ado-

rar a sancta cruz na festa da sua exaltação, que vinha dahi a poucos dias. E eu lhe disse, Pareceuos que me quereram levar consigo: Respondeo ele, Setue res com que pagar o nauio, ninguem te impedira a yda nele. Eu lhe respondi eutam sem vergonha alguma, que lhe daria a mim mesma, e que tomariam por paga o meu corpo. E perdoayme padre que vos conto a verdade, que a causa porque quis ir com eles, foy porque pudeffe com tantos fartar meu sensual desejo. E itou muy corrida em dizer estas cousas, porque a vos e o mesmo ar çujam minhas palauras. E sosimas regando a terra com lagrimas lhe disse, O madre minha, nam deixeis de contar o que se segue. Prole: guio ela e disse, Eaquele mancebo a quem eu disse se me recolherã na nao, vendo minha pouca vergonha, foy se rindo: e eu lançando o fuio que tinha na mão por terra, quando vi os homens e mancebos que se biam ao nauio, me fuy a ribeira: e vendo huns mancebos bem despostos que estauam pera entrar no nauio, pulme no meio deles muy desauergonhadamente, e lhes disse palauras muy desonestas e torpes, que se mouerão todos a riso. E leuaram me consigo no nauio. As desonestidades e peccados que nesta viagem cometi, nam hay lingua que o possa dizer: mas basta que eu forçaua os homens a peccarem comigo, e me espanto agora como o mar me solte ue, e como a terra nam se abrio: e engolio viua pera o inferno, pois que tantas almas enlacey. Mas ho misericordioso Deos, que nam quer que alguem se perca, esperou minha penitencia. E assi fomos ter a Hierusalem. E quantos dias estue em Hierusalem antes da festa da sancta cruz, tantos gastey nas mesmas desonestidades e piores. E vindo o dia da festa da cruz, hia eu (como soya) enganando e enlaçando as almas dos mancebos que comigo biam. E vendo que muito cedo pela manhaã biam todos de

hum coraçam a igreja, fuy me com eles, e entrey no alpendere q̄ estaa a porta da igreja. E vindo a hora em que auiam o mostrar e adorar a cruz, trabalbey eu mi sera de entrar com os que entraua: e chegando a porta da igreja, entrando os outros sem algum impedimento, eu nam podia entrar, impedida e estoruada pela virtude diuina, e assi como tornada fora me achaua no portal. E cuidando eu que me vinha isto por falta de forças, ou por fraqueza de molher, tornaua a cotremeter me entre os outros que entrauam, e por mais que trabalbaua de entrar, era de balde, porque todos entraua dentro na ygreja sem estoruo, e eu so nam podia entrar, como que fora lançada fora per algum exercito de gente. Isto prouey tres ou quatro vezes, e vendo q̄ nam a proueitaua, desesperado poder mais entrar, aparteyme a hum canto do alpendere, e pulme a cuidar porque rezam seria estoruada que nam visse nem adorasse ho madeiro, no qual recebo saude ho mundo perdido: e tocando meu coraçam algum entendimento de saude, comecey a entender que a multidam e fealdade de meus peccados me cerraua a porta daquele templo sancto. E comecey a chorar e ter grande contrição, e ferir meus peitos, e a sospirar de todo coraçam, e a gemer e saluçar. E elevantando hum pouco os olhos, vi estar bũa ymagem da gloriosa virgem madre de Deos, e disse lhe com inteiro coraçam, O senhora sancta gloriosa virgem, que paristes nosso redemptor, Deos e homem verdadeiro, sey e conbeco senhora que mam sou digna, pela multidam de minhas çugidades, de adorar vossa ymagem, estando alegada no golpham de tantas maldades. Sempre senhora fostes virgem castissima, e conseruastes limpissimo e sem magoa vosso corpo e alma. Portanto justa cousa he que eu luxuriosa e sensual seja lançada e apartada de vossa pureza e castidade, Mas (como

eu tenho ouvido) vosso filho Deos e ho-
mem quem vos gerastes veo a este mu-
do chamar os peccadores aa penitencia
pois ajuday me vos minha senhora, que
sou desamparada e nam tenho ajudador
e day me licença pera entrar na ygreja,
porque nam careça de tam excellente vi-
sta do madeiro precioso, no qual foypo-
sto Jesu Christo nosso seubor, quem vos
concebestes e paristes virgem, no qual
derrameu seu sangue pera me salvar.
Abri a porta da ygreja senhora a mim in-
digna peccador, pera q possa adorar a di-
uina cruz, e a vos dou porfiador a vosso
filho, de nunca mais cusar minha carne,
porque tanto que adorar a cruz de vosso
filho, renunciarey ao mundo e a todas su-
as obras, e me irey onde quer que vos se-
nhora minhafiador me guardes.
Dizendo eu estas palauras, cobrey al-
gum efforço, e acesa com ho feruor da fee
e tãdo confiança nas entranhas de pieda-
de da madre de Deos, mouime do lugar
onde estaua fazendo oraçam, e ajuntey-
me com os que entravam na ygreja, e
ninguem me impedio a entrada: e come-
cey a tremer e sayr de mim, e chegando
aa porta, como que a virtude que dantes
me defendia a entrada me ajudasse, en-
trey sem embargo nã trabalho naquele
sancto templo, e adorey a cruz da aruore
da vida, e conbeci entam os sacramentos
e secretos de Deos, como estaa aparelha-
do pera receber os que vem aa peniten-
cia, e lancey me estendida em terra, e bei-
sey lo chã da ygreja. E depois tomeime
ao lugar onde fizerao prometimento da
fidelidade, e pondome de Joelhos dian-
te da ymagem da gloriosa virgem madre
de Deos fiz oraçam de todo coraçam, di-
zendo estas palauras, Senhora muy be-
niga vos sempre mostrastes vossa mise-
ricordia, e oje nã deseparastes minhas in-
dignas orações. Tu a gloria de deos to-
do poderoso, que nam merecemos nos
peccadores ver, ha qual per vos rece-
bem os que vem aa penitencia.

Tempo he senhora que eu cumpra o que
dixe, e a fee que vos prometi: e se apraz a
vossa charidade guiar-me pera onde vos
possa seruir, sede minha guarda, e mestra
de saude e de verdade, e y diante de mi
no caminho de penitencia. E acabãdo
eu de dizer estas palauras, ouui hãa voz
de hum que chamaua de longe, e dizia,
Se passares o Jordam, acharas descam-
fo. Ouindo eu isto cri que era dito a mi.
E pondo os olhos na ymagem da ma-
dre de Deos, disse cõ muitas lagrimas
em alta voz, Senhora, senhora, rainha de
todo o mundo, por vos veo a saude do
genero humano, nam me desampareys.
E ditas estas cousas say-me com grande
pressa do alpendere da ygreja: e vendo
me hum sayr de um tres dinheiros de ef-
mola, e comprey deles tres pães pa pro-
uisam de meu caminho. E preguntey ao
que vendia ho pã qual era ho caminho
que hãa ter ao rio Jordam: e ele me mo-
strou a porta da cidade por onde hãa pe-
ra laa. E comecey meu caminho derra-
mando muitas lagrimas, e fazendo prã-
to. Era hora da terça quando eu mereci
de adorar a preciosa cruz. E querendose
por ho sol, cheguey a hãa ygreja de sam
Joam baptista, que estaua junto do rio
Jordam, e entrey nela a fazer oração, e b-
ci logo ao rio e lauey as mãos e o rosto
naquela agoa sancta. E tomey logo aa y-
greja e recibio sacramento do corpo do
senhor: e depois comi a metade de hum
pã, e bebi da agoa do rio, e encoste-
y-me a quella noyte na terra. Polamãba
cedo passey o rio Jordã e orey outra vez
a minhafiador e guia que me guiasse on-
de lhe sprouesse: e vim ter a este deser-
to, e desde entam te agora me apartey fo-
gido, e esperando a meu Deos: o qual
salua da fraqueza do coraçam, e da tem-
pestade os que se conuertem a ele de to-
do coraçam. E disse he zozimas,
Quantos annos ha senhora minha que
moras neste hermo? Respondeo ela,
cozenta e sete annos ha (a meu parecer)

quesay da cidade de Hierusalem. E disse zozimas, E que achaste, ou q̄ achas p comer? Respondeo a sancta. Dous pães z meo trouxe comigo quando passey ho Jordam, z tanto se secaram que se fizera como pedras, z com eles passey alguns annos, roendo neles como podia. E disse lhe zozimas, Todos estes annos passa ste sem dor z sem tentaçam? Respondeo ela, Crede me abbade, que dezasete annos pelejey contra os maos desejos, como contra bũas bestas feras: porque me lembrava todalas deleitações passadas assi da sensualidade como da gula, z cançigas prophanas z cousas desta tinta, z toruava se a minha vontade, z chorava, z feria meus peitos, z trazia aa memoria ho que a Jesu Christo prometera: z cõ ho pensamento me hia diante da ymagem da gloriosa virgem, que foy minha fiador, z chorava diante dela, z rogava: lhe com muitas lagrimas que lançasse de mym aqueles pensamentos que atormentavam minha misera alma: z depois que fazia isto, cercava me hũa grande claridade, z na minha alma era feita hũa alegre mansidam de paz. E nam vos poderia contar os pensamentos que me convidavam z me constrangiam a tornar aa sensualidade: porque se acendia hum fogo no meu corpo, que me inflammava toda, z me trazia ao desejo da carne. E vendo me desta maneira me lançava em terra, derramando muitas lagrimas: z parecia me que estava Jesu Christo contra mi z que me ameçava com grande sanha, como a trespassador da fee, z que brandia sua lâça contra mym, das penas que aos trespassadores da fee de Christo estam a parelhadas: z nam me levantava da terra tee que fosse cercada daquele doce respãdor costumado, z fizesse fogir de mim os pensamentos que toruavam minha alma: E levantando os olhos de meu coraçam aa virgem minha fiador, rogava: lhe com inteira vontade que me quisesse ajudar neste deserto. E tendo sempre

por ajudador aquela que gerou ho dador da castidade, passey dezasete annos em muitos trabalhos, z em muitos perigos de tentações: z desde entam tee agora nam me faltou sua ajuda z emparo, socorrendome sempre z guiandome em todas as cousas. E disse zozimas, Onde ouestes o comer z o vestir? Respondeo a bemaventurada molher, Ja disse que aqueles dous pães z meo me duraram dezasete annos, z depois comia das heruas que achava polo hermo: z o vestido que trouxe quando passey o Jordam ropeose todo por sua muy grande velhice: z padeci muy grande calma z muy grande frio. no ardor do estio z na frialdade do inverno: z muitas vezes desemparrada das forças naturaes, caya e terra como morta: z desde entam tee agora guardou nosso senhor minha alma. E a memoria dos males de que me liurou o senhor me he a mim mājara muy delectoso: z a esperança muy certa de minha saluaçam, me he fartura que se nam pode cuidar: z sou cuberta z sustentada da cobertura z sustentaçam da palavra de Deos, a qual sustenta todas as cousas: porque nam vive o homem sementes em pão: z os que lançam de sy o vestido velho dos peccados z nam tem vestido corporal, sam vestidos z cubertos da cobertura de pedra que he Jesu Christo nosso saluador. E vendo zozimas que alegava ditos da escriptura sagrada, lhe preguntou, Lestes senhora algũas vezes os liuros da sancta escriptura? E ela sorrindose disse, Crede me abbade, que desde que passei o Jordam nenhum homem vi senam a vos agora, nem vi besta nem outro animal desque vim a este hermo tee agora, z nunca apreendi letras, nem me pus a escutar leer ou rezar, mas a palavra viva z divina ensina dentro ho entendimento. Baste abbade o que tenho dito de my z aqui faço fim: z rogouos pola encarnaçam do filho de Deos que oreys por my peccador z chea de miserias. E dizendo

ela isto, correo bo velho a parte de joelhos e lançar-se a seus pees, e disse com lagrimas a alta voz, Benedicto e louvado seja Deus, que ele soo faz milagres e maravilhas sem numero. Louvado sejaes senhor que me mostrastes a auondança da graça que daes aos que vos amam e temem, porque nam desemparras os que vos buscam e chamam.

E ela nam deixando o velho derrubar-se em terra lhe disse. Já ouvistes tudo isto, rogouos por Jesu Christo nosso senhor que nam deis disto cõtra alguẽm, tee que me Deus tire do carcere d'ista carne. E yuos agora em paz: e no anno seguinte neste mesmo tempo me vereis outra vez. E rogouos por Jesu Christo nosso redemptor, que na sancta cozesma do anno que vem nam passais o Jordam segundo que costumaeis no vosso moestero. Ficou zozimas espantado porque sabia ela o costume do moestero como se estuera nele, e disse, Gloria seja a vos senhor, que daes aos que vos amam, mais do que vos pedem. E disse ela, Anda mais nam passays abbade (como vos disse) o Jordam, porque nam podereys sair do moestero inda que queiraes, mas no dia da cea do senhor a tarde, tomay o corpo sancto do senhor, e o seu precioso sangue num calez, e vindeuos aa praya do rio Jordam: e esperay me abi, porque eu irey e dar-me eis bo sacramento da vida, porque onam recebi depois que comi que na ygreja de sam Joam Baptista antes que passasse o rio e viesse a este lugar. E ho abbade zozimas se lançou em terra, e beijaua os lugares onde estuera seus pees, e glorificaua a Deus dando lhe muitas graças por aquele tamanbo bem que lhe mostrara: e tornou-se polo caminho por onde viera, louuando a nosso senhor Jesu Christo: e chegou ao moestero, e per todo aquele anno se calou, nam dizendo cousa algũa do que vira, E rogou a senhor de todo coração que lhe mostrasse outra vez o rosto tam dese-

jado daquela sancta molher, e sospiraua muitas vezes, parecendo-lhe o anno muy comprido pola grandeza do desejo.

E vindo o sancto tempo da cozesma, e pois da oraçam costumada, sairam-se os outros monges do moestero, cantando segundo seu costume, mas zozimas ficou por estar doente de febres: e lembrou-se entam do que a sancta molher dissera, cõuem a saber que inda que ele quisesse não poderia sair do moestero. E vindo bo dia da cea do senhor, tomou o corpo do senhor e seu precioso sangue num calez, e pos num cestinho huns poucos de figos passados, e tamaras, e lentilhas, e foye aa praya do rio Jordam, e assentou-se esperando a vinda daquela sancta molher. E vindo sancta Maria appareceo da outra parte do rio: e vendo a zozimas, foy muy alegre em estremo. E fez a gloriosa sancta ho signal da cruz sobre bo rio, e andou sobre a agoa como sobre a terra e passou da outra parte, de que foy muy espantado o abbade. E rogou a sancta molher ao padre que dissesse o pater noster e o credo, e acabado o pater noster, deu ela paz ao velho, segundo he costume, e recebeu ho sancto sacramento: e levantando as mãos ao ceo, disse com lagrimas gemendo, Agora deixes senhor a vossa serua em paz, segundo vossa palavra, pois que vira os meus olhos vosso saluador, e disse ao velho, Perdoay me sbade, e fazey outra cousa que vos quero rogar. Yuos agora em paz ao moestero e no cabo deste anno neste mesmo tempo vinde outra vez aaquele lugar onde estuistes primeiro comigo, e verme eys segundo que a Deus aprouer: e polo seu amor vos rogo que façaes o que digo. Disse o velho, Oxala me fora possivel seguiruos, e poder ver muitas vezes vosso precioso rosto. E rogouos madre que façaes o que vos quero pedir, que he tomardes algũa cousa do que vo trago pera comer. E desque o velho disse isto, mostrou-lhe ho cestinho que trouxera, e ela

estendeo a mão e tomou os tres lentilhas com os dous dedos derradeiros, e meteo os na boca e disse, Basta a graça do espirito sancto pera guardar a alma sem magoa. E disse ao velho, Oray por my ao snor, e lebratuos sempre de minha miseria. E ele lançandose a seus pees lhe rogava com lagrimas que orasse pola ygreja de Deos, e polo imperio, e por ele: e foyle ela, e ficou ho velho chorando. E a gloriosa sancta fez ho signal da cruz sobre a agoa, e passou da outra parte segundo fizera dantes.

E zozimas tornou se ao seu moesteiro com alegria, e grande temor, pesando lhe muito porque lhe nam preguntara polo nome, mas esperava que lho preguntaria no seguinte anno. E passado o anno foyle zozimas aaquela grande deserto, desejando de ver aquela gloriosa visam. E chegando ao lugar onde falara com ela a primeira vez, olhava e buscava a hua e a outra parte (como caçador diligente) esperando de a poder ver e achar: e vendo quem nam parecia, começou andar e chorar, e levantando as mãos ao senhor dizia, Adstray me senhor ho thesouro escondido que tiuestes por bem de descobrir a mym peccador. Rogouos senhor q me mostreys aquela sancta molher de vida angelica, a qual nam he digno ho mundo de se comparar. E assi andando e orando, chegou ao lugar que parecia ribeiro: e olhando pera a parte de cima, vio hua grande claridade a maneira de sol, e vio ho corpo daquela sancta molher morto, e tinha as mãos e os pees compostos como conuinha, e ho rosto volto ao oriente. E vendo chegou se a ele, e lançou se a seus pees, e começou lhos a lavar com lagrimas, porque nam se atreuia chegar a outro membro do seu corpo: e chorando e rezando os psalmos que conuinham nas exequias, compriu o officio do enterramento: e começou de cuidar que faria. E cuidando isto vio hua escriptura na areia que dizia, Enter-

ra abba de zozimas o corpo de Maria peccador, e daa aa terra o que seute, e poe ho poo no poo, e ora por mym ao senhor: que parti desta vida aos dous dias de Abril, na salutifera noyte da payxam, depois da comunham da cea sancta do senhor. E lendo o velho isto, alegrou se muito porque soube que se chamava Maria, e espantouse da escriptura: porq ella dissera que nam sabia escrever. E entendo q tanto q receber o sacramento do corpo e sangue do senhor, viera aaquela lugar e passara deste mundo para a gloria, e que andara em espaço de hua hora, o q elle apenas pudera em espaço de vinte dias ou mais. E nam sabendo como desse o corpo aa sepultura, por nam ter enxada nem com que fazer a coua, vio vir hum liam muy grande, e veu ter ao corpo da sancta molher, e lambialhe os pees. E zozimas auendo medo do liam, armou se com ho signal da cruz, e oliam o começou de afagar. e com gestos brandos e mãos o faldava. E tomando efforço ho velho, mandou ao liam que fizesse o pera q era mandado de Deos: e logo oliam fez hua coua segundo lhe mandara o velho. E qual derramando muitas lagrimas e lavando com elas os pees daquela sancta molher, e encomendandose a ela com inteira vontade, enterrou o corpo nuu como o achara primeiro, que nam tinha outra cobertura senama que ele lhe vera no anno passado, com o qual cobrira as partes mais secretas de seu corpo. E oliam estava presente a tudo isto. E depois do corpo enterrado se foy o liam como ouelha mansa pera o deserto. E zozimas tornou se pera o moesteiro, louuando e glorificando a Deos, e cantando a nosso senhor hymnos de louvor. E chegando ao moesteiro, cõto ao abba e aos mōges tudo que lhe avia contecido desde principio, nam lhe encobrando coisa alguma do que vira e ouvira. E porque se maravilhassẽ dos grandes milagres do snor, todos que ouissẽ a vida e fim desta

sanctissima mulher, e celebrassem com te
mor e amor e grande feo o dia do seu bẽ
suenturado fim. E 303imas morou naq̃
le moesteiro, e compridos cem annos d̃
sua ydade passou ao senhor em paz, po-
la graça de nosso senhor Jesu Christo: o
qual viue e reina pera sempre cõ o padre,
e spirito sancto, hum, Deos. Amen.

Historia de sancta Thais
peccador, como se escreue no liuro
Vitas patrum, e sancto Antoni-
no segunda parte.



Oy hũa
moça cha-
mada Tha-
is: a qual sua
may entre-
gou aa des-
bonestidade,
de pequena
Era tã ma-
rauilhosa sua

fermosura, que por sua causa muitos ven-
deram suas fazendas, e vieram a estre-
ma pobreza, e os seus amigos por amor
dela e por ciumes e incompetencia se acu-
tilauam cada dia, e derramauam sangue
aa sua porta. Sabendo isto o abbade
Daunio, tomou habito secular, e hũa
peça douro e foyse a ela. E deulhe o di-
nheiro dizendo que quereia ter conta com
ela. Tomando ela a peça douro, disse-lhe,
Entremos na camara. E entrando con-
uidauo ela pera se lançarem num leito q̃
tinha muy ricamente estauado. Disse en-
tam Daunio, Se hay outra camara
mais secreta e escondida, vamos la, por
que eu queria que ninguem nos visse.
Respondeo ela, Hũa camara tenho eu
onde ninguem entra. Mas se vos teme-
is que algum homem nos possa ver, se-

guro estaes disso nesta camara: mas se te
meis ser visto de Deos, em qualquer
parte q̃ estiuermos nos vee Deos: porq̃
nam hay lugar que a Deos se possa es-
conder, o qual veetodallas cousas com
os olhos de sua diuidade. Ouindo i-
sto o velho disse-lhe, E onheces tu que
hay Deos? Disse ela, Bem sey que hay
Deos, e que hay outro mundo, e tornẽ
tos pera os maos e peccadores. Disse
entam o velho, Pois se isso sabes, como
tens lançado a perder tantas almas, que
nam soo has de dar conta de ti, senam tã
bem de todos aqueles? Lançouse ela en-
tam a seus pees, e com lagrimas dizia,
Padre, eu sey que hay penitẽcia pera os
peccadores, e confio de alcançar perdão
mediante vossas orações. Somentes
peço agora cipaço de tres horas, e depo-
is farey o que me mandardes, e irey on-
de me leuardes. E determinandolhe bo
abbade o lugar onde se auia de ir, ajũtu
ela tudo quanto auia ganhado no seu tor-
pe officio, e no mes da cidade diante dos
olhos de todos o queimou, dizendo a al-
tas vozes, Tindetodos que comigo pe-
castes, e vede como entrego ao fogo tu-
do o que me destes. (E valia a fazenda q̃
queimou quatrocentas liuras douro) E
desque queimou tudo, foyse ao lugar per
Daunio assignado, e encerroua nũ mo-
esteiro de freyras nũa cella pequena, e fe-
chou a porta com chumbo, e deixou-lhe
hũa pequena fresta por onde lhe dessem
de comer: e mandou que lhe nam dessem
mais cada dia que hum pequeno de pão
e agoa sem outra cousa. E indose o velho
disse ela, Padre, onde mandaes que lan-
ce aa agoa das cousas que lauar e a ouri-
na? Respondeo ele, Nessa cella, porque a
ssi o mereces. Preguntou mais ela, co-
mo auia de fazer oraçam. Disse o velho,
Nam es digna de fazer oraçam, nem de
nomear a Deos, nem dizer por tua boca
cousa algũa que toque na diuidade, nem
levantar as mãos ao ceo: porque os teus
beiços estam cheos de peccados, e tuas

mãos estam çujas com maldades, se nam sementes te lança por terra prostra da contra ho oriente, e repitiras muitas vezes estas palauras, Senhor que me criastes auey de mym misericordia. E estando ela assi encerrada pertres annos, ouue o abbade compaixam e doo dela, e foyle a sancto Antam preguntar se auiaja Deos perdoado aaq̃la molher suas culpas ou nam. E contando a couza a sancto Antam, chamou sancto Antam seus discipolos, e mandou que vigiasse aquela noyte todos, e se pusessem em oraçam, pera que nosso senhor reuelasse a algum deles o que Dafuncio queria saber. E fazendo todos oraçam, e apartados huns dos outros, ho abbade Paulo, q̃ era o mayor discipolo de sancto Antam vio subitamente hum leito no ceo muy ricamente ornado e paramentado, o qual guardauam tres virgēs muy fermosas, que tinham cada bñã sua lampada diante do leito: e sobre o leito estaua bñã coroa fresquissima. Contando Paulo a visam, e dizendo que aquela graça era d seu mestre sancto Antão, ouuose bñã voz do ceo que disse, Nam be de teu padre Antã senam de Thais a peccador. A qual couza referindo Paulo pola manbaã, conbecendo Dafuncio a vontade de deos, foy se muy alegre ao moesteiro onde estaua encerrada a sancta molher, e derrubou a porta que tapara, e disse, Sayuos filha, porque Deos vos perdoou ja vossos peccados. Rogaua ela ao velho que a deixasse estar mais tempo encerrada, e disse, Deos me be testemunha que desque aqui entrey, fiz de todos meus peccados hum feixe e o pus diante de meus olhos, e assi como se nam aparta de meus narizes o respirar, assi se nam apartaram meus peccados diante de meus olhos, mas choraua cuidando neles d contino. E respondeolhe o abbade, Nam te perdoou Deos teus peccados por tua penitencia, senam por que tiueste de contino no teu coraçam esse medo e temor. E

tirandoa daquele lugar nam viveo mais que quinze dias, e acabou em paz. A gloria e honra de nosso saluador Jesu Christo que nam enseyta peccadores penitentes: o qual viue e reina pera sempre.

Ame.

Historia da vida do glorioso sam Vicente, da ordem dos preegadores, como a escreue sam Antonino na terceira parte, e se escreue na chronica da dita ordem.



HO bemaumenturado sam Vicente foy natural de Espanha da cidade de Valença, da honrada e antiga familia dos Ferreiras. Forão seupay e may ornados de bõs e sanctos costumes. Quã insigne varã auia de ser este sancto, foy demonstrado a sua may per dous signaes. Ho primeiro foy, que andando prenhe dele nam sentia algũa pena nem molestia, mas tinha a ligeireza e força do corpo, como que nam fora prenhe, recebendo com os outros filhos grande trabalho. Ho segundo foy que

muitas vezes lhe parecia que trazia no ventre hum cachorro que ladraua brauamente. Espantada disto, preguntou a muitos seruos de Deos, principalmente a Valentino bispo que significaria este ladrar: e lhe disseram que auia de parir hu filho que auia de ser clarissimo preegador assina excellencia da doutrina, como da vida e sanctidade. E chegando a idade que podia aprender letras, puseram no estudo, e em breue aproueitou muito, assina sciencia das artes liberaes, como em todo genero de virtudes. Seu costume era neste tempo visitar as ygrejas, e jejua duas vezes na semana. Folgaua muito de ouir preegações, inda que não fossem muito eminentes, especialmente se alegrava quando ouia preegar dos lououros da virgem nossa senhora: porque entam nam se podia ter quenão chorasse. Tinha tambem especial graça em chorar quando ouia contar algua coisa dostrabalhos de nosso senhor Jesus Christo. Rezaua o officio da cruz, e as horas de nossa senhora com grande deuacão. Era muy liberal pera os pobres, os quaes ajudaua quanto podia com esmolas. Depois que aprendeo logica, estudou filosofia e theologia com tanta diligencia que antes que chegasse aos dezoito años o tinham por grande philosopho e theologo. Tinha muy excellente engenho, e memoria tenacissima. Entre outras virtudes resprandecia nele a modestia e affabilidade: porque conhecendo de sy quam docto era, nunca foy tocado de vaã gloria nem em disputar era muito porfioso, antes era muy manso e suave na conuersaçam: tanto que se espantauam todos de sua sciencia, e o amauam por sua benignidade. Todo o tempo da mininice e mancebia passou innocentemente em casa de seu pay, tee que chegou a ydade, na qual entrou em religião. Chegando aos dezoito annos recebeu o habito em Valença no moesteiro de sam Domingos, porque lhe parecia cousa perigosa viuer

no mundo entre tantos perigos e occasiões de males. Nam se pode dizer quanta foy a alegria que todos os frades daquelle conuento tiueram com a entrada de sam Vicente, porque entendiam auer ele de ser espelho e honrada ordem. E tomou o habito no anno do senhor de mil e trezentos e sesenta e seys, e cinco dias de Feureyro. Depois que entrou na religião trabalhou quanto pode de imitar seu padre sam Domingos, e com toda diligencia se deu aa diuina escriptura. Fugia de estar ocioso, procuraua de não falar cousas vaãs, gastaua parte do tempo em contèplacem, outra parte no diuino officio, todo o mais que lhe ficou gastaua em actos scolasticos. Sendo inda muito mancebo, leu as artes com tanta frequencia, que nam somentes os frades da casa, mas inda setenta estudantes da cidade ho vinham ouir. E acabados tres annos ho mandaram a Barcelona, e daby a Flerda, que he hua cidade de Catalunha. Entam se entregou toda na theologia, na qual aproueitou tanto em pouco tempo, que sendo de ydade de vinte e oito annos o fizeram doutor na mesma sciencia. E depois que recebeu o grau, se ueo pera Valença, onde foy recebido dos cidadãos com grande alegria. Passados alguns dias foy rogado que leesse theologia naquela cidade, ho qual aceitou de boa vontade por lhe fazer charidade. Neste tempo preegaua muitas vezes ao pouo, e tanta graça tinha, assi no lecr como no preegar, que muitos de fora da cidade o vinham ouir. Naquelle tempo ueo a Valença hum Cardeal, que hia por embaçador ael Rey de França, da parte do Papa Clemente, e leuou consigo a sam Vicente, pola fama que dele ouia. E tanto gostaua dele ho Cardeal que o quisera leuar pera Roma, mas ho santo nam quis.

Preegou s. Vicente em muitas pres e regiões do occidete, principalmete em Valença, Aragã, Catalunha, e Espanha

z França. E tinhalhe deos cōcedido esta
marauilhosa graça, que preegando na
sua propria lingua, era entendido de toda
las pessoas de qualquernaçam que fosse,
Preegava muitas vezes do dia do jui
zo, z da vinda do anticristo, z tam terri
belmente que punha a todos em grande
espanto z terror, z os peccadores ficauã
aromitos, z como que dissessem os homens
daquelle tempo aos montes, cay sobre
nos, z aos outeiros, cobrimos z escondy
nos da face do fogo, z da ira do senhor q̄
ha de vir ao juiço. Sua preegação por
mais compuda que fosse, ninguem enfa
dava, porque suas palavras ardião como
fogo nos corações humanos. Todos os
que estauam presentes o ouuiam z entē
diam, ou estivessem perto ou longe. z al
gũas vezes vinham judeus z mouros
aa sua preegação, z com tanta efficacia
lhes prouaua ser vindo o messias, z con
fundia seus erros, que muitos milhares
se conueniam aa fée catholica. E segando
se diz, conuerteo vinte z cinco milaa fée d̄
nosso redemptor. E muitos homens ma
os z peccadores reduzio z trouxe ao ca
minho da verdade: os quaes de seus pe
cados tirados fizeram penitencia, o nu
mero dos quaes foy corenta mil. Quan
do preegava da paciencia, leuantauam se
muitas pessoas que traziam grandes odi
os entresy, z com muitas lagrimas se fa
ziam amigos. Trazia sempre consigo bñ
publico notario que escreuesse estas cou
sas. Nem he pera espantar fazer tãto frui
to no pouo, porque iustamente preegava
com palavra z obra z cōfirmava sua dou
trina com milagres. ¶ Conteeo que
preegando ele bñ vez na cidade de Bler
da conuerteo quasi todas las molheres
publicas daquela cidade a serem continē
tes. E depois partio se dahi, seguindo o
muita gente. E tendo andado hum peda
ço de caminho, viram vir os homens q̄
tinham aquelas molheres por suas, z di
sseram no s̄ sam Vicente. Nam temeo
ho sancto couisa algũa, inda que sabia que

vinham pera o matar. E mandou diante
todos los que biam em sua companhia, ro
gandolhes que o deixassem soo. Che
gando a queles perdidos a sam Vicen
te, começaram de arrancar: mas o sancto
fez o signal da cruz, z de tal maneira mu
daram logo o proposito que lançaram d̄
sy as armas, z se puseram de joelhos dia
te dele pedindolhe perdã: z daly a dian
te o seguiram emendando sua vida.

¶ Continuou sam Vicente este officio d̄
preegar per espaço de trinta annos, guar
dando este modo que se segue. Dola ma
nhaam cantava missa, respondendolhe
os clerigos: z celebrava com muitas la
grimas, principalmente desque consagra
ua tee que comungava. Acabada a mis
sa sobia no pulpito, z preegava com gran
de fervor: z nam preegava cousas curio
sas z sotis, nem fazia caso de ditos d̄ pbi
losophos, mas o seu preegar era todo fū
dado na verdade infalliuel da sagrada es
criptura, expondo a per sentidos mozaes
z allegoricos, de tal maneira, que trazia
em admiramto todos los ouuintes: nem
trazia consigo outro liuro pera estudar se
nama Biblia: z daly fabricava seus ser
mões (dos quaes inda agora se acham
muitos, muito deuotos collegidos dos
ouuintes.) ¶ Por quanto he couisa muy
geral a quem quer a prouectar na vida es
piritual ter sempre o demonio por impe
dimento, conteeo a este sancto algũas
vezes ser dele tētado, pera deixar seu mo
do de viuer. E bñ noyte conteeo que
estando ele rezando diante de hum altar
de nossa senhora, de pools d̄ matinas, lhe
appareceo o demonio em figura de ho
mem muy authorizado, dizendolhe que
era hum sancto padre dos que fizeram vi
da solitaria no bermo. E fez lhe
bñ pratica muy rhetorica, persuadindo o
a leuar boa vida em mentes era mance
bo, porque Deos era misericordioso: ao
qual he proprio perdoar peccados.
Entendendo o glorioso sancto ser aquillo
engano do demonio, fez o signal da cruz,

e encomendouse a Deos e a virgem
 nossa senhora, e disse ao demonio, **U**ay
 te daby perdido com teus enganos: pare-
 ciate que me auias de enganar com tuas
 palauras brandas. E dizendolhe estas e
 outras palauras desapareceo, dando grã
 des gritos. **O**utra noyte estando rezã
 do diante de hum crucifixo lhe appareceo
 o demonio em figura de negro, e lhe dis-
 se, **P**arece te a ti peruerso que te has de
 salvar: andas muy enganado, porque nã
 hay cousa mais difficel que perseverar.
Respondeo sam Vicente. Aquele que
 me concedeo começar esta vida, me ou-
 torgaraa que perseuere nela. Em quanto
 estauer Christo comigo, nã temerey cou-
 sa algũa. **O**uindo isto o demonio desa-
 pareceo. **C**ontecceou outra vez que estã
 do este sancto hũa noyte lendo por hum
 liuro que sam Hieronymo fez da virgin-
 dade de nossa senhora, rogaua aa senhora
 que pudesse ele tambem ter aquela virtu-
 de: e estando nesta oração ouuio hũa voz
 que disse, **N**am se concede a todos o dõ
 da virgindade, nem tu o teras per muito
 tempo. **E**spantouse ele muito daquela
 voz: e rogou a nossa senhora que lhe reue-
 lasse donde era. **A**ppareceolhe ela com
 grande respandor, e disselhe que aquilo
 eram enganos do demonio, e que os
 nam temesse, porque ela o ajudaria sem-
 pre. **V**endo o demonio que o nam podia
 vencer com nenhũa destas artes, tornou-
 se aa suas armas costumadas, e ordena
 outra batalha mais forte, e procurou de
 fazer perder o dom da castidade ao factõ
 por meo de hũa molher fermosa, a qual
 enflammou o demonio em amor deshone-
 sto de sam Vicente, o qual crecia de cada
 vez mais. **L**uidaua a deshonesta molher
 que ardil buscaria pera compzir sua peruer-
 sa vontade, e pareceolhe bom remedio
 pera estefim lançar se na cama fingindo
 algũa doença, e assi o fez. **P**ersuadiram-
 lhe os de casa que se confessasse, temendo
 sua morte, porque parecia muito doente.
Folgoou ela cõ o conselbo, e mandou cha-

mar sam Vicente pera a confessar. **V**indo
 o sancto, começou de a persuadir per mui-
 tas rezões a por toda sua esperãça em no-
 sso senhor e que lhe nam faltaria suaaju-
 da diuina. **E** fez lhe hũa exhortaçã que
 se confessasse inteiramete, como requeria
 tam alto sacramento. **A** perdida molher
 nam ousaua de lhe declarar seus maos dõ
 sejos, inda que muito a emflãmasse o de-
 monio, nem achaua começo aa pratica q̃
 queria fazer. **M**as nam podendo enco-
 brir mais sua doença, manifestoulha, dizẽ-
 do que nam auia outro remedio pera ser
 saã, senã o que ele lhe podia dar. **E** pe-
 ra que nam faltasse nada a sua pouca ver-
 gonha, começou a descobrir seu corpo.
Nesta batalha esteue muy constante o ca-
 ualeiro de Christo, estranhando e abomi-
 nando muito tamanha torpeza e atreui-
 mento, e com palauras que ela merecia
 a lançou de sy e foyse. **A** perdida quan-
 do se vio assi desprezada, quisera bradar,
 mas nam confetio o senhor que homem
 tam innocentefosse notado de tamanha
 infamia. **E** porque nenhũa cousa passa
 sem castigo, o demonio que tanto se auia
 apossado da sua alma, tomou tambẽ pos-
 se do seu corpo, e a atormentaua. **B**usca-
 ram se muitos remedios pera o lançarem
 fora, mas nada aproueitou: e o mesmo de-
 monio dizia, que se nam auia de ir senã
 viesse a quele que posto no fogo nam se
 queimou. **Q**uem auia de entender o que
 estas palauras significauam: **F**oram cõ-
 tar a sam Vicente o que contecera, rogã-
 dolhe que a fosse visitar, e lhe desse algũ
 remedio. **C**onsiderando ele o perigo em
 que se vira dantes, recusaua a yda. **M**as
 por se nam mostrar aspero naquele caso,
 foy a visitar confiando na misericordia dõ
 Deos que aueria dela piedade. **E** entrã-
 do ele pola porta da casa onde a molher e-
 staua, bradaua o demonio dizendo, **E**ste
 he o que nam sentia o fogo posto no meo
 dele, agora he necessario ir me daqui, e di-
 zendo isto deixou, de atormentar a mo-
 lher.

Quarta semelhante a esta lhe conteceo, querendo algũs maliciosos experimentar se era fingida sua virtude e sanctidade meteram lhe bũa fermosa molher na camera em quanto ele dizia missa. Entrando ele na cella e vèdo a, cuidou que era o diabo em figura de molher, e começou d' o reprehender com asperas palauras.

Mas ella affirmava que era molher, e q' andava muy acesa no seu amor, e que quisesse compor com sua vontade. Encendendo se ho sancto em yza sancta, e reprehedeo a asperamente, dizendo que deixasse ja deser laço e armadilha do demonio.

Com estas e semelhantes palauras se arrepedeo ella do seu peccado, e lhe pediu percaim com muitas lagrimas, e prometeo lhe que dahi adiante viuria castamente, e assim fez.

Aberto o papa Clemente, foy eleito em sumo p'otifice o cardinal d' Pedro da l'ua, chamado Benedicto decimoterco, o qual residia em Auinham cidade d' França: e porque conbecia a grande sanctidade de de sam Vicente, mandouo chamar, e fello seu confessor, e lhe deu o officio d' mestre do seu paço. Este officio he bũa muy insigne dignidade na corte romana: a qual o padre s' Domingos teue, e depois d' ele sempre ficou a seus frades. Aceitou sam Vicente a obediencia, inda que muito contra sua vontade, n' e por isso mudou o modo de viuer que tinha, nem deixou o officio da preegação: todo seu intento era aproueitar as almas dos proximos. Neste tempo padecia a igreja grande trabalho: porque auia no mesmo tempo tres papas, conuem a saber Benedicto decimoterco, Gregorio duodecimo, e Joã ne vige simoterco. E nam soffrendo os principes christão stã grande seisma, procuraram que se ajuntasse concilio na cidade de Costancia, no qual elegerã a Martinho quinto, e depuseram os tres pontifices no que consentiram Gregorio xij. e Joanne xxij. Mas Benedicto xij. nã quis renunciar o pontificado. Tennam

e todos de lhe falar neste negocio: por em sam Vicente com grande animo lhe fez bũa elegãte pratica, persuadindo lhe que se decesse de seu proposito: e com suas palauras se mouia ele a deixar a dignidade senam ouuera outros que lhe persuadião o contrario. E bũa noite posto em oração rogando ao nosso senhor pola ygreja, lhe appareceo nosso redemptor: e o consolou, dizendo, que nam temesse cousa alguma, que cedo se tiraria o scisma: e mandou lhe q' deixasse a corte e se fosse a preegar polo mundo, e trabalhasse d' apartar os homens dos peccados em que estauam, persuadindo lhes que estaua perto ho dia do iuyzo. Acabado de lhe dizer estas cousas, lhe pos a mão na face em sinal de grande familiaridade. Desta visã ficou sam Vicente muy consolado, e preegou por todas as villas e cidades, conuertendo muita gente, entre os quaes conuerteo a secc catholica oito mil gentios. Todo o tempo q' preegou, guardou sua constituição, em nunca comer carne, bebia o vinho muito agoado e pouco. Loxenta e dous annos continuos jejou, e as quartas e sextas feiras a pão e agoa: vinte e dous annos andou a pee, e depois por ser enfermo de hũ seelho andava nũ alho: todo o tempo que preegou dormio vestido como andava de dia, sobre hũ exergão. Tanta era sua honestidade, q' por muito tempo nã vio os proprios pees: desde mancebo tee o fim de sua vida costumou tomar cada noite bũa disciplina. Algũas vezes estando se cãdea na cella depois d' matinas, se vio grande luz onde ele estaua: fazia muitos milagres andando preegando. **V**endo ele bũa vez pera Barcelona, pediu d' comer pera muita gente q' o seguia, nũa casa q' estaua no caminho. Disse lhe o hospede que nam tinha mais que bũa pouca de farinha e hum pouco d' vinho que ja se começaua d' danar. Adandou sam Vicente q' fizessem algũs pães daq' la farinha, e deu d' comer deles ao pouo que trazia cõ siigo, que seriam perto de

duas mil pessoas, e todos ficarão abastados, assi de comer como de beber. Quando isto o hospede, rogou a sam Vicente que lançasse a benção a sua familia, no seguinte dia, estava o sacro cheo de farinha e a pipa cheia de vinho. ¶ Um homem de Valença tinha bñ filha de catorze annos, que per espaço de sete annos a certos tempos era muy atormentada do demônio: trouxe a seu pay a sam Vicente, e tadas com cordas, porque a nam podiam trazer doutra maneira: e ele mandou ao demônio que dissesse como, e porque entrara naquela moça: e o demônio respondeu a tudo per ordem: e fazendo-lhe o signal da cruz na fronte, e mandando ao demônio que saísse, deixou de a atormentar. ¶ Um homem surdo alcançou saude pelas orações de sam Vicente. ¶ Estando ele dizendo missa bñ festa de sã Pedro e sam Paulo, levantouse subitamente e tamenha tempestade, que parecia que rerse o mundo acabar: e os que estauão presentes cuidarã nam escap ar da morte. Mas o glorioso sancto acabou a missa se algum temor: e depois fez oração, e lançou agoa benta no ar, e fazendo o signal da cruz cõtra a tempestade, logo o ceo ficou tam sereno como estava dantes. ¶ Nas partes de Tolosa, chegando se a ele muitos enfermos pera receberem saude de suas enfermidades, entre outros veo hum homem paralitico: ao qual mandou sam Vicente no nome de Jesu que se levantasse sã, e logo ficou liure da paralyza. Outro paralitico recebeu saude depois que lhe pousa mão sobre a cabeça. ¶ Entre outros privilegios que ho snor concedeo a s. Vicente, soy hum. spirito de prophecias. Hũ dia dizendo missa a elrey de Aragón, detese muito nela, e chorou mais do costumado. Depois que acabou lhe pñtõu elrey selbe cõtecera algũa couza: e respõdeolhe q̃ naq̃la hora passara seu pay da vida pñte. Cõteceo outra vez que acabando sam Vicente de pregar se chegou muita gente a lbe to:

mar a benção, e entre outras pessoas veo hum homem muy docto no dreyto canonico e ciuil, ao qual disse sam Vicente, folgo muito filho, porque ha de vir tempo em que vos ham de dar a summa dignidade da igreja, e depois de minha morte me suets de honrar muito nela. E assi soy: porque depois veo este homem a ser papa, chamado Calixto terceiro, o qual canonizou sam Vicente: e ele mesmo o contou a muitas pessoas, especialmente a mestre Arçab general da ordem. Cõteceo que disse hum dia sam Vicente a hum religioso chamado Silberto, que se confessasse de seus peccados, e se fosse pera o mosteiro, louuando sempre a Deos polo caminho. Comprido ele assi, e chegando ao mosteiro, subitamente morreu: e sam Vicente contou sua morte aos que o companhauam. ¶ Estando pregando a elrey de Aragón, disse, que bñ homem enfermo vinha ouuir a pelsura de Deos, o qual nam podia andar senão arrojandose pola terra, e rogou a el Rey que mandasse doue homens por ele: e como o trouxeram põsbe a mão sobre a cabeça, e fez por ele oraçã, e logo recebeu perfeita saude. ¶ Nas partes de Carcasiona, se perdiam hum anno os frutos como grande seca, porque sua sete meses que nam chouia. Rogou o pouo a esse sancto que lhes impetrasse agoa de nosso senhor. Mandou entã fazer hum altar, e disse aa gẽte que se pusesse de job, e de cle orou per grande espaço, e depois tomou bo sancto bñ cruz do altar, na qual estava hum pequeno de lenbo da cruz, e fez o sinal da cruz no ar, e logo boue o dous dias continuos. Sobio se bñ vez sam Vicente no pulpito pera pregar, e esteue grande espaço sem falar algũa couza. Murmuraua ja o pouo polo ver tardar tanto. E b o sancto disse Que nam pregaua porque era necessario esperar a graça de Deos. E dahi a bñ pouco vieram todos os judeus daquelle cidade, e assentarã se junto do pulpito, nõ

lugar que diuinamente ficara vazio pera ouirem a preegacam, e muitos deles se conuiteram aa fee catholica. E preegandolbe porque rezam vieram ali, respõderam lbe que de sua vontade o fizeram sem alguem os constringer. **U**na vez preegando ele nua cidade de Italia chamada Alexandria, disse, que entre aquele pouo que o ouuia estaua hum mancebo que em breue tempo auia de dar grande respõdoz aa ordem de sam Francisco, e a toda Italia, e que auia de ser grande lume da ygreja: e disse mais, que auia de vir tempo em que a ygreja auia de honrar primeiro aquele mancebo que a ele. **D**izia isto por sam Bernardino, que foy homem muy insigne na ordem dos menores, e foy primeiro canonizado que sa Vicente, por espaço de cinco annos. **O**tras muitas prophecias hay deste sancto glorioso. **E**ra de tanta auctoridade acerca do pouo este glorioso sancto, que como ouuam dizer em algua cidade que ele auia de vir, aparelbauam se pera bo receber com grande honra. **E** hiam no a receber ao caminho, nam soo a gente popular, senam tambem todos os nobres, e a clerezia, como que ouessem de receber algum apostolo de Christo. **E**m quanto preegava fechauam se todas as tendas e ninguem se occupaua em outra cousa, senam em o ouir. **N**a cidade onde ele preegava, cessauam juramentos falsos, blasphemias, e todas as outras cousas de sonestas. **E**ncomendaua muito a pobreza em seus sermões: polo qual muitos o seguiam deixando suas fazendas: e muitas molheres se metiam nos moesteiros pondo debaixo dos pees as honras do mundo. **E**ntre as quaes foy a rainha de Aragam. **E** screuim lbe muitos Reys que fosse preegar seus reinos, deseja do muito de o ouir: e recebiam no com muita honra e alegria. **N**em he muito pera espantar nem marauilhar que os reys christãos lbe fizessem esta honra, pois que os gentios que nam criam na no

sta sancta fee o tinham em veneraçam. **E**l Rey de granada (que era mouro) lbe mandou rogar per hum homem docto que fosse pera seu reyno, e permitto lbe que preegasse a fee catholica, inda que era contra sua ley. **M**as vendo que muitos se mouiam com suas preegações, temendo que o lançassem do reyno lbe rogou que se fosse. **C**onteeço que estando este bemauenturado sancto nua cidade de Catalunba chamada Leruaria, lbe appareceo ho glorioso padre san Domingos, estando ele dormindo, e acordou, e lbe disse, **D**ay me filbo lugar nessa cama, porque tenho muitas cousas pera vos falar. **E**spantouse sam Vicente, e foy tamanha a alegria, que quasi se yofora de sy, e lbe disse, **D**onde mereci eu gloriosissimo padre que vos visse nesta vida? **E**utam fraco e tam vil, e y de falar com uosco tam familiarmente? **E** dizendo isto, se quisera lançar a seus pees: mas ho sancto padre lbo prohibio. **E** começo de o louuar, dizendo que seus merecimentos eram grandes diante de ds, e q̄ e muitas virtudes o imitaua, principalmẽte na vtude da virgidade e preegacã. **O**tras muitas cousas se escreuẽ deste glorioso sancto, em que se manifesta sua sanctidade: mas nos por euitar mos prolixidade, deixadas, contemos breuemente sua morte. **A**uia dons annos que estaua em Bretanha, quando de terminou de se tornar pera Hespanha: porque ja tinba preegado em toda aquella terra: mas o senhor outra cousa tinba determinado, que de necessidade se auia de effectuar. **C**om este proposito se leuantou bũa noyte da cama, e cometeo o caminho pera Hespanha: e parã endolbe q̄ tinba ja andado muito caminho, quando amanheceo achouse aa porta da cidade de donde partira. **V**ido isto entendeo ser vontade de deos que morresse naquella terra, e jutamente entedeo chegar se o fim de sua vida: e voltando aos cõpanheiros disse, **N**esta cidade birmãos meus des-

canfarey pera sempre. Dizendo isto tor-
nou-se pera a cidade. E caundo em enfer-
midade confesso: se logo de seus pecca-
dos, e recebeo o sanctissimo sacramento
com muita deuocam. E fizerambe todo
o officio que se costuma fazer na morte
dos fideis. A todo este officio o sancto e-
stava rezando hymnos e orações, com
tantas lagrimas que prouocaua a chorar
os circunstantes. Como souberam na ci-
dade estar sam Vicente neste artigo, fo-
ram todos muy tristes. E veo logo o bis-
po e o gouernador com muitas pessoas
nobres: aos quaes depois que os saudou
fez sam Vicente bũa muy doce e suaue
pratica, em que lhes denunciou o dia de
sua morte auer de se rdali a dez dias. Não
se pode dizer quantas lagrimas ali se de-
rramaram. E em toda aquela cidade ou-
ue muy grande sentimento, e nam se fa-
laua naquela terra em outra cousa, senam
louvores de sam Vicente. E begandose
a derradeira hora, mãdou que lhe lecsse
a paixão de Christo nosso redemptor, e
os setep salmos penitenciaes, com a lada-
nha. E depois que foy tudo acabado, cõ
grande alegria levantou as mãos e os
olhos ao ceo: e assi sayo aquela sanctissi-
ma alma da carne, e foy gozar eternalmẽ-
te de seu Deos. Logo sayo do corpo tã
grande cheiro, que vencia todos os chei-
ros humanos. Viram algũs naquela ho-
ra entrar na camara onde ele jazia gran-
de numero de aues muy brancas, as qua-
es (sem duuida) eram os sanctos anjos,
e as almas bem auenturadas que vinhã
receber o espirito do sancto doutor. Ajun-
touse grande multidam de gente a ver as
sanctas reliquias. E tamanho foy o con-
curso do pouo, que o nam puderam en-
terrarse nam dahi a tres dias. A molher
do capitam de Bretanha lauou os pces
a este sancto, e guardou a agoa com grã-
de veneraçam, a qual cheirou per espaço
de tempo. Mandou naqueles tres dias
o capitam de Bretanha ordenar as exe-
quias com tam grande solẽmdade, como

requeria tam excelente varã: e desta ma-
neira o enterrará na ygreja cathedral da
quela cidade. ¶ Passou da vida presen-
te aos cinco de Abril, no anno do senhor
de mil e quatrocentos e oito, sendo de y-
dade de setenta e cinco annos. ¶ Depo-
is de sua morte fezo senhor muitos mi-
lagres por este glorioso sancto, dos quaes
digamos alguns. ¶ Primeiroamente
hum mancebo cayo de bũa aruore muy
alta, e morreu: E hum seu tio visitando
o sepulchro de sam Vicente, rogãdo por
ele logo resurgio, e viueo depois muito
tempo. ¶ Hum menino que polos meri-
tos deste sancto foy concebido, morreu
de enfermidade, e leuandoo a enterrar,
se foy a may ao sepulchro do sancto, rogã-
do lhe que o resuscitasse, pois que por se-
us merecimentos o ouuera, e logo o me-
nino resurgio. ¶ Outro mancebo que se a-
fogueou andando nadando, tornou a viuer
polos merecimentos do sancto confessor.
¶ E enfim que daa sancto Antonino te-
stemunho que depois de sua morte resur-
giram vinte e oito mortos per seus me-
recimentos, tudo confirmado e autori-
zado per testemunhas autenticas. ¶ Deu este sancto tambem vista a mul-
tos cegos: sarou muitos paraliticos, cu-
reu diuersas enfermidades: liurou mut-
tos demoninhados do poder do bimonio
muitos presos, per seus merecimentos
foram soltos, muitos nauegantes escapa-
ram de tempestades: e com sua ajuda se
acharam muitas cousas perdidas, como
se conta na bulla da sua canonizaçam. ¶ Hum homem chamado Perino em-
doudeceo, e trouxeram no com cadeas
ao sepulchro deste sancto: e estando bilbe
appareceo em sonhos sam Vicente,
e logo foy saõ. ¶ Hũa molher prenhe de
sejaua muito de comer carne humana, e
contou aquelle desejo a seu marido. Espã-
touse ele de cousa tam horriuel. E conte-
cendo ser o marido fora, a triste molher
matou hum filho que tinha pequeno, e
partio polo meo, e cozeo a metade pera

Chorum sanctum
sanctum

comer

comer. Vendo o marido e achando o be-
sastroado feito, sentioo muito, e tomou as
ametades do filho como estauam e veu
ao sepulchro do sancto com elas, e ro-
goulbe que resuscitasse aquele menino,
logo o menino resurgio: e ficaram lhe os
signaes das feridas, pera manifestacam
do milagre. Cham be pera deixar de es-
creuer que viuendo ele inda. hum bomẽ
se deu ao demonio, e disto lbe fez conbe-
cimento. Depois, arrependido contou a
sam Vicente o que lbe contecera. Man-
dou entam o sancto que rogassem todos
a Deos por ele: e esconjurou bo demo-
nio que lbe tornasse o conbecimento: e e-
le lbo deu, constringido pelas orações
do sancto. Depois viueo este homem vir-
tuosamente, e seguiu bo glorioso confes-
sor. Por estes e outros muitos mila-
gres o canonizou bo papa Calixto ter-
ceiro, aapetiam do duque de Bretanha
e defrey Marçal mestre da ordẽ, e foy
annumerado no cathalogo dos sanctos
no anno do senhor de mil e quatrocentos
e cincoenta e cinco, na festa de sã Pedro
e sam Paulo. A honra e gloria do todo
poderoso Deos, que viue e reina trino e
hum, per infinita e immortalia seculorũ
secula. Amen.

Historia da vida do muy
insigne doutor sancto Isidoro Arce-
bispo de Seuilha, segundo o breuiario
de Luora.

Sancto Isidoro foy natu-
ral de Hespanha, da cidade de Car-
tagena, filho de Seueriano Duque de
mesma cidade: bo qual Seueriano foy fi-
lho del Rey Theodorico, o segundo Rey
dos Godos de Hespanha. Foy birmão
de sam Leandro Arcebispo de Seuil-
ha e de s. Fulgẽcio Bpo, e da sãcta vir-
gẽ Florentina, e de Theodora Rainha
moiber de Leouigildo, e may de Her-



migildo e Recaredo Rey] (como diz
Braulio bispo de caragoça, que escreueo
a sua vida.) Este sancto sendo menino
de peito, deixuo sua ama por esquecime-
to nãa hora entre a bortalica, e estando
seu pay assentado cõtra a borta, vio muy
grande multitudam dabelhas que decia-
com grande zomido. Chamou seus ser-
uos e foyse ao jardim, e vio que daque-
las abelhas, bhas entravam e saiam da
bocada do minino, e outras tecliam e fabri-
cauam fauos de mel sobre o rosto e cor-
po do minino (como leemos do bema-
uenturado sancto Ambrosio.) Vendo i-
sto o pay, com grãdes vozes e lagrimas
abraçou o minino, e as abelhas voaram
tam alto que nam se podiam ver. Sen-
do moço de ydade pera comecar apren-
der, foy mandado a Seuilha a sam Le-
andro seu birmão, e foy posto no estudo
das letras. E parecendo lbe a ele que nã
tinha habilidade pera as letras, e temen-
do (como minino) os acoutes do mestre
fogio da escola e foyse da cidade. E cã
sado do caminho se assentou a borda dũ
poço, e vio bha grande pedra qbi estaua